

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
Demonstração de Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	16
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	17
Demonstração de Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
Notas Explicativas	48
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	91

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	93
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	3.256.725
Preferenciais	2.108.580
Total	5.365.305
Em Tesouraria	
Ordinárias	71.071
Preferenciais	140.858
Total	211.929

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	16/04/2013	Juros sobre Capital Próprio	30/04/2013	Preferencial	Preferencial Classe A	0,71043
Reunião do Conselho de Administração	16/04/2013	Juros sobre Capital Próprio	30/04/2013	Ordinária		0,71043
Reunião do Conselho de Administração	16/04/2013	Dividendo	30/04/2013	Preferencial	Preferencial Classe A	0,15360
Reunião do Conselho de Administração	16/04/2013	Dividendo	30/04/2013	Ordinária		0,15360

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	239.120.367	238.135.474
1.01	Ativo Circulante	29.576.135	30.587.350
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	546.886	688.434
1.01.03	Contas a Receber	21.618.594	23.186.027
1.01.03.01	Clientes	20.610.830	21.838.539
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.007.764	1.347.488
1.01.04	Estoques	3.936.075	3.282.531
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.920.974	2.070.618
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.920.974	2.070.618
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.553.606	1.359.740
1.01.08.03	Outros	1.553.606	1.359.740
1.02	Ativo Não Circulante	209.544.232	207.548.124
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	10.463.178	10.023.409
1.02.01.03	Contas a Receber	187.862	187.862
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	187.862	187.862
1.02.01.06	Tributos Diferidos	6.015.256	5.714.932
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.015.256	5.714.932
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	873.190	863.990
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	873.190	863.990
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.386.870	3.256.625
1.02.02	Investimentos	120.881.720	121.628.958
1.02.03	Imobilizado	63.561.058	61.231.322
1.02.04	Intangível	14.638.276	14.664.435

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	239.120.367	238.135.474
2.01	Passivo Circulante	16.829.521	20.173.330
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.008.935	2.001.090
2.01.02	Fornecedores	3.591.633	4.178.494
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.325.284	702.613
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	5.356.788	5.328.089
2.01.05	Outras Obrigações	4.196.279	6.433.629
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.196.279	6.433.629
2.01.06	Provisões	1.350.602	1.529.415
2.02	Passivo Não Circulante	68.869.280	68.095.681
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	26.374.750	26.867.240
2.02.02	Outras Obrigações	30.623.523	29.362.525
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	30.623.523	29.362.525
2.02.04	Provisões	11.871.007	11.865.916
2.03	Patrimônio Líquido	153.421.566	149.866.463
2.03.01	Capital Social Realizado	75.000.000	75.000.000
2.03.02	Reservas de Capital	-789.637	-789.637
2.03.04	Reservas de Lucros	70.611.673	70.611.673
2.03.04.01	Reserva Legal	8.077.157	8.077.157
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	67.945.085	67.945.085
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	2.428.943	2.428.943
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-7.839.512	-7.839.512
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	6.349.186	148.555
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-4.235.026	-3.796.910
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	6.485.370	8.692.782

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	13.386.255	11.889.232
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-4.548.426	-5.361.841
3.03	Resultado Bruto	8.837.829	6.527.391
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-597.213	1.094.574
3.04.01	Despesas com Vendas	-6.483	-51.243
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-379.072	-507.551
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-682.771	-805.653
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	471.113	2.459.021
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	8.240.616	7.621.965
3.06	Resultado Financeiro	-223.125	-170.138
3.06.01	Receitas Financeiras	1.150.154	1.124.004
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.373.279	-1.294.142
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	8.017.491	7.451.827
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.816.860	-740.286
3.08.01	Corrente	-2.071.803	-1.191.925
3.08.02	Diferido	254.943	451.639
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	6.200.631	6.711.541
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	6.200.631	6.711.541
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	PNA	1,2	1,3
3.99.01.02	ON	1,2	1,3

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	6.200.631	6.711.541
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-2.645.528	-856.729
4.02.01	Ajustes acumulados de conversão de moedas	-2.225.642	-1.020.039
4.02.02	Ganho(perdas) não realizado em investimentos	-405.566	-698
4.02.03	Obrigações com benefícios de aposentadoria	65.024	149.821
4.02.04	Hedge de fluxo de caixa	-79.344	14.187
4.03	Resultado Abrangente do Período	3.555.103	5.854.812

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	5.338.860	3.933.253
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	5.862.631	3.923.386
6.01.01.01	Lucro líquido do período	6.200.631	6.711.541
6.01.01.02	Resultado de participações societárias	-471.113	-2.459.021
6.01.01.04	Depreciação, amortização e exaustão	562.986	562.103
6.01.01.05	IR e CS diferidos	-254.943	-451.639
6.01.01.06	Variações monetárias e cambiais	-726.993	-707.467
6.01.01.07	Perda na baixa de bens imobilizado	136.526	36.447
6.01.01.08	Perdas (ganhos) líquidos não realizados derivativos	-119.168	-221.526
6.01.01.09	Dividendos/JCP recebidos	167.163	108.041
6.01.01.10	Debentures participativas	336.371	171.560
6.01.01.11	Outros	31.171	173.347
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-523.771	9.867
6.01.02.01	Clientes	1.227.706	-123.387
6.01.02.02	Estoques	-404.752	-221.899
6.01.02.03	Tributos a recuperar	158.997	644.375
6.01.02.04	Outros ativos	-58.393	-95.847
6.01.02.05	Fornecedores	-586.862	643.840
6.01.02.06	Salários e encargos	-992.155	-805.871
6.01.02.07	Tributos e contribuições	622.673	-158.874
6.01.02.09	Outros passivos	-490.985	127.530
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-4.643.887	-5.141.914
6.02.01	Investimentos a curto prazo	-206.732	0
6.02.02	Empréstimos e adiantamentos	429.907	-427.441
6.02.03	Depósitos e garantias	-52.436	-21.717
6.02.04	Adições em investimentos	-1.547.334	-1.341.411
6.02.05	Adições ao imobilizado	-3.267.292	-3.351.345
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-836.521	1.696.567
6.03.01	Empréstimos e financiamentos curto prazo adições	12.739	909.354
6.03.02	Empréstimos e financiamentos curto prazo baixas	-719.475	-912.690
6.03.03	Empréstimos e financiamentos longo prazo adições	137.430	1.813.321
6.03.04	Empréstimos e financiamentos longo prazo baixas	-267.215	-113.418
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-141.548	487.906
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	688.434	574.787
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	546.886	1.062.693

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	75.000.000	-8.629.149	78.451.185	148.555	4.895.872	149.866.463
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	75.000.000	-8.629.149	78.451.185	148.555	4.895.872	149.866.463
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	6.200.631	-2.645.528	3.555.103
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.200.631	0	6.200.631
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.645.528	-2.645.528
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-79.344	-79.344
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-405.566	-405.566
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.225.642	-2.225.642
5.05.02.06	Obrigações com benefícios de aposentadoria	0	0	0	0	65.024	65.024
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	75.000.000	-8.629.149	78.451.185	6.349.186	2.250.344	153.421.566

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	75.000.000	-8.833.436	78.105.988	5.760	-1.994.151	142.284.161
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	75.000.000	-8.833.436	78.105.988	5.760	-1.994.151	142.284.161
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-37.308	0	0	0	-37.308
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	11	0	0	0	11
5.04.06	Dividendos	0	-37.319	0	0	0	-37.319
5.05	Resultado Abrangente Total	0	-17.254	0	6.711.541	-856.729	5.837.558
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.711.541	0	6.711.541
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	-17.254	0	0	-856.729	-873.983
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	14.187	14.187
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-698	-698
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.020.039	-1.020.039
5.05.02.06	Obrigações com benefícios de aposentadoria	0	0	0	0	149.821	149.821
5.05.02.07	Outros resultados abrangentes	0	-17.254	0	0	0	-17.254
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	75.000.000	-8.887.998	78.105.988	6.717.301	-2.850.880	148.084.411

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	16.943.418	15.546.027
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	13.682.609	12.185.635
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	3.267.292	3.358.303
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-6.483	2.089
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-5.160.677	-7.334.545
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-2.125.841	-2.827.152
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.018.765	-3.300.663
7.02.04	Outros	-1.016.071	-1.206.730
7.03	Valor Adicionado Bruto	11.782.741	8.211.482
7.04	Retenções	-562.986	-562.103
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-562.986	-562.103
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	11.219.755	7.649.379
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	816.357	2.884.847
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	471.113	2.459.021
7.06.02	Receitas Financeiras	345.244	425.826
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	12.036.112	10.534.226
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	12.036.112	10.534.226
7.08.01	Pessoal	831.460	1.132.694
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.435.652	2.094.027
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	568.369	595.964
7.08.03.03	Outras	568.369	595.964
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	6.200.631	6.711.541
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	6.200.631	6.711.541

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	268.785.140	266.843.467
1.01	Ativo Circulante	46.178.550	46.039.617
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	12.197.112	11.917.717
1.01.03	Contas a Receber	13.152.254	14.670.865
1.01.03.01	Clientes	12.400.709	13.884.663
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	751.545	786.202
1.01.04	Estoques	10.884.789	10.319.973
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.660.873	4.619.901
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.660.873	4.619.901
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	5.283.522	4.511.161
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	923.400	934.551
1.01.08.03	Outros	4.360.122	3.576.610
1.02	Ativo Não Circulante	222.606.590	220.803.850
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	16.043.283	15.482.743
1.02.01.03	Contas a Receber	519.173	501.726
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	519.173	501.726
1.02.01.06	Tributos Diferidos	8.578.269	8.291.074
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.578.269	8.291.074
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	819.381	832.571
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	819.381	832.571
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	6.126.460	5.857.372
1.02.02	Investimentos	12.922.619	13.044.460
1.02.03	Imobilizado	174.850.848	173.454.620
1.02.04	Intangível	18.789.840	18.822.027

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	268.785.140	266.843.467
2.01	Passivo Circulante	22.992.972	25.710.125
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.718.216	3.024.651
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.718.216	3.024.651
2.01.02	Fornecedores	8.265.281	9.255.150
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.087.411	1.974.208
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	6.559.690	7.092.878
2.01.05	Outras Obrigações	392.309	423.336
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	392.309	423.336
2.01.06	Provisões	3.613.498	3.571.524
2.01.06.02	Outras Provisões	3.613.498	3.571.524
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	356.567	368.378
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	356.567	368.378
2.02	Passivo Não Circulante	89.274.282	88.021.854
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	53.874.447	54.762.976
2.02.02	Outras Obrigações	115.743	146.440
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	115.743	146.440
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	115.743	146.440
2.02.03	Tributos Diferidos	7.074.106	6.918.372
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.074.106	6.918.372
2.02.04	Provisões	28.209.986	26.194.066
2.02.04.02	Outras Provisões	28.209.986	26.194.066
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	156.517.886	153.111.488
2.03.01	Capital Social Realizado	75.000.000	75.000.000
2.03.02	Reservas de Capital	-789.637	-789.637
2.03.04	Reservas de Lucros	70.611.673	70.611.673
2.03.04.01	Reserva Legal	8.077.157	8.077.157
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	67.945.085	67.945.085
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	2.428.943	2.428.943
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-7.839.512	-7.839.512
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	6.349.189	148.555
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-4.235.026	-3.796.910
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	6.485.370	8.692.782
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	3.096.317	3.245.025

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	21.800.965	20.461.091
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-11.438.127	-10.916.836
3.03	Resultado Bruto	10.362.838	9.544.255
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.743.932	-2.215.258
3.04.01	Despesas com Vendas	-77.031	-91.010
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-669.339	-843.393
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.339.101	-1.717.875
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	341.539	437.020
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	8.618.906	7.328.997
3.06	Resultado Financeiro	-666.003	205.065
3.06.01	Receitas Financeiras	1.278.063	1.480.155
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.944.066	-1.275.090
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	7.952.903	7.534.062
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.866.350	-925.592
3.08.01	Corrente	-2.196.291	-1.435.730
3.08.02	Diferido	329.941	510.138
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	6.086.553	6.608.470
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	6.086.553	6.608.470
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	6.200.631	6.711.541
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-114.078	-103.071
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	PNA	1,2	1,3
3.99.01.02	ON	1,2	1,3

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	6.086.553	6.608.470
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-2.737.707	-916.362
4.02.01	Ajustes acumulados de conversão de moedas	-2.317.821	-1.079.672
4.02.02	Ganho(perdas) não realizado em investimentos	-405.566	-698
4.02.03	Obrigações com benefícios de aposentadoria	65.024	149.821
4.02.04	Hedge de fluxo de caixa	-79.344	14.187
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	3.348.846	5.692.108
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	3.555.103	5.854.812
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-206.257	-162.704

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	7.962.706	5.641.324
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	7.200.252	7.159.689
6.01.01.01	Lucro líquido do período	6.086.553	6.608.470
6.01.01.02	Resultado de participações societárias	-341.539	-437.020
6.01.01.03	Perdas (ganhos) na realização de ativos	-483.813	0
6.01.01.04	Depreciação, amortização e exaustão	2.093.672	1.797.762
6.01.01.05	IR e CS diferidos	-329.941	-510.138
6.01.01.06	Variações monetárias e cambiais	-155.385	-368.323
6.01.01.07	Perda na baixa de bens imobilizado	155.455	81.563
6.01.01.08	Perdas (ganhos) líquidos não realizados derivativos	-25.134	-194.059
6.01.01.10	Debentures participativas	336.371	171.560
6.01.01.11	Outros	-135.987	9.874
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	762.454	-1.518.365
6.01.02.01	Clientes	752.268	1.479.640
6.01.02.02	Estoques	-675.242	-703.793
6.01.02.03	Tributos a recuperar	24.645	660.558
6.01.02.04	Outros ativos	379.645	-36.329
6.01.02.05	Fornecedores	-730.216	-778.026
6.01.02.06	Salários e encargos	-1.315.325	-1.056.185
6.01.02.07	Tributos e contribuições	-56.223	-1.003.713
6.01.02.08	Operação de ouro	2.899.450	0
6.01.02.09	Outros passivos	-516.548	-80.517
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-7.112.263	-5.588.400
6.02.01	Investimentos a curto prazo	-638.946	0
6.02.02	Empréstimos e adiantamentos	48.981	-65.630
6.02.03	Depósitos e garantias	-48.649	-20.467
6.02.04	Adições em investimentos	-367.380	-373.506
6.02.05	Adições ao imobilizado	-7.457.122	-5.236.156
6.02.06	Recursos provenientes alienação ativos	189.777	0
6.02.07	Recursos provenientes operação ouro	1.160.635	0
6.02.08	Dividendos/JCP recebidos	441	107.359
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-555.570	2.403.399
6.03.01	Empréstimos e financiamentos curto prazo adições	0	909.354
6.03.02	Empréstimos e financiamentos curto prazo baixas	-27.588	-75.814
6.03.03	Empréstimos e financiamentos longo prazo adições	258.458	1.815.105
6.03.04	Empréstimos e financiamentos longo prazo baixas	-786.440	-112.386
6.03.05	Transações acionistas não controladores	0	-132.860
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-15.478	-38.694
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	279.395	2.417.629
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	11.917.717	6.593.177
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	12.197.112	9.010.806

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	75.000.000	-8.629.149	78.451.185	148.555	4.895.872	149.866.463	3.245.025	153.111.488
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	75.000.000	-8.629.149	78.451.185	148.555	4.895.872	149.866.463	3.245.025	153.111.488
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	6.771	6.771
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	7.246	7.246
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-475	-475
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	6.200.631	-2.645.528	3.555.103	-155.480	3.399.623
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.200.631	0	6.200.631	-114.078	6.086.553
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.645.528	-2.645.528	-41.402	-2.686.930
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-79.344	-79.344	0	-79.344
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-405.566	-405.566	0	-405.566
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.225.642	-2.225.642	-92.180	-2.317.822
5.05.02.06	Obrigações com benefícios de aposentadoria	0	0	0	0	65.024	65.024	0	65.024
5.05.02.07	Outros resultados abrangentes	0	0	0	0	0	0	50.778	50.778
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	75.000.000	-8.629.149	78.451.185	6.349.186	2.250.344	153.421.566	3.096.316	156.517.882

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	75.000.000	-8.833.436	78.105.988	5.760	-1.994.151	142.284.161	3.205.222	145.489.383
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	75.000.000	-8.833.436	78.105.988	5.760	-1.994.151	142.284.161	3.205.222	145.489.383
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-37.308	0	0	0	-37.308	19.412	-17.896
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	19.896	19.896
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	11	0	0	0	11	0	11
5.04.06	Dividendos	0	-37.319	0	0	0	-37.319	-484	-37.803
5.05	Resultado Abrangente Total	0	-17.254	0	6.711.541	-856.729	5.837.558	-188.211	5.649.347
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.711.541	0	6.711.541	-103.071	6.608.470
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	-17.254	0	0	-856.729	-873.983	-85.140	-959.123
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	14.187	14.187	0	14.187
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-698	-698	0	-698
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.020.039	-1.020.039	-59.633	-1.079.672
5.05.02.06	Obrigações com benefícios de aposentadoria	0	0	0	0	149.821	149.821	0	149.821
5.05.02.07	Outros resultados abrangentes	0	-17.254	0	0	0	-17.254	-25.507	-42.761
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	75.000.000	-8.887.998	78.105.988	6.717.301	-2.850.880	148.084.411	3.036.423	151.120.834

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2013 à 31/03/2013	Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	30.211.703	25.147.187
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	22.331.706	20.095.353
7.01.02	Outras Receitas	484.617	-138
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	7.403.687	5.049.100
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-8.307	2.872
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-14.793.899	-12.506.983
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-4.673.782	-4.429.382
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-7.667.692	-6.638.583
7.02.04	Outros	-2.452.425	-1.439.018
7.03	Valor Adicionado Bruto	15.417.804	12.640.204
7.04	Retenções	-2.093.672	-1.797.762
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.093.672	-1.797.762
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	13.324.132	10.842.442
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	846.510	1.172.439
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	341.539	437.020
7.06.02	Receitas Financeiras	504.971	735.419
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	14.170.642	12.014.881
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	14.170.642	12.014.881
7.08.01	Pessoal	1.907.340	2.103.886
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	5.005.775	2.772.171
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.170.974	530.354
7.08.03.03	Outras	1.170.974	530.354
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	6.086.553	6.608.470
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	6.200.631	6.711.541
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-114.078	-103.071



CUSTOS E DESPESAS ALAVANCARAM O DESEMPENHO

DESEMPENHO DA VALE NO 1T13

BM & F BOVESPA: VALE3, VALE5

NYSE: VALE, VALE.P

HKEx: 6210, 6230

EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5

LATIBEX: XVALO, XVALP

Rio de Janeiro, 24 de abril de 2013 – A Vale S.A. (Vale) teve um sólido desempenho financeiro no primeiro trimestre de 2013 (1T13), com aumento sequencial do lucro operacional, margem operacional, lucro líquido e geração de caixa.

O lucro operacional, de R\$ 8,3 bilhões, foi 36,2% maior do que no 4T12, e a margem operacional se elevou para 38,0%, subindo 1.400 pontos base maior que no trimestre anterior. O lucro básico foi de R\$ 6,3 bilhões, R\$ 2,2 bilhões acima do trimestre anterior.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado, foi 14,4% maior, alcançando R\$ 10,4 bilhões, melhor desempenho em um primeiro trimestre, inferior apenas que o 1T11, quando os preços do minério de ferro, níquel e cobre chegaram a um pico na recuperação da Grande Recessão Global de 2008-2009. É importante ressaltar que da receita recebida de R\$ 3,8 bilhões no 1T13 como parte da transação de *gold streaming* – que revelou valor não recebido dos nossos ativos de metais básicos – somente R\$ 484 milhões foram contabilizados como EBITDA ajustado devido às regras contábeis.

A qualidade de nosso desempenho financeiro destacou-se pela melhoria dos custos e despesas. Os custos operacionais, assim como SG&A e outras despesas, foram significativamente reduzidos como resultado da implementação de uma série de iniciativas. Permanecemos fortemente comprometidos em reduzir os custos operacionais, SG&A e outras despesas.

Apesar do progresso alcançado, ainda há um longo caminho na reformulação de nossa estrutura de custos para que seja capaz de criar valor ao acionista através dos ciclos, atenuando a influência da volatilidade dos preços.

As operações de metais básicos estão sendo reestruturadas e os resultados começam a aparecer. As margens operacionais e a geração de caixa melhoraram consideravelmente e os três projetos em fase de *ramp-up* – VNC, Salobo e Lubambe – estão operando conforme o planejado. O *ramp-up* de Salobo e de VNC está refletido nas significativas reduções das despesas pré-operacionais e de capacidade ociosa. Além disso, o primeiro relatório sobre VNC nos deixa confiantes em sua viabilidade.

O 1T13, conforme relatado no nosso relatório de produção, caracterizou-se por forte desempenho operacional dos ativos de metais básicos, com cobre e cobalto atingindo níveis recordes de produção e níquel obtendo seu melhor desempenho em um primeiro trimestre desde 2009.

www.vale.com
rio@vale.com

Department of
Investor Relations

Roberto Castello Branco
Viktor Moszkowicz
Carla Albano Miller
Andrea Gutman
Christian Perlingiere
Marcelo Bonança Correa
Marcio Loures Penna
Samantha Pons
Tel: (5521) 3814-4540

IFRS-BRL
1T13



Mesmo diante da queda na produção, conseguimos manter os embarques de minério de ferro ligeiramente acima do nível do 1T12, usando nossa rede de distribuição global para utilizar estoques e continuar a maximizar nossa exposição à recuperação dos preços.

Os preços realizados do minério de ferro aumentaram, porém o acréscimo foi suavizado pela queda significativa dos preços de contratos baseados na média dos índices de preços do trimestre passado com um mês de defasagem.

Investimentos de capital e P&D somaram US\$ 4,0 bilhões, 8,4% acima do 1T12 e em linha com os US\$ 16,3 bilhões orçados para o ano. As despesas com P&D continuaram a cair, refletindo a disciplina na alocação de capital, nossa prioridade estratégica.

Um novo marco foi atingido na expansão das operações de minério de ferro em Carajás com a emissão da licença ambiental para operar as instalações portuárias do CLN 150, que foi estruturado para expandir a capacidade logística para 150 Mtpa de minério de ferro.

Em 30 de abril, será paga a primeira parcela do dividendo mínimo anunciado em janeiro. Esse montante é de US\$ 2,25 bilhões, equivalente a US\$ 0,4366 por ação.

Os principais destaques do desempenho da Vale no 1T13 foram:

- Receita operacional de R\$ 22,3 bilhões, diminuindo 12,9% em relação ao 4T12. A redução ocorreu principalmente em função do menor volume vendido.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucros antes de juros e impostos), de R\$ 8,3 bilhões, aumentando de um EBIT – excluindo os efeitos não caixa não recorrente – de R\$ 2,2 bilhões no 4T12 e R\$ 6,9 bilhões no 1T12.
- Margem operacional de 38,0%, medido pela Margem EBIT ajustado, após excluir os efeitos não recorrentes.
- Lucro básico de R\$ 6,3 bilhões, equivalente a R\$ 1,23 por ação diluído, contra R\$ 4,1 bilhões no 4T12, líquido de efeitos não caixa não recorrentes e R\$ 5,9 bilhões no 1T12. Maiores pagamentos de impostos e menores variações monetárias e cambiais são as principais razões da queda do lucro básico em comparação com 1T12, mais do que compensando o EBIT mais alto.
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) – excluindo os efeitos não caixa não recorrentes – de R\$ 10,4 bilhões, 14,4% acima do 4T12.
- Capex – excluindo aquisições – no 1T13 foi de US\$ 4,0 bilhões, 8,4% maior que no 1T12.
- Investimentos em responsabilidade social corporativa alcançaram US\$ 210 milhões, US\$ 163 milhões destinados à proteção e conservação ambiental e US\$ 47 milhões para projetos sociais.
- Manutenção de um sólido balanço, com baixa alavancagem, medida pela dívida bruta/LTM EBITDA ajustado, igual a 1,6x, longo prazo médio da dívida, 10,0 anos, e baixo custo médio, 4,6% ao ano, em 31 de março de 2013.

**INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS**

<i>R\$ milhões</i>	1T13	4T12	1T12	%	%
	(A)	(B)	(C)	(A/C)	(A/B)
Receita operacional	22.332	25.626	20.965	6,5	(12,9)
EBIT ¹	8.278	6.080	6.892	20,1	36,2
Margem EBIT ajustado ¹ (%)	38,0	24,3	33,7		
EBITDA ajustado ¹	10.372	9.097	8.797	17,9	14,1
Lucro líquido básico	6.366	4.102	6.317	(7,0)	43,4
Lucro líquido básico por ação (R\$)	1,24	0,80	1,22	(6,8)	43,4
Exportações (US\$ milhões)	6.158	7.816	6.243	(1,4)	(21,2)
Exportações líquidas (US\$ milhões)	5.743	7.551	5.845	(1,7)	(23,9)

¹ Excluindo efeitos não recorrentes e não caixa

Exceto onde indicado de outra forma as informações operacionais e financeiras neste release tem como base nas demonstrações contábeis consolidadas intermediárias da Companhia elaboradas com base nos padrões internacionais de contabilidade ("IFRS"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As principais empresas controladas, que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Vale são: Companhia Minera Miski Mayo S.A.C, Ferrovia Centro-Atlântica S.A, Ferrovia Norte Sul S.A, Mineração Corumbaense Reunida S.A, PT Vale Indonesia Tbk (anteriormente PT International Nickel Indonesia Tbk), Sociedad Contractual Minera Tres Valles, Vale Australia Pty Ltd., Vale Canada Limited (anteriormente Vale Inco), Vale Fertilizantes S.A., Vale International S.A, Vale Manganês S.A., Vale Mina do Azul S.A., Vale Nouvelle-Caledonie SAS, Vale International Holdings GMBH, Vale Moçambique S.A. and Vale Oman Peletizing Company PTE Ltd e Vale Shipping Holding PTE Ltd.

Comentário do Desempenho

1T13

RECEITA

A receita operacional totalizou R\$ 22,332 bilhões, caindo 12,9% em relação ao 4T12. A redução ocorreu principalmente devido aos embarques sazonalmente mais baixos (R\$ 4,845 bilhões), especialmente de minério de ferro, R\$ 3,956 bilhões, pelotas R\$ 321 milhões e fertilizantes R\$ 389 milhões. Os preços mais altos compensaram parcialmente este efeito R\$ 1,656 bilhão, dos quais R\$ 1,338 bilhão de minério de ferro, R\$ 691 milhões de pelotas.

Conforme informado no relatório de desempenho financeiro do 4T12, o custo de frete não será mais abatido da receita operacional e os dados dos trimestres anteriores foram ajustados para permitir comparações na mesma base.

A transação de *gold streaming*, anunciada em fevereiro de 2013, na qual vendemos parte dos fluxos futuros de ouro pagável produzido como subproduto nas minas de Sudbury e Salobo, gerou um fluxo de caixa de R\$ 3,8 bilhões. Apesar de ter sido uma contribuição efetiva ao nosso fluxo de caixa, de acordo com regras contábeis, não foi registrada como receita no 1T13.

Para fins contábeis, a transação foi classificada em duas partes. A primeira foi contabilizada como a venda de direitos minerais por R\$ 1,173 bilhão, dos quais R\$ 680 milhões foram deduzidos do valor contábil de Salobo e R\$ 484 milhões reduziram "outras despesas operacionais". O R\$ 2,662 bilhões restante foi registrado como receita diferida, a ser contabilizada na demonstração do resultado quando ocorrer a entrega física do ouro.

A participação de *bulk materials* – minério de ferro, pelotas, manganês, ferroligas, carvão metalúrgico e térmico – na receita operacional caiu para 71,6% de 71,9% no 4T12. Dado o seu bom desempenho, metais básicos foram responsáveis por uma parcela maior da receita, 16,3% contra 14,6% no 4T12. Fertilizantes diminuiu sua participação de 7,5% no 4T12 para 6,9% da receita operacional. Serviços de logística contribuíram com 3,2% da receita e outros produtos, 2,0%.

Os embarques para a Ásia representaram 51,3% da receita total no 1T13, diminuindo de 58,5% no 4T12, mas apenas ligeiramente abaixo dos 53,4% no 1T12. A parcela das Américas aumentou de 22,4% no 4T12 para 26,1%. A Europa retornou à níveis normais, com 18,5% contra 15,5% no trimestre anterior, devido ao aumento das vendas à França e Itália. A receita dos embarques para o Oriente Médio foi 3,1% da receita total e o resto do mundo contribuiu com 1,1%.

Considerando as vendas por país, vendas destinadas à China somaram 39,6% da receita total no 1T13, Brasil 18,8%, Alemanha 6,1%, Japão 4,5%, Coreia do Sul 3,2% e Estados Unidos, 2,8%.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL

R\$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Bulk materials	15.983	71,6	18.673	72,9	15.489	73,9
Minerais ferrosos	15.561	69,7	18.257	71,2	14.796	70,6
Minério de ferro	12.396	55,5	15.385	60,0	11.493	54,8
Serviços de operação de usinas de pelotização	-	-	-	-	17	0,1
Pelotas	2.905	13,0	2.622	10,2	2.991	14,3
Manganês	127	0,6	148	0,6	75	0,4
Ferroligas	133	0,6	102	0,4	220	1,0
Carvão	422	1,9	416	1,6	693	3,3
Carvão térmico	11	-	43	0,2	244	1,2
Carvão metalúrgico	411	1,8	373	1,5	449	2,1
Metais básicos	3.647	16,3	3.729	14,6	3.134	14,9
Níquel	2.162	9,7	2.089	8,2	1.947	9,3
Cobre	1.025	4,6	1.224	4,8	827	3,9
PGMs	250	1,1	151	0,6	185	0,9

Comentário do Desempenho

1T13

Ouro	153	0,7	184	0,7	112	0,5
Prata	21	0,1	31	0,1	34	0,2
Cobalto	36	0,2	50	0,2	28	0,1
Fertilizantes	1.535	6,9	1.910	7,5	1.468	7,0
Potássio	113	0,5	162	0,6	124	0,6
Fosfatados	990	4,4	1.276	5,0	971	4,6
Nitrogenados	392	1,8	428	1,7	339	1,6
Outros	40	0,2	44	0,2	34	0,2
Serviços de logística	719	3,2	788	3,1	712	3,4
Ferrovias	540	2,4	550	2,1	466	2,2
Portos	179	0,8	238	0,9	246	1,2
Outros	448	2,0	526	2,1	162	0,8
Total	22.332	100,0	25.626	100,0	20.965	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR DESTINO

R\$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
América do Norte	1.261	5,6	1.127	4,4	1.208	5,8
EUA	632	2,8	572	2,2	736	3,5
Canadá	619	2,8	528	2,1	463	2,2
Outros	10	-	28	0,1	9	-
América do Sul	4.569	20,5	4.616	18,0	4.557	21,7
Brasil	4.189	18,8	4.347	17,0	4.156	19,8
Outros	379	1,7	269	1,1	400	1,9
Ásia	11.450	51,3	14.979	58,5	11.195	53,4
China	8.850	39,6	11.004	42,9	7.153	34,1
Japão	994	4,5	2.077	8,1	2.365	11,3
Coreia do Sul	710	3,2	944	3,7	952	4,5
Taiwan	562	2,5	365	1,4	299	1,4
Outros	333	1,5	589	2,3	426	2,0
Europa	4.125	18,5	3.966	15,5	3.343	15,9
Alemanha	1.360	6,1	1.700	6,6	1.168	5,6
França	617	2,8	419	1,6	185	0,9
Reino Unido	399	1,8	513	2,0	420	2,0
Itália	563	2,5	417	1,6	553	2,6
Turquia	125	0,6	99	0,4	115	0,5
Espanha	162	0,7	137	0,5	188	0,9
Holanda	203	0,9	259	1,0	205	1,0
Outros	695	3,1	423	1,7	509	2,4
Oriente Médio	683	3,1	639	2,5	496	2,4
Resto do mundo	245	1,1	299	1,2	167	0,8
Total	22.332	100,0	25.626	100,0	20.965	100,0

CUSTOS E DESPESAS

Custos e despesas tiveram uma boa performance no primeiro trimestre, tendo um papel importante na melhora do nosso resultado financeiro. Comparado ao primeiro e o último trimestres de 2012, custos e despesas tiveram uma queda significativa, com economia de R\$ 48 milhões e R\$ 5,447 bilhões, respectivamente.

Os custos com produtos vendidos (CPV) foram de R\$ 11,438 bilhões, uma redução de R\$ 2,769 bilhões em relação ao 4T12 e um aumento de R\$ 521 milhões se comparado ao 1T12. Menores volumes (-R\$ 1,461 bilhão) e

Comentário do Desempenho

1T13

depreciação (-R\$ 98 milhões) contribuíram para a queda dos custos, enquanto a variação cambial aumentou os custos em R\$ 75 milhões¹.

Conforme mencionado anteriormente, os custos de frete marítimo foram contabilizados no CPV e alcançaram R\$ 1,205 bilhão no 1T13, com redução significativa em relação aos R\$ 1,720 bilhão do 4T12.

A maioria dos itens de custo caiu, sendo que o maior deles, serviços contratados, diminuiu R\$ 211 milhões em relação ao 1T12, atingindo R\$ 1,734 bilhão no 1T13.

Despesas com SG&A caíram 20,1% em relação ao 1T12, gerando economia de R\$ 188 milhões. Na comparação com o 4T12, SG&A diminuiu R\$ 442 milhões. Despesas com pesquisa e desenvolvimento (P&D)² também se retraíram totalizando R\$ 354 milhões, contra R\$ 527 milhões no 1T12 e R\$ 946 milhões no 4T12.

Os resultados alcançados até o momento são derivados de várias iniciativas que estão em curso com o objetivo de reduzir permanentemente nossa estrutura de custos. Primeiro, a redução de custo se deu através da otimização do escopo das nossas atividades – menor número de projetos e iniciativas de investimento – o que nos permite racionalizar as atividades corporativas e operacionais. Outra fonte de corte de custos é através do foco no valor e na qualidade em lugar do crescimento rápido. Mudanças na execução das compras de suprimentos podem gerar reduções significativas no opex e capex. Estamos realizando profunda reavaliação nos contratos com prestadores de serviços e desenvolvendo novos fornecedores, modificando os processos e paralisando operações deficitárias, entre outras iniciativas. Por fim, as despesas discricionárias estão sendo reduzidas em todas as frentes.

A abertura de novos *pits* de mineração, em substituição aos mais antigos, juntamente com a expansão de Carajás diminuirá significativamente os custos operacionais. Esta redução de custo ainda está por vir e até o momento não teve impacto significativo nos resultados alcançados.

A análise individual dos itens do custo está líquida de efeitos de volume, variação cambial e eventos extraordinários, com exceção dos custos de frete e pessoal.

Os custos com materiais – 16,8% do CPV – foram de R\$ 1,920 bilhão, caindo 6,2% em relação ao 4T12. Ajustando para o volume e variação cambial, houve um aumento líquido de R\$ 179 milhões, resultado do maior custo com materiais de minério de ferro e fosfatados, R\$ 94 milhões e R\$ 62 milhões, respectivamente. Geralmente programamos as manutenções preventivas para o primeiro trimestre, aproveitando a menor atividade operacional sazonal, aumentando assim as pressões sob os custos com materiais e serviços contratados.

O custo de aquisição de produtos de terceiros foi de R\$ 569 milhões – 4,9% do CPV – contra R\$ 686 milhões no 4T12 e R\$ 761 milhões no 1T12. A compra de minério de ferro foi de 1,8 Mt, a mesma quantidade do 1T12.

Compramos 1.300 t de níquel refinado e intermediário contra 1.700 t no 1T12, e 7.800 t de cobre ante 7.900 no 1T12. O custo de outros produtos foi de R\$ 201 milhões no 1T13, incluindo principalmente metais preciosos a serem processados na refinaria de Acton para utilizar capacidade ociosa.

Outros custos operacionais atingiram R\$ 1,339 bilhão contra R\$ 1,736 bilhão no 4T12. A redução de R\$ 397 milhões foi devida principalmente à menor provisão na participação dos resultados para nossos empregados (R\$ 219 milhões). O TFRM foi R\$ 100 milhões no 1T13, uma redução de R\$ 33 milhões quando comparado ao 4T12. CFEM caiu R\$ 14 milhões, somando R\$ 210 milhões no 1T13.

¹ A composição do CPV por moeda no 1Q13 foi de: 54% em reais, 25% em dólares americanos, 16% em dólares canadenses, 3% em dólares australianos e 2% em outras moedas.

² O valor das pesquisas e desenvolvimento é contábil. Na seção Investimentos deste *press release*, apresentamos o valor de US\$ 268 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento, registrados de acordo com desembolso financeiro no 1T13.

Comentário do Desempenho

1T13

Despesas pré-operacionais, de parada e capacidade ociosa³ foram de R\$ 749 milhões contra R\$ 1,205 bilhão no 4T12.

Despesas pré-operacionais somaram R\$ 254 milhões no 1T13 contra R\$ 392 milhões no 4T12. Uma vez que os projetos entrem em *ramp-up*, as receitas cobrirão os custos e as despesas pré-operacionais serão transferidas para o CPV. Por exemplo, dados os avanços no *ramp-up* de Salobo, as despesas pré-operacionais caíram significativamente para R\$ 4 milhões de R\$ 204 milhões no 4T12.

Por outro lado, as despesas dos novos projetos que entrarão em operação no futuro próximo são registradas como despesas pré-operacionais. Este é o caso de Long Harbour (R\$ 116 milhões), Conceição Itabirito (R\$ 18 milhões), CLN 150 (R\$ 16 milhões), Moatize II (R\$ 10 milhões), Adicional 40 Mtpa (R\$ 8 milhões) e outros (R\$ 86 milhões).

Despesas com capacidade ociosa alcançaram R\$ 360 milhões, diminuindo R\$ 117 milhões em relação ao 4T12. O *ramp-up* de VNC está contribuindo para a redução dessas despesas, dado que incorreu em R\$ 284 milhões no 1T13 contra R\$ 393 milhões no 4T12 e R\$ 375 milhões no 1T12.

Despesas com paradas alcançaram R\$ 136 milhões no 1T13, devido à parada das pelotizadoras (R\$ 78 milhões) e Onça Puma (R\$ 58 milhões).

As despesas pré-operacionais, de capacidade ociosa e parada somaram R\$ 3,145 bilhões em 2012. Esperamos que elas se reduzam significativamente em 2013, devido ao *ramp-up* de Salobo e VNC, que contribuíram com R\$ 1,451 bilhão no ano passado.

Outras despesas operacionais caíram 83,4% para R\$ 236 milhões no 1T13 de R\$ 1.424 milhões no 4T12. O corte mais significativo foi na participação dos resultados (R\$ 241 milhões), provisão de impostos (R\$ 327 milhões) e outros (R\$ 219 milhões). Houve uma redução de despesas de R\$ 484 milhões decorrente da contabilização da transação de *gold streaming*, um efeito não recorrente, como explicado na seção anterior, Receita.

³ Incluindo depreciação.

Comentário do Desempenho

1T13

COMPOSIÇÃO DO CPV

<i>R\$ milhões</i>	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Serviços contratados	1.734	15,2	2.368	16,7	1.945	17,8
Transportes	497	4,3	604	4,2	495	4,5
Manutenção	327	2,9	368	2,6	346	3,2
Serviços operacionais	266	2,3	606	4,3	372	3,4
Outros	644	5,6	791	5,6	731	6,7
Material	1.920	16,8	2.047	14,4	1.800	16,5
Peças sobressalentes e equipamentos de manutenção	560	4,9	621	4,4	648	5,9
Insumos	895	7,8	1.054	7,4	785	7,2
Pneus e correias transportadoras	268	2,3	121	0,8	106	1,0
Outros	197	1,7	251	1,8	261	2,4
Energia	1.241	10,9	1.534	10,8	1.243	11,4
Óleo combustível e gases	923	8,1	1.088	7,7	857	7,8
Energia elétrica	318	2,8	446	3,1	386	3,5
Aquisição de produtos	569	5,0	686	4,8	761	7,0
Pessoal	1.574	13,8	1.898	13,4	1.472	13,5
Frete	1.205	10,5	1.720	12,1	870	8,0
Depreciação e exaustão	1.857	16,2	2.218	15,6	1.545	14,2
Outros	1.339	11,7	1.736	12,2	1.281	11,8
Total	11.438	100,0	14.207	100,0	10.917	100,0

SG&A, P&D E OUTRAS DESPESAS

<i>R\$ milhões</i>	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Administrativas total	668	32,0	1.066	22,4	843	31,8
Pessoal	306	14,7	447	9,4	357	13,5
Serviços	144	6,9	296	6,2	193	7,3
Depreciação	109	5,2	140	2,9	98	3,7
Outros	109	5,2	183	3,8	195	7,4
Vendas	78	3,7	122	2,6	91	3,4
Pesquisa e desenvolvimento	354	17,0	946	19,9	527	19,9
Outros	985	47,2	2.629	55,2	1.191	44,9
Total¹	2.085	100,0	4.763	100,0	2.652	100,0

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido básico no 1T13 foi de R\$ 6,366 bilhões, equivalente a R\$ 1,24 por ação diluído, contra R\$ 4,102 bilhões no 4T12.

O lucro líquido básico é o lucro excluindo os efeitos contábeis de itens não caixa e não recorrentes que no 1T13 incluíram: (i) marcação a mercado das debêntures participativas (-R\$ 341 milhões) e (ii) ganhos com variações monetárias e cambiais (R\$ 171 milhões).

Com a inclusão das mudanças contábeis, que não afetam nosso resultado financeiro real, mas devem ser aplicadas de acordo com regras gerais de contabilidade do IFRS, nosso lucro líquido foi de R\$ 6,201 bilhões no 1T13.

Comentário do Desempenho

1T13

O resultado financeiro líquido foi -R\$ 666 milhões, em comparação com -R\$ 1,637 bilhão no 4T12. Câmbio e variações monetárias tiveram um efeito positivo sobre resultado financeiro e, portanto, aumentaram o lucro em R\$ 271 milhões (em comparação com as despesas e ganhos financeiros de R\$ 661 milhões no 4T12).

As receitas financeiras totalizaram R\$ 140 milhões, ligeiramente menores que os R\$ 150 milhões do 4T12. As despesas financeiras foram de R\$ 1,200 bilhão em relação ao R\$ 1,152 bilhão no trimestre anterior, devido principalmente ao efeito negativo não caixa de R\$ 341 milhões relacionado à marcação a mercado das debêntures participativas, que no 4T12 registraram um efeito positivo de R\$ 94 milhões.

A marcação a mercado dos derivativos apresentou um ganho não caixa de R\$ 222 milhões em comparação aos R\$ 26 milhões no 4T12, com um efeito positivo de caixa de R\$ 197 milhões.

Composição do efeito de derivativos:

- Os *swaps* de moedas e taxas de juros produziram um impacto positivo não caixa de R\$ 240 milhões e um efeito positivo no fluxo de caixa de R\$ 178 milhões.
- As posições com derivativos de níquel produziram um efeito positivo não caixa de R\$ 29 milhões e um impacto positivo no fluxo de caixa de R\$ 21 milhões.
- As transações de derivativos relacionados ao *bunker oil* tiveram um efeito negativo não caixa de R\$ 30 milhões, porém um efeito positivo no fluxo de caixa de R\$ 1 milhão.

No 1T13, o resultado de equivalência patrimonial totalizou R\$ 341 milhões em comparação aos R\$ 180 milhões no trimestre anterior, principalmente em função das melhorias no segmento de *bulk materials* (R\$ 331 milhões).

Individualmente, a maior contribuição para o aumento da equivalência patrimonial foi da Samarco (R\$ 320 milhões) e da MRS (R\$ 26 milhões). Vale mencionar que a perda de equivalência patrimonial de nossa participação na CSA diminuiu para R\$ 14 milhões no 1T13 contra uma perda de R\$ 132 milhões no 4T12, refletindo o *ramp-up* da capacidade produtiva e melhor desempenho operacional.

LUCRO OPERACIONAL E GERAÇÃO DE CAIXA

Não obstante ao fato que o primeiro trimestre é normalmente o mais fraco devido aos fatores sazonais, tanto o lucro operacional quanto a geração de caixa aumentaram na comparação com o quarto trimestre de 2012.

O lucro operacional, medido pelo EBIT, foi de R\$ 8,277 bilhões, aumentando 36,2% em relação ao 4T12, enquanto a margem EBIT ajustado foi de 38,0%, 1.400 pontos base maior que o trimestre anterior. A margem operacional foi ligeiramente acima da média para os últimos 17 trimestres – 1T09 até 1T13 – de 37,7%.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado, foi de R\$ 10,371 bilhões no 1T13, 14,0% acima dos R\$ 9,097 bilhões no 4T12. A redução nos custos e nas despesas (R\$ 3,913 bilhões) aliada ao aumento nos preços (R\$1,701 bilhão) foram os principais fatores por detrás do bom desempenho do EBITDA ajustado. Menores volumes vendidos (R\$ 3,384 bilhões) e menores dividendos recebidos de empresas coligadas (R\$ 548 milhões) e as variações na taxa de câmbio (R\$ 30 milhões) atenuaram o impacto dos custos e preços.

Mesmo tendo recebido o pagamento em dinheiro de R\$ 3,8 bilhões no 1T13 como parte da transação do *gold streaming*, seu efeito sobre o EBITDA ajustado foi limitado a R\$ 483 milhões – através da redução de despesas – devido às regras contábeis.

Comentário do Desempenho

1T13

Antes de despesas com P&D, que reduziram o EBITDA ajustado, a participação de *bulk materials* na geração de caixa diminuiu de 90,7% no 4T12 para 89,3%, enquanto a participação de metais básicos aumentou significativamente sua participação de 3,1% para 13,3%. A participação de fertilizantes foi reduzida de 3,2% para 1,6% e logística de 0,2% para -0,3% no 1T13.

Reconciliação EBITDA

R\$ milhões	1T13	4T12	1T12
Consolidado			
Composição do EBITDA			
Lucro líquido	6.087	(5.726)	6.608
Resultado financeiro líquido	666	1.637	(205)
Imposto de renda e contribuição social	1.866	(2.132)	926
LAJIR (EBIT)	8.619	(6.221)	7.329
Depreciação, amortização e exaustão	2.094	2.469	1.798
LAJIDA (EBITDA)	10.713	(3.752)	9.127
Ajustes			
Resultado de participações societárias em joint ventures e coligadas	(341)	(180)	(437)
Redução ao valor recuperável de investimentos	-	4.002	-
Redução ao valor recuperável de ativos	-	8.211	-
Perda na realização de ativos não circulantes mantidos para venda	-	268	-
Dividendos recebidos	-	548	107
LAJIDA ajustado (EBITDA Ajustado)	10.372	9.097	8.797
Dividendos recebidos	-	(548)	(107)
Depreciação, amortização e exaustão	(2.094)	(2.469)	(1.798)
LAJIR ajustado (EBIT ajustado)	8.278	6.080	6.892

INVESTIMENTOS E P&D

A Vale investiu⁴ US\$ 3,987 bilhões, excluindo aquisições, no 1T13, em linha com os US\$ 16,3 bilhões orçados para 2013 e já refletindo o plano de reduzir a sazonalidade dos investimentos ao longo do ano. O capex dedicado à execução de projetos foi de US\$ 2,725 bilhões, US\$ 994 milhões foram destinados para a manutenção das operações existentes e US\$ 268 milhões para pesquisa e desenvolvimento (P&D).

A alocação do capex por segmento de negócio foi: US\$ 2,082 bilhões em *bulk materials*, US\$ 982 milhões em metais básicos, US\$ 382 milhões em fertilizantes, US\$ 216 milhões em logística para carga geral, US\$ 107 milhões em energia, US\$ 150 milhões em siderurgia e US\$ 68 milhões em atividades corporativas e outros segmentos de negócio.

O capex dedicado a projetos concentrou-se nas principais iniciativas, especialmente na expansão das operações integradas de minério de ferro em Carajás – incluindo CLN 150, Adicional 40 Mtpa, Carajás Serra Sul S11D e Serra Leste – com US\$ 600 milhões, Long Harbour, uma planta integrada de fundição e refino de níquel, US\$ 488 milhões, Itabirito, US\$ 221 milhões, e Moatize II/Nacala, US\$ 169 milhões.

A obtenção da licença ambiental para operar as instalações do Píer IV – *onshore* e *offshore* – no terminal marítimo de Ponta da Madeira foi um marco importante para a expansão da capacidade logística de Carajás.

⁴ De acordo com os princípios de contabilidade IFRS, os gastos com P&D – incluídos neste relatório como parte de investimentos – são levados a resultado e consequentemente afetam o lucro e EBITDA ajustado. Este fato deve ser observado pelos analistas quando realizarem comparações, como por exemplo, entre EBITDA e investimentos, para evitar dupla contagem que possa distorcer os resultados das análises.

Comentário do Desempenho

1T13

CLN 150 permitirá o aumento da capacidade logística para 150 milhões de toneladas métricas de minério de ferro por ano, incluindo a duplicação de 125 km da Estrada de Ferro Carajás (EFC), e a construção do terminal ferroviário, além do Pier IV em Ponta da Madeira.

Os desembolsos com a sustentação de operações existentes de US\$ 994 milhões foram principalmente nos segmentos de minério de ferro e metais básicos. Os investimentos de manutenção em minério de ferro incluíram: (a) substituição e aquisição de novos equipamentos (US\$ 188 milhões); (b) expansão das barragens de rejeitos (US\$ 62 milhões); (c) melhoria na infraestrutura (US\$ 49 milhões); (d) iniciativas para melhorar os atuais padrões de saúde e segurança e proteção ambiental (US\$ 25 milhões). A manutenção de ferrovias e portos das nossas operações de mineração no Brasil alcançou o montante de US\$ 185 milhões.

Grande parte do capex de manutenção das operações de metais básicos foi dedicada ao: (a) desenvolvimento de jazidas minerais, aumento das taxas de recuperação e teor das minas de níquel (US\$ 43 milhões), (b) ao projeto AER (redução de emissões atmosféricas) (US\$ 35 milhões) e (c) à aquisição de equipamentos relacionados ao aprimoramento dos processos produtivos nas minas de cobre (US\$ 10 milhões).

No 1T13, os investimentos em P&D envolveram US\$ 110 milhões em exploração mineral, US\$ 129 milhões em estudos conceituais, de pré-viabilidade e de viabilidade de projetos e US\$ 29 milhões para desenvolver novos processos, inovações e adaptações tecnológicas. Investimentos em P&D apresentaram uma redução de 9,5% em relação ao 1T12, e uma queda ainda mais significativa de 43,9% na comparação com 4T12. Continuamos a concentrar nossos esforços em explorar e desenvolver projetos e esperamos permanecer dentro do orçamento anunciado de US\$ 1,1 bilhão.

Em fevereiro de 2013, a Vale concluiu a opção de compra por Belvedere exercida em junho de 2010, adquirindo assim uma participação adicional de 24,5% no projeto de carvão por A\$ 150 milhões (US\$ 156 milhões usando um câmbio AUD/USD de 1,04), atingindo 100% de participação. Em março de 2013, a Vale adquiriu uma participação adicional de 12,47% nas usinas hidrelétricas Capim Branco I e II por R\$ 223 milhões, sujeita ao cumprimento de condições habituais.

Tabela 7 - INVESTIMENTO REALIZADO POR CATEGORIA

US\$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Crescimento orgânico	2.993	75,1	3.863	70,5	2.830	77,0
Projetos	2.725	68,4	3.386	61,8	2.534	68,9
P&D	268	6,7	477	8,7	296	8,1
Sustentação das operações existentes	994	24,9	1.614	29,5	847	23,0
Total	3.987	100,0	5.476	100,0	3.677	100,0

Tabela 8 - INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

US\$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Bulk materials	2.082	52,2	2.970	54,2	1.969	53,5
Minerais ferrosos	1.869	46,9	2.556	46,7	1.772	48,2
Carvão	213	5,3	414	7,6	196	5,3
Metais básicos	982	24,6	1.241	22,7	881	24,0
Fertilizantes	382	9,6	607	11,1	327	8,9
Serviços de logística	216	5,4	239	4,4	96	2,6
Energia	107	2,7	175	3,2	74	2,0
Aço	150	3,8	68	1,2	225	6,1
Outros	68	1,7	177	3,2	106	2,9
Total	3.987	100,0	5.476	100,0	3.677	100,0

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO - 1T13

Projetos		P&D		Manutenção		Total	
US\$	%	US\$	%	US\$	%	US\$	%

Comentário do Desempenho

1T13

	milhões		milhões		milhões		milhões	
Bulk materials	1.378	50,6	114	42,6	590	59,3	2.082	52,2
Minerais ferrosos	1.204	44,2	94	35,2	570	57,4	1.869	46,9
Carvão	173	6,4	20	7,4	20	2,0	213	5,3
Metais básicos	657	24,1	85	31,7	241	24,2	982	24,6
Fertilizantes	316	11,6	12	4,6	54	5,5	382	9,6
Serviços de logística	156	5,7	4	1,5	56	5,6	216	5,4
Energia	70	2,6	37	13,9	-	-	107	2,7
Aço	150	5,5	1	0,3	-	-	150	3,8
Outros	-	-	15	5,5	53	5,3	68	1,7
Total	2.725	100,0	268	100,0	994	100,0	3.987	100,0

- Principais projetos aprovados em construção**

O conjunto dos principais projetos em construção e aprovados pelo Conselho de Administração é detalhado nesta seção. As datas de *start-up* estimadas podem ser revisadas em decorrência de mudanças causadas por diferentes fatores, dentre eles, atrasos com licenciamento ambiental.

Projeto	Data de <i>start-up</i> estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2013	Total	2013	Total	
MINÉRIO DE FERRO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA						
Carajás Adicional 40 Mtpa	2S13	190	2.663	548	3.475	Iniciado o comissionamento da usina de processamento. Montagem eletromecânica da estrutura metálica da correia transportadora de longa distância e da linha de carregamento na fase final. Concluída a montagem da planta de peneiramento, pátio de estocagem e subestação. Licença de operação (LO) esperada para 2S13. 90% de avanço físico na mina e usina.
Construção de usina de processamento a seco, localizada em Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 40 Mtpa.						
CLN 150 Mtpa	1S13 a 2S14	213	3.474	498	4.114	Comissionamento do terminal marítimo <i>offshore</i> e <i>onshore</i> quase finalizado. Duplicação do ramal ferroviário em andamento, com alguns segmentos já finalizados. Licença de Operação (LO) emitida para o porto, <i>onshore</i> e <i>offshore</i> . 96% de avanço físico.
Aumento da capacidade na ferrovia e no porto do Sistema Norte, incluindo a construção do quarto píer do terminal marítimo de Ponta da Madeira, localizado no Maranhão. Aumento da capacidade logística nominal da EFC para aproximadamente 150 Mtpa.						
Carajás Serra Sul S11D	2S16	170	1.983	658	8.039	Linhas de transmissão e subestação de alta tensão estão em
Desenvolvimento da mina e						

Comentário do Desempenho

1713

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status¹
		2013	Total	2013	Total	
usina de processamento, localizadas na serra sul de Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 90 Mtpa.						construção. Montagem de estrutura metálica dos módulos <i>off-site</i> em andamento. Licença de instalação (LI) esperada para 1S13. 43% de avanço físico.
Conceição Itabiritos Construção da planta de concentração, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal adicional estimada de 12 Mtpa. 100% <i>pellet feed</i> , com 67,7% teor de ferro (Fe) e 0,8% sílica.	2S13	86	867	208	1.174	Montagem eletromecânica em fase final. Comissionamento da planta. Licença operacional (LO) para a usina esperada 1S13. 96% de avanço físico.
Vargem Grande Itabiritos Construção da nova planta de beneficiamento de minério de ferro, localizada no Sistema Sul, Minas Gerais. Capacidade adicional estimada de 10 Mtpa. 100% <i>pellet feed</i> , com 67,8% Fe e 1,2% sílica.	1S14	68	983	518	1.645	Instalação de estruturas metálicas do prédio de peneiramento em andamento. Licença de operação (LO) esperada para 1S14. 77% de avanço físico.
Conceição Itabiritos II Adaptação da planta para processamento de itabiritos de baixo teor da mina Conceição, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal estimada de 19 Mtpa, sem adição de capacidade. 31,6% <i>sinter feed</i> , com 66,5% de teor de Fe e 3,8% sílica, e 68,4% <i>pellet feed</i> , com 68,8% de teor de Fe e 0,9% sílica.	2S14	41	465	197	1.189	Engenharia civil e montagem de estrutura metálica em curso. Licença de instalação (LI) emitida. 63% de avanço físico.
Serra Leste Construção de nova planta de processamento, localizada em Carajás. Capacidade nominal estimada de 6 Mtpa.	2S14	27	320	166	478	Montagem da estrutura metálica da planta de processamento em curso. Linhas de transmissão e construção de ferrovias estão em andamento. Licença de instalação (LI) emitida. 63% de avanço físico.

Comentário do Desempenho

1T13

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status¹
		2013	Total	2013	Total	
Cauê Itabiritos Adaptação da planta para processamento de itabiritos de baixo teor de Minas do Meio, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal estimada de 24 Mtpa, com adição líquida de capacidade de 4 Mtpa em 2017. 29% <i>sinter feed</i> , com 65,3% de teor de Fe e 4,4% sílica, e 71% <i>pellet feed</i> , com 67,8% de teor de Fe e 2,8% sílica.	2S15	26	146	206	1.504	Terraplanagem finalizada e obras de engenharia civil em andamento. Licença Prévia e de Instalação (LP / LI) para a nova britagem primária esperadas para 1S14. 21% de avanço físico.
Teluk Rubiah Construção de terminal marítimo com profundidade suficiente para receber navios de 400.000 dwt e um pátio de estocagem. Localizado em Teluk Rubiah, Malásia. Pátio de estocagem com capacidade de giro de até 30 Mtpa de produtos de minério de ferro.	1S14	100	613	443	1.371	Cravação das estacas <i>offshore</i> foi completada para o cais principal. Terraplanagem em fase final. Iniciada a entrega do maquinário do pátio de estocagem (empilhadeira e linhas de descarga) no <i>site</i> . Emissão da licença de operação prevista para 1S14. 68% de avanço físico.
USINAS DE PELOTIZAÇÃO						
Tubarão VIII Oitava usina de pelotização do complexo de Tubarão, Espírito Santo. Capacidade nominal estimada de 7,5 Mtpa.	2S13	54	943	158	1.088	Comissionamento dos equipamentos em andamento. Emissão de licença de operação (LO) esperada para 1S13. 93% de avanço físico.
Samarco IV² Construção da quarta usina de pelotização, expansão da mina, mineroduto e infraestrutura do terminal marítimo. A Vale possui uma participação de 50% na Samarco. Capacidade nominal estimada de 8,3 Mtpa, aumentando a capacidade da Samarco para 30,5 Mtpa.	1S14	-	-	-	1.693	Montagem eletromecânica de equipamentos em andamento. Testes no mineroduto quase finalizados e atividades de comissionamento iniciadas. 81% de avanço físico da usina de pelotização. Orçamento integralmente financiado pela Samarco.
CARVÃO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA						

Comentário do Desempenho

1T13

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2013	Total	2013	Total	
Moatize II Nova mina e duplicação da CHPP de Moatize, assim como da infraestrutura relacionada. Localizada em Tete, Moçambique. Capacidade nominal estimada de 11 Mtpa (em sua maioria composta de carvão metalúrgico).	2S15	69	525	344	2.068	Terraplanagem e obras de engenharia civil em curso nos pátios de estocagem. Trabalho de concretagem para a planta de processamento em andamento. 33% de avanço físico
Nacala corredor Infraestrutura de porto e ferrovia conectando o complexo de Moatize ao terminal marítimo de Nacala-à-Velha, localizado em Nacala, Moçambique. Capacidade nominal estimada de 18 Mtpa.	2S14	100	509	1.079	4.444	Terraplanagem da ferrovia e parte significativa de estacas cravadas para a estrutura da ponte, no Malauí, em andamento. Cravação de estacas em curso no porto. 17% e 15% de avanço físico na ferrovia e no porto, respectivamente.
COBRE – MINERAÇÃO						
Salobo II Expansão de Salobo, elevação de barragem e aumento da capacidade da mina, localizada em Marabá, Pará. Capacidade nominal adicional estimada de 100.000 tpa de cobre em concentrado.	1S14	63	823	401	1.707	Montagem eletromecânica de equipamentos nas áreas de flotação e moagem em andamento. Licença de operação da planta (LO) esperada para 1S14. 72% de avanço físico.
NÍQUEL – MINERAÇÃO E REFINO						
Long Harbour Operação hidrometalúrgica. Localizada em Long Harbour, Newfoundland and Labrador, Canadá. Capacidade nominal de refino estimada de 50.000 tpa de níquel refinado, e cobre e cobalto associados.	2S13	488	3.644	1.094	4.250	Fase final de montagem eletromecânica e iniciado comissionamento de parte do processo. 90% de avanço físico.
Totten Mina de níquel (sendo reaberta) em Sudbury, Ontário, Canadá. Capacidade nominal estimada de 8.200 tpa.	2S13	39	578	171	759	A construção do edifício de armazenamento de minério / resíduos foi concluída. 82% de avanço físico.

Comentário do Desempenho

1713

Projeto	Data de <i>start-up</i> estimada	Capex realizado		Investimento esperado		<i>Status</i> ¹
		US\$ milhões		US\$ milhões		
		2013	Total	2013	Total	
POTÁSSIO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA						
Rio Colorado	sob revisão	308	2.538	611	5.915	Projeto sob revisão
Investimentos em um sistema de extração por solução, localizado em Mendoza, Argentina, renovação de ferrovia existente (440 km), construção de ramal ferroviário (350 km) e um terminal marítimo em Bahia Blanca, Argentina.						
Capacidade nominal estimada de 4,3 Mtpa de potássio (KCl).						
ENERGIA						
Biodiesel	2S15	40	466	75	633	Terraplanagem da segunda usina de óleo de palma concluída.
Projeto para produzir biodiesel a partir de óleo de palma.						Terraplanagem da usina de biodiesel em andamento.
Plantação de 80.000 ha.						Licença de instalação (LI) da usina de biodiesel adiada para 1S14.
Localizado no Pará, Brasil.						
Capacidade nominal estimada de 360.000 tpa de biodiesel.						
SIDERURGIA						
CSP ²	2S15	148	724	439	2.648	Serviços de terraplanagem e cravação de estacas em andamento.
Desenvolvimento de uma planta de placas de aço em parceria com Dongkuk e Posco, localizada no Ceará. A Vale possui 50% da <i>joint venture</i> .						26% de avanço físico.
Capacidade nominal estimada de 3,0 Mtpa.						

¹ Com base em março de 2013.² Investimento esperado e realizado são relativos à participação da Vale nos projetos.**INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO**

Continuamos a manter um sólido balanço com endividamento de baixo risco, caracterizado por baixa alavancagem, alto índice de cobertura de juros, longo prazo médio da dívida e baixo custo.

A dívida total foi de US\$ 30,191 bilhões em 31 de março de 2013, reduzindo US\$ 355 milhões ante US\$ 30,546 bilhões em 31 de dezembro de 2012.

Comentário do Desempenho

1T13

Nossa posição de caixa⁵ em 31 de março de 2013 era de US\$ 6,609 bilhões e a dívida líquida foi de US\$ 23,582 bilhões.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado excluindo efeitos não recorrentes, permaneceu 1,60x. A relação dívida total/*enterprise value* aumentou para 26,2% em 31 de março de 2013 contra 22,5% em 31 de dezembro de 2012, devido à queda no valor de mercado. Nossas ações tiveram um desempenho abaixo do esperado, com a variação do preço não refletindo o desempenho e potencial de criação de valor da empresa.

O prazo médio da dívida teve uma pequena redução passando de 10,1 anos no final de 2012 para 10,0 anos, o custo médio da dívida caiu de 4,63% ao ano em 31 de dezembro de 2012 para 4,59% ao ano.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado excluindo efeitos não recorrentes/LTM pagamento de juros, foi de 13,7x contra 14,6x em 31 de dezembro de 2012.

Considerando as posições de hedge, 26% da dívida total em 31 de março de 2013 estava atrelada a taxas de juros flutuantes e 74%, a taxas fixas, enquanto 98% estava denominada em dólares americanos e o restante, em outras moedas.

Tabela 9 - INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

US\$ milhões	1T13	4T12	1T12
Dívida bruta	30.191	30.546	24.939
Dívida líquida	23.582	24.468	20.017
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado ¹ (x)	1,6	1,6	0,8
LTM EBITDA ajustado ¹ / LTM pagamento de juros (x)	13,7	14,6	27,5
Dívida bruta / EV (%)	26,2	22,5	17,3

¹ Excluindo efeitos não recorrentes

⁵ Inclui caixa e equivalentes de caixa, assim como investimentos de curto prazo de US\$ 576 milhões em 31 de março de 2013.

Comentário do Desempenho

1T13

O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Bulk materials

Minerais ferrosos

A receita de minério de ferro e pelotas atingiu R\$ 15.301 bilhões no 1T13 – R\$ 12.396 bilhões de minério de ferro e R\$ 2.905 bilhões de pelotas – contra R\$ 18.007 bilhões no 4T12. A redução sazonal de volumes causou impacto negativo de R\$ 4.260 bilhões quando comparado ao 4T12.

Apesar da queda de volume, os embarques de minério de ferro e pelotas foram de 65,104 Mt, em linha com 65,193 Mt no 1T12, porém 22,4% abaixo das 84,824 Mt no 4T12. Embarques de minério de ferro somaram 55,679 Mt, 3,1% acima do 1T12, enquanto pelotas totalizaram 9,425 Mt, 9,4% menor que o 1T12 e 12,2% abaixo do 4T12.

Vendemos 28,1 Mt de minério de ferro e pelotas em base CFR, representando 43% do total de embarques, contra 39,1 Mt no 4T12 (48%) e 20,9 Mt no 1T12 (37%). Conforme explicado no relatório de desempenho financeiro do 4T12⁶, adotamos uma nova prática contábil para calcular o custo do frete. As receitas operacionais não serão mais líquidas desses custos, que foi adicionado ao CPV, e os preços realizados refletem vendas FOB e CFR (custo e frete).

Os preços do minério de ferro apresentaram forte recuperação após atingir o seu nível mais baixo em 6 de setembro, 2012, influenciada pela saída de produtores de custo elevado, pelo fortalecimento da demanda chinesa e de siderúrgicas no Japão e na Europa, pela melhora nas expectativas para a economia global devido à mitigação de riscos de cauda (a ruptura da zona do Euro, o *hard landing* da China e o chamado abismo fiscal americano) e pelas perspectivas de novos estímulos econômicos por parte da nova liderança chinesa. A tendência de alta teve seu ápice em meados de fevereiro, quando o IODEX 62% Fe atingiu US\$ 160, e desde então os preços têm flutuado entre US\$ 130-140.

Os níveis de estoques de minério de ferro nos portos e nas siderúrgicas chinesas continuam baixos, enquanto os de aço aumentaram. Investimentos em construção e infraestrutura, os principais fatores que influenciam a demanda por minério de ferro, continuaram a crescer, e a expansão mais lenta da economia chinesa no 1T13 deveu-se, principalmente, ao consumo mais fraco.

Houve forte crescimento do crédito na China no 1T13, devido ao *boom* de financiamentos por instituições não bancárias. Apesar de novas restrições regulatórias aos instrumentos de *wealth management* e outros que viabilizam o financiamento indireto para que governos locais e empresas executem projetos de infraestrutura e habitação, a experiência passada sugere que a aceleração do crescimento de crédito tem impacto defasado sobre a atividade econômica, produzindo efeitos positivos por mais 3 a 6 meses.

Mesmo com a maior oferta esperada de minério de ferro para o segundo semestre do ano, o consumo global de aço deverá ter um desempenho melhor este ano, após o fraco resultado de 2012, que foi o ano de pior crescimento desde 2009. A principal fonte de crescimento serão as economias emergentes, que representam aproximadamente 75% do consumo global de aço.

Nossa expectativa para o mercado não mudou. Acreditamos que as condições de oferta e demanda resultarão em um nível de preço médio parecido ao do ano passado, o que é benéfico à nossa empresa, produtora de minério de ferro a baixo custo.

⁶ Para mais informações a respeito do ajuste à prática contábil para o custo de frete, por favor consulte o box *Nova prática contábil para o frete* no relatório de desempenho financeiro de 2012 da Vale, “Os primeiros resultados de uma nova era”, página 25, disponível no site <http://www.vale.com/PT/investors/Paginas/default.aspx>.

Comentário do Desempenho

1T13

As perspectivas econômicas globais melhoraram, mas o caminho para uma recuperação sustentável continuará tortuoso, especialmente nas economias desenvolvidas. Nesse ambiente, os ciclos de estocagem e expectativas tendem a produzir maiores flutuações de preços. Consequentemente, espera-se que a volatilidade dos preços do minério de ferro continue alta comparada ao passado. Por exemplo, mesmo ao cair do pico atingido no 3T12, 2,13%, a volatilidade de preços no 1T13 continuou alta, mais que o dobro do nível do 1T12, 0,65%⁷.

As nossas vendas de minério de ferro no 1T13 foram precificadas através de três sistemas básicos: (a) 34% de acordo com o preço *spot* após a data da entrega, através de preços provisórios e ajustes na fatura após a entrega; (b) 53% no trimestre corrente, preços *spot* mensais e diários; (c) 13% atrelado à média de três meses com um mês de defasagem (VRP).

O aumento dos preços foi mitigado pelos (a) menores preços VRP, refletindo contratos referenciados no 1T13 usando a média do IODEX 62% Fe para os meses de setembro, outubro e novembro de 2012 de US\$ 113,00, contra US\$ 124,50 no 4T12 (a média de junho, julho e agosto de 2012), (b) menores ajustes na precificação provisória dos contratos referenciados no preço *spot* na data de entrega – dado que os preços fecharam o 1T13 em US\$ 137,00, comparado aos US\$ 144,50 no final do 4T12 e (c) maior umidade devido à sazonalidade.

Dada a utilização de diversas fórmulas de precificação – envolvendo preços defasados, correntes e futuros – diferentes *timings* de transação, alta volatilidade dos preços diários e vendas CFR e FOB, a relação do nosso preço médio realizado com os índices de preço de minério de ferro não é linear e tende a variar ao longo do tempo. Portanto, comparações às médias dos índices de preço no curto prazo tem um alto potencial de induzir investidores a interpretações errôneas.

Em relação à precificação do minério de ferro, o desempenho do preço de pelotas foi melhor na comparação trimestral, principalmente por não fazer referência ao preço *spot* depois da data da entrega – portanto sem os efeitos da precificação provisória – e por ter sido menos impactado pela umidade.

A demanda por pelotas de redução direta continua estável no Oriente Médio, Estados Unidos e Sudeste Asiático, enquanto a demanda por pelotas de alto-forno está melhorando aos poucos na Europa e no Brasil.

A participação da China nas vendas de minério de ferro e pelotas foi de 48,2%, caindo do pico de 55,1% no 4T12. A mudança foi compensada por uma maior parcela de vendas destinada ao Brasil, que chegou a 13,2% de 10,3%, e à Europa, 18,8% de 14,7%, refletindo uma melhora na demanda desses mercados. Embarques ao Japão caíram para 7,2% de 8,7% das vendas totais no 4T12, devido principalmente ao *carryover* de algumas vendas no mês de março para o mês de abril.

No 1T13, a receita do minério de manganês atingiu R\$ 127 milhões, 69,3% acima do 1T12, mas 14,2% abaixo do 4T12, devido em sua maior parte a volumes menores (R\$ 18 milhões). O volume de venda foi de 417.000 t, comparado a 473.000 t no 4T12 e 316.000 t no 1T12.

Embarques de ferroligas totalizaram 48.000 t, comparado a 34.000 t no 4T12 e 103.000 t no 1T12. A receita foi de R\$ 133 milhões, 30,4% maior que o 4T12, mas 39,5% abaixo do 1T12. A queda significativa em relação ao 1T12 se deveu à venda de nossos ativos de ferroligas de manganês na Europa.

A receita das vendas de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês e ferroligas – foi de R\$ 15.561 bilhões, 5,3% maior que no 1T12 e 14,8% abaixo do 4T12.

No 1T13, os custos do minério de ferro, líquidos de depreciação, foram de R\$ 3,918 bilhões. Após ajustar para os efeitos de menor volume (R\$ 831 milhões) e do câmbio (R\$ 7 milhões), o CPV caiu R\$ 851 milhões

⁷ A volatilidade do preço do minério de ferro foi medida como o desvio padrão das mudanças do preço diário.

Comentário do Desempenho

1T13

contra o 4T12. A queda nos custos foi devida à redução de serviços contratados (R\$ 204 milhões) e pessoal (R\$ 91 milhões), parcialmente compensados por maiores custos com materiais (R\$ 94 milhões), por conta da concentração de manutenções no primeiro trimestre.

Excluindo o custo do frete (R\$ 1,205 bilhão), o custo operacional do minério de ferro (mina, planta, ferrovia, porto) foi estimado em US\$ 24,00 por tonelada métrica no 1T13, como consta na nota explicativa reportada por segmento nas demonstrações financeiras do 1T13.

Despesas pré-operacionais, de parada e de capacidade ociosa para minério de ferro foram de US\$ 50 milhões, incluindo projetos como: Conceição Itabiritos (R\$ 18 milhões), CLN 150 (R\$ 16 milhões) e S11D (R\$ 14 milhões).

A Margem EBIT ajustado para o segmento de minerais ferrosos foi de 56,8% no 1T13, contra 35,7% no 4T12 e 52,1% no 1T12.

O EBITDA ajustado para minerais ferrosos atingiu R\$ 9.388 bilhões, reduzindo 1,2% comparado ao 4T12. A redução de R\$ 111 milhões foi devida principalmente ao impacto positivo dos preços e à redução de custos e despesas (R\$ 1,472 bilhão). Esses efeitos foram compensados em parte por menores volumes de venda (R\$ 4,253 bilhões) e a redução em dividendos recebidos de empresas coligadas não consolidadas (R\$ 512 bilhões).

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS VOLUME VENDIDO						
<i>mil toneladas</i>	1T13		4T12		1T12	
Minério de ferro	55.679		74.085		54.793	
Pelotas	9.425		10.739		10.400	
Total	65.104		84.824		65.193	
Manganês	417		473		316	
Ferroligas	48		34		103	
VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO						
<i>milhões de toneladas</i>	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Ásia	41,1	62,4	59,6	69,6	41,9	63,5
China	31,4	47,6	46,7	54,6	30,8	46,7
Japão	4,7	7,2	7,4	8,6	7,2	10,9
Coreia do Sul	3,3	5,0	4,1	4,8	3,3	5,1
Ásia emergente (ex China)	1,7	2,6	1,3	1,6	0,5	0,8
Europa	12,2	18,5	12,5	14,6	10,5	16,0
Alemanha	4,3	6,5	5,2	6,1	4,1	6,1
Reino Unido	0,3	0,5	1,2	1,4	0,6	0,9
França	2,5	3,8	1,9	2,3	0,8	1,2
Itália	2,0	3,0	1,5	1,8	2,1	3,2
Turquia	0,5	0,8	0,3	0,4	0,5	0,8
Espanha	0,6	0,9	0,4	0,5	0,9	1,4
Holanda	0,6	0,9	0,8	0,9	0,7	1,1
Outros	1,4	2,1	1,1	1,2	0,8	1,2
Brasil	8,6	14,2	8,7	11,1	9,7	15,8
EUA	-	-	-	-	0,2	0,3
Oriente Médio	1,4	2,2	2,2	2,5	1,4	2,1
Resto do Mundo	1,8	2,7	1,9	2,2	1,5	2,2
Total	65,1	100,0	84,8	100,0	65,2	100,0
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO						
<i>R\$ milhões</i>	1T13		4T12		1T12	

Comentário do Desempenho**1T13**

Minério de ferro	12.396	15.385	11.493
Serviços de operação de usinas de pelotização	-	-	17
Pelotas	2.905	2.622	2.991
Manganês	127	148	75
Ferroligas	133	102	220
Total	15.561	18.257	14.796
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T13	4T12	1T12
Margem EBIT ajustado ¹ (%)	56,8	35,7	52,1
EBITDA ajustado ¹	9.388	9.499	8.473

¹ Excluindo itens não recorrentes**Carvão**

A receita de produtos de carvão alcançou R\$ 422 milhões no 1T13, aumentando 1,4% em relação aos R\$ 416 milhões no 4T12.

Os embarques de carvão totalizaram 1,507 Mt no 1T13, um decréscimo de 5,3% em relação a 1,592 Mt no trimestre anterior. As vendas de carvão metalúrgico alcançaram 1,447 Mt, um recorde para o primeiro trimestre, aumentando de 1,364 Mt no 4T12. As vendas de carvão térmico somaram 60.000 t, contra 228.000 t no 4T12, devido principalmente às restrições logísticas em Moatize.

No 1T13, a receita do carvão metalúrgico foi de R\$ 411 milhões, 10,2% acima do 4T12. O aumento foi devido ao maior preço médio realizado. O carvão térmico gerou uma receita de R\$ 11 milhões no 1T13.

Os custos do carvão no 1T13 foram de R\$ 522 milhões, líquidos de depreciação, apresentando um aumento de R\$ 64 milhões comparados ao 4T12. As despesas com carvão foram de R\$ 308 milhões no 1T13 ante R\$ 142 milhões no trimestre anterior. No 1T13, reconhecemos despesas de R\$ 238 milhões relacionados a um ajuste de estoque do carvão térmico, resultante do alto custo em Moçambique na sua atual escala de produção. Despesas pré-operacionais e de capacidade ociosa somaram R\$ 22 milhões, devido à capacidade ociosa de Moatize (R\$ 6 milhões) e a despesas pré-operacionais com Moatize II (R\$ 5 milhões). O potencial de Moatize continuará restrito pelas capacidades ferroviária e portuária até que o Corredor Nacala entre em operação, o que é esperado para o 2S14.

No 1T13, o EBITDA ajustado do segmento de carvão foi de -R\$ 429 milhões, contra -US\$ 355 milhões no trimestre anterior, excluindo *impairments*⁸ no 4T12.

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARVÃO			
VOLUME VENDIDO			
<i>mil toneladas</i>	1T13	4T12	1T12
Carvão térmico	60	228	1.570
Carvão metalúrgico	1.447	1.364	1.199
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	1T13	4T12	1T12
Carvão térmico	11	43	244
Carvão metalúrgico	411	373	449
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T13	4T12	1T12
Margem EBIT ajustado ¹ (%)	(126,5)	(145,7)	(16,9)

⁸ Impairment dos ativos de carvão australianos (US\$ 1,029 bilhão).

Comentário do Desempenho

1T13

EBITDA ajustado ¹	(429)	(355)	127
------------------------------	-------	-------	-----

¹ Excluindo itens não recorrentes

Metais básicos

O primeiro trimestre de 2013 apresentou um sólido desempenho operacional dos ativos de metais básicos, em linha com a tendência esperada para o segmento. A produção de cobre e cobalto atingiu recordes históricos. Os embarques de níquel foram os maiores para um primeiro trimestre desde 2009, refletindo o *ramp-up* de VNC e a melhoria na confiabilidade das operações do Canadá. Os *ramp-ups* de Salobo, nossa operação de cobre e ouro em Carajás e Lubambe, nossa *joint venture* na Zâmbia, estão progredindo conforme planejado.

A receita de metais básicos e de seus subprodutos totalizou R\$ 3,647 bilhões, em linha com o 4T12, aumentando 16,4% em relação ao 1T12 devido principalmente devido aos maiores volumes vendidos (R\$ 33 milhões), que foram parcialmente compensados por preços ligeiramente inferiores.

As vendas de níquel geraram uma receita de R\$ 2,162 bilhões, ligeiramente maior que os R\$ 2,089 bilhões no 4T12, devido principalmente ao maior volume vendido ((R\$ 180 milhões) atenuados por menores preços realizados. As vendas aumentaram de 58.000 t para 63.000 t no 1T13.

Os preços de níquel tem demonstrado uma tendência de queda desde o início de fevereiro deste ano, recentemente caindo abaixo dos US\$ 16.000 por tonelada métrica. Isso é uma consequência da sobreoferta causada pela expansão significativa da produção chinesa de *nickel in pig iron*. Apesar da demanda dos mercados de aço inoxidável e não inoxidável estar melhorando gradualmente, a reversão da tendência depende de cortes na produção dos produtores de alto custo.

A receita de cobre alcançou R\$ 1,025 bilhão, diminuindo 16,3% na comparação com o 4T12, porém aumentando 23,9% em relação ao 1T12 devido ao *ramp-up* de Salobo e melhoria da eficiência operacional no Canadá, onde o cobre é produzido como um subproduto. As vendas caíram um pouco de 79.000 t no 4T12 para 72.000 t, porém com crescimento de 25,7% em relação ao 1T12.

As vendas de PGMs (*platinum group metals*) tiveram uma receita de R\$ 250 milhões, 65,0% maior do que os R\$ 151 milhões no 4T12, devido aos maiores preços e volumes vendidos, 125.000 onças troy (oz) contra 77.000 oz no 4T12.

As vendas de ouro aumentaram de 35.000 oz no 1T12 para 47.000 oz no 1T13, e caíram em relação ao 4T12 (52.000 oz), devido ao *timing* das vendas das nossas operações de cobre e ouro no Brasil. A receita com as vendas de ouro alcançou R\$ 153 milhões em comparação aos R\$ 184 milhões no 4T12 e R\$ 112 milhões no 1T12, refletindo menores volumes vendidos e preços.

No 1T13, os custos dos metais básicos foram de R\$ 2,125 bilhões (líquido de depreciação). Após ajustar para os efeitos de maiores volumes vendidos (R\$ 233 milhões) e de variação cambial (-R\$ 78 milhões), o CPV diminuiu R\$ 425 milhões. Todos os itens do custo diminuíram em relação ao 4T12, incluindo os serviços contratados (R\$ 100 milhões), pessoal (R\$ 64 milhões) e materiais (R\$ 36 milhões).

Excluindo o efeito da transação de *gold streaming*, as despesas totalizaram R\$ 1,469 bilhão no 1T13, caindo 44,1% contra R\$ 2,629 bilhões no 4T12.

A Margem EBIT ajustado para metais básicos foi de 12,2% no 1T13. Após excluir as despesas pré-operacionais de Long Harbour (R\$ 116 milhões) e as despesas de capacidade ociosa e os ajustes de estoques de VNC (R\$ 284 milhões), a Margem EBIT ajustado alcançou 26,8%.

Comentário do Desempenho

1T13

O EBITDA ajustado⁹ aumentou para R\$ 1,494 bilhão no 1T13, contra R\$ 451 milhões no 4T12. Após excluir as despesas pré-operacionais, parada e de capacidade ociosa e de *start-up* (R\$ 385 milhões), o EBITDA ajustado atingiu R\$ 1,879 bilhão. Isso mostra que os *ramp-ups* bem sucedidos dos nossos projetos apresentam grande potencial de *upside* em relação ao nosso desempenho atual. Tão logo os projetos entrem em estágios mais avançados de *ramp-up*, os custos variáveis tendem a diminuir e os custos fixos tendem a ser diluídos pelas economias de escala e pelo aumento das receitas.

Revisão estratégica

Todos os planos de produção para metais básicos estão sendo revistos com o foco na adequação dos custos de produção. Sob essa nova perspectiva estamos realizando melhorias de produtividade e redução de custos através da otimização: dos planos de mineração, escala de trabalho e das paradas programadas das minas. Além disso, estamos controlando a contratação de serviços e as despesas discricionárias, bem como a racionalização das atividades do centro corporativo e de suporte operacional. Também estamos próximos de concluir a implementação das melhorias operacionais em Clarabelle mill, em Sudbury – o projeto CORE – que irá aumentar a recuperação de metal em 4% até o 2S13, permitindo uma redução ainda maior do nosso custo unitário de produção.

Decidimos migrar no futuro para uma operação com um único alto forno em Sudbury, o que implicará em economias significativas no capital alocado à manutenção de operações existentes, assim como algumas melhorias operacionais que aumentarão a produtividade do alto forno. Consequentemente, o projeto AER está sendo otimizado em escala e em escopo para aprimorar a captura de enxofre, bem como reduzir os gastos com manutenção em aproximadamente CAD 1 bilhão nos próximos 3 anos. A produção das refinarias de níquel no Canadá e no Reino Unido não será alterada, pois ambas serão suplementadas por produtos de níquel das nossas operações em Sorowako, na Indonésia, onde melhorias nos alto fornos e expansões *brownfield* levarão ao aumento da produção.

Outro passo para assegurar a geração de caixa foi a conclusão das negociações do aditivo ao contrato de desenvolvimento de Voisey's Bay (*Voisey's Bay Development Agreement*) com a província canadense de Newfoundland & Labrador. O aditivo inclui um aumento no volume de níquel em concentrado que pode ser embarcado na província durante a construção e o *ramp-up* da planta de Long Harbour, bem como uma extensão da data para concluir a construção do projeto. Esse acordo foi importante para assegurar a operação contínua da mina Ovoid em Voisey's Bay, uma operação de baixo custo com alta qualidade.

A primeira revisão da operação de VNC foi concluída em março e nos deu confiança para continuar seu *ramp-up*. Uma segunda revisão ocorrerá no 2S13, focando na capacidade de operação contínua das duas autoclaves, e simultaneamente, na otimização do *mix* de produtos em termos de produção de NiO (*nickel oxide*), bem com uma avaliação detalhada dos planos de redução de custo e os riscos envolvidos na sua implementação.

Após ter apresentado alguns problemas durante a fase de comissionamento das operações, VNC produziu 5.100 t de níquel contido em NHC (*nickel hydroxide cake*) e NiO e 372 t de cobalto no 1T13. O nível de produção atual utilizando a tecnologia HPAL (*high pressure acid leaching*) indica que VNC está no caminho para chegar as 40.000 tpa, porém para atingir sua capacidade nominal de 57.000 tpa, serão necessárias melhorias na disponibilidade da planta e redução de gargalos na etapa final de produção.

A viabilidade econômica de VNC depende de sua capacidade de produzir de acordo com o cronograma a custos mais baixos. A produção de níquel deve atingir 26.000 t este ano e 45.000 t em 2014, atingindo sua capacidade nominal em 2016.

⁹ Não inclui despesas com *impairment*.

Comentário do Desempenho

1T13

Além da possibilidade de alienar ativos não estratégicos, estamos considerando parcerias estratégicas para nossa operação de níquel em Thompson, localizada no conhecido *nickel belt* de Manitoba, com o objetivo de financiar expansões *brownfield* na atual mina subterrânea e em ativos com alto potencial detectados recentemente nesta região.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE METAIS BÁSICOS			
VOLUME VENDIDO			
<i>mil toneladas</i>	1T13	4T12	1T12
Cobre	72	79	58
Níquel	63	58	56
Cobalto	805	455	577
Ouro (onça troy)	47	52	35
Prata (onça troy)	408	391	532
PGMs (onça troy)	125	77	97
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	1T13	4T12	1T12
Níquel	2.162	2.089	1.947
Cobre	1.025	1.224	827
PGMs	250	151	185
Ouro	153	184	112
Prata	21	31	34
Cobalto	36	50	28
Total	3.647	3.729	3.134
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T13	4T12	1T12
Margem EBIT ajustado ¹ (%)	12,2	(20,1)	(3,1)
EBITDA ajustado ¹	1.494	451	735

¹ Excluindo itens não recorrentes

Fertilizantes

O segmento de fertilizantes obteve uma receita de R\$ 1,535 bilhão no 1T13, diminuindo 19,6% contra R\$ 1,910 bilhão no 4T12, a queda ocorreu devido à sazonalidade da demanda, que é mais forte no segundo semestre do ano.

A receita com as vendas de potássio foi de R\$ 113 milhões em relação a R\$ 162 milhões no 4T12. O volume vendido foi menor, 120.000 t ante 143.000 t no 4T12.

No 1T13, a receita de produtos fosfatados somou R\$ 990 milhões, 22,4% abaixo dos R\$ 1,276 bilhão no 4T12, devido à redução dos volumes, R\$ 114 milhões, e preços. Os embarques de MAP foram de 298.000 t, TSP 94.000 t, SSP 430.000 t e DCP 100.000 t. As vendas de rocha fosfática somaram 590.000 t, 38,2% abaixo de 954.000 t no 4T12, devido aos altos estoques de clientes nas Américas e na Índia após um ciclo de reestocagem no 4T12, bem como o fim dos subsídios agrícolas na Índia.

A receita de nitrogenados foi de R\$ 392 milhões, 8,4% abaixo do 4T12.

No 1T13, os custos de fertilizantes foram de R\$ 1,105 bilhão, diminuindo R\$ 159 milhões.

As despesas com fertilizantes foram ligeiramente abaixo do 4T12, R\$ 138 milhões no 1T13 contra R\$ 58 milhões no trimestre anterior. Despesas pré-operacionais e de capacidade ociosa foram de R\$ 30 milhões.

Comentário do Desempenho

1T13

No 1T13, a Margem EBIT ajustado do segmento de fertilizantes foi de -5,1%, caindo de 5,1% no trimestre anterior.

O EBITDA ajustado para fertilizantes foi de R\$ 181 milhões no 1T13, comparado com os R\$ 412 milhões no 4T12, que exclui as perdas contábeis não recorrentes relacionadas à venda da refinaria de Araucária de R\$ 268 milhões. A redução no EBITDA ajustado foi resultado do mix de produtos, que foi afetado pela sazonalidade da safra agrícola brasileira.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE FERTILIZANTES			
VOLUME VENDIDO			
<i>mil toneladas</i>	1T13	4T12	1T12
Potássio	120	143	128
Fosfatados			
MAP	298	310	280
TSP	94	142	88
SSP	430	501	499
DCP	100	124	108
Rocha fosfática	590	954	816
Nitrogenados	305	333	354
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	1T13	4T12	1T12
Potássio	113	162	124
Fosfatados	990	1,276	971
Nitrogenados	392	428	339
Outros	40	44	34
Total	1.535	1.910	1.468
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T13	4T12	1T12
Margem EBIT ajustado ¹ (%)	(5,1)	5,1	5,1
EBITDA ajustado ¹	181	412	292

¹ Excluindo itens não recorrentes

Serviços de logística

Os serviços de logística geraram receita de R\$ 719 milhões, reduzindo ante R\$ 788 milhões no 4T12 devido à demanda sazonalmente mais fraca no Brasil, diminuindo 8,8% comparado ao 1T12, devido a menores volumes e preços.

A receita proveniente de transporte ferroviário de carga geral foi de R\$ 540 milhões, relativo a R\$ 550 milhões no 4T12 e R\$ 466 milhões no 1T12.

As ferrovias da Vale – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM), Norte-Sul (FNS) e Centro-Atlântica (FCA) – transportaram 5,900 bilhões tku^[1] de carga geral para clientes no 1T13, 19,6% a menos do que 7,336 bilhões tku no 4T12, mas 16,4% acima do 1T12.

As principais cargas transportadas pelas nossas ferrovias no 1T13 foram produtos agrícolas (39,6%), insumos e produtos siderúrgicos (36,4%), materiais de construção e produtos florestais (15,0%), combustíveis (8,5%) e outros (0,5%).

Comentário do Desempenho

1T13

Serviços portuários geraram receita de R\$ 179 milhões, 24,8% abaixo dos R\$ 238 milhões no 4T12 devido ao período de safra mais longo do que o esperado no Brasil no final de 2012. Nossos portos e terminais marítimos movimentaram 2,850 Mt de carga geral, 29,1% abaixo do 4T12 e 46,4% a menos do 1T12, ainda refletindo menor demanda por importações de carvão metalúrgico pela indústria siderúrgica brasileira.

A Margem EBIT ajustado foi de -18,6%, comparada a -17,7% no 4T12 e -22,4% no 1T12.

O EBITDA ajustado foi negativo R\$ 19 milhões, ante R\$ 21 milhões no 4T12 e negativo R\$ 16 milhões no 1T12. A queda de R\$ 40 milhões deveu-se principalmente a maiores custos e despesas (R\$ 153 milhões) e menor volume de vendas (R\$ 94 milhões), que foram parcialmente compensados por maiores preços (R\$ 92 milhões).

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE LOGÍSTICA SERVIÇOS DE LOGÍSTICA			
	1T13	4T12	1T12
Ferrovias (milhões de tku)	5.900	7.336	5.070
Portos (mil toneladas)	2.850	4.022	5.314
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
R\$ milhões	1T13	4T12	1T12
Ferrovias	540	550	466
Portos	179	238	246
Total	719	788	712
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T13	4T12	1T12
Margem EBIT ajustado (%)	(18,6)	(17,7)	(22,4)
EBITDA ajustado (R\$ milhões)	(19)	21	16

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, [www.vale.com/investidores/Resultados Trimestrais e Relatórios/ Demonstrações Contábeis](http://www.vale.com/investidores/Resultados%20Trimestrais%20e%20Relat%C3%B3rios/Demonstra%C3%A7%C3%B5es%20Cont%C3%A1beis) - BR GAAP/IFRS e US GAAP

Comentário do Desempenho

1T13

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
R\$ milhões	1T13	4T12	1T12
Receita operacional	22.332	25.626	20.965
Impostos	(531)	(576)	(504)
Receita operacional líquida	21.801	25.050	20.461
Custo dos produtos vendidos	(11.438)	(14.207)	(10.917)
Lucro bruto	10.363	10.843	9.544
Margem bruta (%)	47,5%	43,3%	46,6%
Receitas (Despesas) operacionais	(2.085)	(13.243)	(2.652)
Vendas	(78)	(121)	(91)
Administrativas	(668)	(1.066)	(843)
Pesquisa e desenvolvimento	(354)	(947)	(527)
Outras despesas operacionais, líquidas	(985)	(2.629)	(1.191)
Redução do valor recuperável de ativos	-	(8.211)	-
Ganho na venda de ativos	-	(268)	-
Lucro operacional	8.278	(2.400)	6.892
Resultado de participações societárias	341	180	437
Resultado financeiro líquido	(666)	(1.637)	205
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	7.953	(3.857)	7.534
IR e contribuição Social	(1.866)	2.132	(926)
Redução do valor recuperável de investimentos	-	(4.002)	-
Participações minoritárias	114	98	103
Lucro líquido	6.201	(5.628)	6.711
Lucro por ação (R\$)	1,20	(0,86)	1,27

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO		
R\$ milhões	31/03/2013	31/12/2012
Ativo		
Circulante	46.179	46.040
Realizável a longo prazo	16.043	15.483
Permanente	206.563	205.321
Total	268.785	266.844
Passivo		
Circulante	22.993	25.710
Exigível a longo prazo	89.274	88.022
Outros	3.096	3.245
Patrimônio líquido	153.422	149.866
Capital social	75.000	75.000
Reservas	76.171	69.971
Ajustes de avaliação patrimonial	2.251	4.895
Total	268.785	266.844

Comentário do Desempenho

1T13

FLUXO DE CAIXA			
R\$ milhões	1T13	4T12	1T12
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	6.087	(5.727)	6.608
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	(342)	(180)	(437)
Resultado na venda de ativos	(484)	268	-
Depreciação, exaustão e amortização	2.094	2.469	1.798
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(330)	(3.401)	(510)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	(155)	1.793	(368)
Redução do valor recuperável de ativos	-	12.213	-
Baixa na alienação de bens do imobilizado	155	152	82
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(25)	(21)	(194)
Debêntures	336	(99)	172
Outros	(136)	678	10
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	752	249	1.480
Estoques	(675)	349	(704)
Tributos a Recuperar	25	(407)	661
Outros	379	(144)	(36)
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores e empreiteiros	(730)	(564)	(778)
Salários e encargos sociais	(1.315)	869	(1.056)
Tributos e Contribuições	(56)	(751)	(1.004)
Operação de ouro	2.899	-	-
Outros	(516)	(886)	(81)
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	7.963	6.860	5.641
Investimentos a curto prazo	-639	881	-
Empréstimos e adiantamentos	49	13	(66)
Garantias e depósitos	(49)	(36)	(20)
Adições em investimentos	(367)	(349)	(374)
Adições ao imobilizado	(7.457)	(9.851)	(5.236)
Dividendos/Juros sobre capital próprio recebidos		548	107
Recursos provenientes da alienação de investimentos mantidos para venda	190	1.244	-
Recursos provenientes da alienação da transação do ouro	1.161	-	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(7.112)	(7.550)	(5.588)
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (capitações líquidas)	(28)	(1.031)	834
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	258	3.929	1.815
Instituições financeiras	(786)	(454)	(112)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas	-	(6.114)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas não controladores	-	(22)	-
Transações com acionistas não controladores	-	187	(133)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	(556)	(3.505)	2.403
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	295	(4.195)	2.456
Caixa e equivalentes no início do período	11.918	16.105	6.593
Efeito de variações da baixa de câmbio no caixa e equivalente	(15)	8	(39)
Caixa e equivalentes no final do período	12.197	11.918	9.011
Juros de curto prazo	-	(14)	(2)
Juros de longo prazo	(873)	(663)	(582)

Comentário do Desempenho**1T13**

Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.640)	(513)	(1.153)
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	237	367	99

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.

Notas Explicativas

Notas Explicativas Seleccionadas às Demonstrações Contábeis Intermediárias

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto Operacional

A Vale S.A. (“Vale” ou “Controladora”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade do Rio de Janeiro, Av. Graça Aranha, 26 - Centro, estado do Rio de Janeiro, Brasil e tem seus títulos negociados nas bolsas de valores de São Paulo (“BM&F BOVESPA”), de Nova York (“NYSE”), de Paris (“NYSE Euronext”) e de Hong Kong (“HKEx”).

A Vale e suas controladas diretas e indiretas (“Grupo” ou “Companhia”) têm como atividade preponderante a pesquisa, produção e comercialização de minério de ferro e pelotas, níquel, fertilizantes, cobre, carvão, manganês, ferroligas, cobalto, metais do grupo de platina e metais preciosos. Além disso, atuam nos segmentos de energia, logística e siderurgia.

2. Sumário das Principais Práticas e Estimativas Contábeis

a) Demonstrações contábeis intermediárias consolidadas e individuais

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base o Pronunciamento IAS 34 – *Interim Financial Reporting* emitido pelo *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”), cujo correlato no Brasil é o CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e aprovado pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

As demonstrações contábeis intermediárias individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo CPC e aprovadas pela CVM e são publicadas em conjunto com as demonstrações contábeis intermediárias consolidadas.

No caso da Vale, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações contábeis individuais diferem do IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, apenas pela avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial em controladas, *joint ventures* e coligadas, enquanto conforme as regras do IFRS seriam ao custo ou ao valor justo.

As demonstrações contábeis intermediárias foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados a valor justo contra o resultado do período.

As informações financeiras dos saldos e transações relacionadas com os períodos de três meses encerrados em 31 de março de 2013 e 31 de março de 2012 não foram auditadas. No entanto, os princípios, as estimativas, as práticas contábeis, métodos de medição e normas adotadas são consistentes com os apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012, exceto quando divulgados. As demonstrações financeiras foram preparadas pela Vale para atualizar os usuários sobre as informações relevantes apresentadas no período e devem ser analisadas em conjunto com as demonstrações financeiras completas relativas ao exercício findo 31 de dezembro de 2012.

A Companhia avaliou os eventos subsequentes até 22 de abril de 2013, que é a data de aprovação pela diretoria executiva, às demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas

b) Moeda funcional e moeda de apresentação

As operações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional da Controladora, o Real ("R\$" ou "BRL"), utilizando a taxa de câmbio vigente na data das transações ou das mensurações (ou, se não disponível, a taxa de câmbio do primeiro dia útil subsequente disponível). Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pela taxa de câmbio do fim do exercício dos ativos e passivos monetários em outras moedas são reconhecidos na demonstração do resultado, como despesa ou receita financeira.

Para fins de apresentação no Brasil, as demonstrações contábeis intermediárias estão apresentadas em Reais. As cotações das principais moedas que impactam nossas operações em relação à moeda de apresentação foram:

	Cotações utilizadas para conversões em reais	
	31 de março de 2013	31 de dezembro de 2012
Dólar Norte-Americano ("US\$")	2,0186	2,0435
Dólar Canadense ("CAD")	1,9819	2,0546
Dólar Australiano ("AUD")	2,0996	2,1197
Euro ("EUR" ou "€")	2,5953	2,6954

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários são reconhecidas no resultado como ganho ou da perda do valor justo. As variações cambiais de ativos financeiros não monetários, tais como, os investimentos em ações classificadas como disponíveis para venda, estão incluídas no patrimônio líquido na rubrica de Ajustes de Avaliação Patrimonial.

3. Estimativas e Julgamentos Contábeis Críticos

As estimativas contábeis críticas são as mesmas que aquelas adotadas na elaboração das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Notas Explicativas

4. Mudanças de Práticas Contábeis

A partir de 1º de janeiro de 2013, a Companhia passou a adotar o pronunciamento revisado IAS 19 – *Employee benefits*, correlato ao CPC 33(R1), cujas alterações eliminam o método do “corredor”; racionalizam as alterações entre o ativo e o passivo dos planos, reconhecendo no resultado do período o custo financeiro e o retorno esperado do ativo do plano e no lucro abrangente as remensurações de ganhos e perdas, e retorno do ativo (excluindo o montante dos juros sobre retorno de ativos reconhecidos no resultado); e as mudanças no efeito do teto do plano.

Demonstrativo dos efeitos destes ajustes nos períodos comparativos é apresentado como segue:

Consolidado			
31 de dezembro de 2012			
Balanco Patrimonial	Saldo original desconsiderando as alterações do IAS 19 (CPC 33R)	Efeito das alterações	Saldo considerando as alterações do IAS 19 (CPC 33R)
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	11.917.717	-	11.917.717
Outros	34.121.900	-	34.121.900
	46.039.617	-	46.039.617
Não circulante			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.134.034	157.040	8.291.074
Outros	212.748.003	(235.227)	212.512.776
	220.882.037	(78.187)	220.803.850
Total do ativo	266.921.654	(78.187)	266.843.467
Passivo			
Circulante			
Obrigações com benefícios de aposentadoria	421.241	-	421.241
Passivos relacionados a ativos não circulantes mantidos para venda	326.551	41.827	368.378
Outros	24.920.506	-	24.920.506
	25.668.298	41.827	25.710.125
Não circulante			
Obrigações com benefícios de aposentadoria	3.389.962	3.237.233	6.627.195
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.753.893	(835.521)	6.918.372
Outros	74.476.287	-	74.476.287
	85.620.142	2.401.712	88.021.854
Patrimônio líquido			
Capital social	75.000.000	-	75.000.000
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.126.628)	(2.670.282)	(3.796.910)
Fundo de pensão	-	-	-
Ajustes acumulados de conversão	8.692.782	-	8.692.782
Lucros acumulados	78.451.184	148.556	78.599.740
Participações dos acionistas não controladores	3.245.025	-	3.245.025
Outros	(8.629.149)	-	(8.629.149)
	155.633.214	(2.521.726)	153.111.488
Total do passivo e patrimônio líquido	266.921.654	(78.187)	266.843.467

Notas Explicativas

Consolidado			
1 de janeiro de 2012			
Balanco Patrimonial	Saldo original desconsiderando as alterações do IAS 19 (CPC 33R)	Efeito das alterações	Saldo considerando as alterações do IAS 19 (CPC 33R)
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6.593.177	-	6.593.177
Outros	33.557.686	-	33.557.686
	40.150.863	-	40.150.863
Não circulante			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.538.830	10.498	3.549.328
Outros	193.398.859	-	193.398.859
	196.937.689	10.498	196.948.187
Total do ativo	237.088.552	10.498	237.099.050
Passivo			
Circulante			
Obrigações com benefícios de aposentadoria	316.061	-	316.061
Outros	20.370.699	-	20.370.699
	20.686.760	-	20.686.760
Não circulante			
Obrigações com benefícios de aposentadoria	2.845.725	1.639.962	4.485.687
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.613.773	(438.227)	10.175.546
Outros	56.261.674	-	56.261.674
	69.721.172	1.201.735	70.922.907
Patrimônio líquido			
Capital social	75.000.000	-	75.000.000
Ajustes de avaliação patrimonial	219.556	(1.196.997)	(977.441)
Fundo de pensão	-	-	-
Ajustes acumulados de conversão	(1.016.711)	-	(1.016.711)
Lucros acumulados	78.105.989	5.760	78.111.749
Participações dos acionistas não controladores	3.205.222	-	3.205.222
Outros	(8.833.436)	-	(8.833.436)
	146.680.620	(1.191.237)	145.489.383
Total do passivo e patrimônio líquido	237.088.552	10.498	237.099.050

Consolidado			
Períodos de três meses findos em			
31 de março de 2012			
Resultado	Saldo original desconsiderando as alterações do IAS 19 (CPC 33R)	Efeito das alterações	Saldo considerando as alterações do IAS 19 (CPC 33R)
Receita de vendas, líquida	20.461.091	-	20.461.091
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(10.919.300)	2.464	(10.916.836)
Lucro bruto	9.541.791	2.464	9.544.255
Receitas (despesas) operacionais	(2.652.278)	-	(2.652.278)
Resultado financeiro líquido	221.389	(16.324)	205.065
Resultado de participações societárias	437.020	-	437.020
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição Social	7.547.922	(13.860)	7.534.062
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	(930.593)	5.001	(925.592)
Lucro líquido do período	6.617.329	(8.859)	6.608.470
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	(103.071)	-	(103.071)
Lucro líquido atribuído aos acionistas da controladora	6.720.400	(8.859)	6.711.541

Consolidado			
Períodos de três meses findos em			
31 de março de 2012			
Demonstração do resultado abrangente	Saldo original desconsiderando as alterações do IAS 19 (CPC 33R)	Efeito das alterações	Saldo considerando as alterações do IAS 19 (CPC 33R)
Lucro líquido do período	6.617.329	(8.859)	6.608.470
Ajustes acumulados de conversão de moedas	(1.101.899)	22.227	(1.079.672)
	5.515.430	13.368	5.528.798
Ganho (perdas) não realizado em investimentos disponíveis para venda, líquidos	(698)	-	(698)
Obrigações com benefícios de aposentadoria, líquidas	-	149.821	149.821
Hedge de fluxo de caixa, líquido	14.187	-	14.187
Total do resultado abrangente do período	5.528.919	163.189	5.692.108
Resultado abrangente atribuído aos acionistas não controladores	(162.704)	-	(162.704)
Resultado abrangente atribuído aos acionistas da controladora	5.691.623	163.189	5.854.812

Notas Explicativas

Controladora			
31 de dezembro de 2012			
Financial Position	Saldo original desconsiderando as alterações do IAS 19 (CPC 33R)	Efeito das alterações	Saldo considerando as alterações do IAS 19 (CPC 33R)
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	688.434	-	688.434
Outros	29.898.916	-	29.898.916
	30.587.350	-	30.587.350
Não circulante			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.557.892	157.040	5.714.932
Investimentos	123.871.281	(2.242.323)	121.628.958
Outros	80.439.461	(235.227)	80.204.234
	209.868.634	(2.320.510)	207.548.124
Total do ativo	240.455.984	(2.320.510)	238.135.474
Passivo			
Circulante			
Obrigações com benefícios de aposentadoria	219.396	-	219.396
Outros	19.953.934	-	19.953.934
	20.173.330	-	20.173.330
Não circulante			
Obrigações com benefícios de aposentadoria	544.437	201.216	745.653
Outros	67.350.028	-	67.350.028
	67.894.465	201.216	68.095.681
Patrimônio líquido			
Capital social	75.000.000	-	75.000.000
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.126.628)	(2.670.282)	(3.796.910)
Ajustes acumulados de conversão	8.692.782	-	8.692.782
Lucros acumulados	78.451.184	148.556	78.599.740
Outros	(8.629.149)	-	(8.629.149)
Total do passivo e patrimônio líquido	240.455.984	(2.320.510)	238.135.474

Controladora			
1 de janeiro de 2012			
Balanco Patrimonial	Saldo original desconsiderando as alterações do IAS 19 (CPC 33R)	Efeito das alterações	Saldo considerando as alterações do IAS 19 (CPC 33R)
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	574.787	-	574.787
Outros	25.008.321	-	25.008.321
	25.583.108	-	25.583.108
Não circulante			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.108.558	10.498	2.119.056
Investimentos	113.149.994	(1.196.299)	111.953.695
Outros	73.286.880	-	73.286.880
	188.545.432	(1.185.801)	187.359.631
Total do ativo	214.128.540	(1.185.801)	212.942.739
Passivo			
Circulante			
Obrigações com benefícios de aposentadoria	140.508	-	140.508
Outros	14.010.811	-	14.010.811
	14.151.319	-	14.151.319
Não circulante			
Obrigações com benefícios de aposentadoria	406.330	5.436	411.766
Outros	56.095.493	-	56.095.493
	56.501.823	5.436	56.507.259
Patrimônio líquido			
Capital social	75.000.000	-	75.000.000
Ajustes de avaliação patrimonial	219.556	(1.196.997)	(977.441)
Fundo de pensão	-	-	-
Ajustes acumulados de conversão	(1.016.711)	-	(1.016.711)
Lucros acumulados	78.105.989	5.760	78.111.749
Participações dos acionistas não controladores	-	-	-
Outros	(8.833.436)	-	(8.833.436)
	143.475.398	(1.191.237)	142.284.161
Total do passivo e patrimônio líquido	214.128.540	(1.185.801)	212.942.739

Notas Explicativas

Controladora			
Períodos de três meses findos em			
31 de março de 2012			
Resultado do período	Saldo original desconsiderando as alterações do IAS 19 (CPC 33R)	Efeito das alterações	Saldo considerando as alterações do IAS 19 (CPC 33R)
Receita de vendas, líquida	11.889.232	-	11.889.232
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(5.361.841)	-	(5.361.841)
Lucro bruto	6.527.391	-	6.527.391
Receitas (despesas) operacionais	(1.364.447)	-	(1.364.447)
Resultado financeiro líquido	(152.251)	(17.887)	(170.138)
Resultado de participações societárias	2.456.075	2.946	2.459.021
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição Social	7.466.768	(14.941)	7.451.827
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	(746.368)	6.082	(740.286)
Lucro líquido do período	6.720.400	(8.859)	6.711.541

Controladora			
Períodos de três meses findos em			
31 de março de 2012			
Resultado abrangente	Saldo original desconsiderando as alterações do IAS 19 (CPC 33R)	Efeito das alterações	Saldo considerando as alterações do IAS 19 (CPC 33R)
Lucro líquido do período	6.720.400	(8.859)	6.711.541
Ajustes acumulados de conversão de moedas	(1.042.266)	22.227	(1.020.039)
	5.678.134	13.368	5.691.502
Ganho (perdas) não realizado em investimentos disponíveis para venda, líquido	(698)	-	(698)
Obrigações com benefícios de aposentadoria, líquido	-	149.821	149.821
Hedge de fluxo de caixa, líquido	14.187	-	14.187
Total do resultado abrangente do período	5.691.623	163.189	5.854.812

5. Pronunciamentos Contábeis

Nenhum pronunciamento, interpretação ou orientação foi emitido pelo IFRS ou pelo CPC no período.

6. Gestão de Riscos

No período, não houve mudança significativa em relação às políticas de gestão de risco divulgadas nas demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

7. Aquisições e Alienações

Durante o exercício de 2012, a Vale realizou a opção de compra sobre participação adicional de 24,5% no Projeto de Carvão Belvedere detidos pela Aquila Resources Limited ("Aquila") pelo montante de AUD150 milhões (equivalente a R\$318 milhões). Após a aprovação do governo local, a Vale pagou o montante total de US\$338 milhões (equivalente a R\$682 milhões) por 100% do Belvedere.

8. Caixa e Equivalentes de Caixa

	Consolidado		Controladora	
	31 de março de 2013 (não auditado)	31 de dezembro de 2012	31 de março de 2013 (não auditado)	31 de dezembro de 2012
Caixa e banco	3.609.359	2.440.169	28.346	35.878
Aplicações financeiras	8.587.753	9.477.548	518.540	652.556
	12.197.112	11.917.717	546.886	688.434

Notas Explicativas

9. Investimentos de curto prazo

	Consolidado		Controladora	
	31 de março de 2013 (não auditado)	31 de dezembro de 2012	31 de março de 2013 (não auditado)	31 de dezembro de 2012
Aplicações financeiras	1.144.803	505.857	250.160	43.428

10. Contas a Receber

	Consolidado		Controladora	
	31 de março de 2013 (não auditado)	31 de dezembro de 2012	31 de março de 2013 (não auditado)	31 de dezembro de 2012
Denominados em reais	1.842.585	1.733.506	1.928.094	1.518.657
Denominados em outras moedas, principalmente em US\$	10.784.639	12.384.371	18.789.620	20.434.308
	12.627.224	14.117.877	20.717.714	21.952.965
Estimativa de perdas para créditos de liquidação duvidosa	(226.515)	(233.214)	(106.884)	(114.426)
	12.400.709	13.884.663	20.610.830	21.838.539

As contas a receber de clientes relacionados ao mercado siderúrgico representam 82,36% e 71,26% dos recebíveis em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, respectivamente.

Em 31 de março de 2013, nenhum cliente isoladamente representou mais de 10% dos recebíveis ou das receitas.

As estimativas de perdas para crédito de liquidação duvidosa registradas no resultado dos períodos findos em 31 de março de 2013 e 31 de março de 2012 totalizaram R\$4.193 e R\$538, respectivamente. Baixamos em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o total de R\$10.893 e R\$33.630, respectivamente.

11. Estoques

	Consolidado		Controladora	
	31 de março de 2013 (não auditado)	31 de dezembro de 2012	31 de março de 2013 (não auditado)	31 de dezembro de 2012
Estoques do produtos acabados				
Bulk Material				
Minério de ferro	2.208.862	1.745.919	2.203.885	1.570.681
Pelotas	257.074	195.091	202.492	210.383
Manganês e ferroligas	192.650	188.056	-	-
Carvão	529.065	505.850	-	-
	3.187.651	2.634.916	2.406.377	1.781.064
Metais básicos				
Níquel e outros produtos	1.431.385	3.870.247	225.658	258.797
Cobre	159.637	60.252	83.814	37.075
	1.591.022	3.930.499	309.472	295.872
Fertilizantes				
Potássio	39.639	41.311	-	-
Fosfatados	772.249	679.393	-	-
Nitrogênado	97.778	42.152	-	-
	909.666	762.856	-	-
Outros	45.983	22.969	3.116	3.116
	5.734.322	7.351.240	2.718.965	2.080.052
Produtos acabados	4.909.113	4.574.982	2.718.965	2.080.052
Produtos em processo	825.209	2.776.258	-	-
Estoque de produtos	5.734.322	7.351.240	2.718.965	2.080.052
Estoques de materiais de consumo	5.150.467	2.968.733	1.217.110	1.202.479
Total dos estoques	10.884.789	10.319.973	3.936.075	3.282.531

Em 31 de março de 2013, os saldos dos estoques incluem provisões para ajuste a valor de realização para o produto manganês, cobre e carvão no montante de R\$6.363, R\$0 e R\$237.941 (em 31 de dezembro de 2012 R\$6.363, R\$6.151 e R\$0), respectivamente.

Notas Explicativas

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			
	Consolidado		Controladora	
	31 de março de 2013	31 de março de 2012	31 de março de 2013	31 de março de 2012
Estoques de produtos				
Saldo no início do período	7.351.240	7.449.728	2.080.052	2.170.119
Adições	8.149.076	8.632.725	4.430.024	4.658.529
Transferência de materiais de consumo	1.919.842	1.800.252	757.315	882.732
Baixas por venda	(11.438.127)	(10.049.383)	(4.548.426)	(5.361.844)
Baixa por ajuste a valor mercado	(247.709)	(37.393)	-	(21.095)
Saldo no final do período	5.734.322	7.795.929	2.718.965	2.328.441

	(não auditado)			
	Consolidado		Controladora	
	Períodos de três meses findos em		Períodos de três meses findos em	
	31 de março de 2013	31 de março de 2012	31 de março de 2013	31 de março de 2012
Estoques de produtos materiais de consumo				
Saldo no início do período	2.968.733	2.383.322	1.202.479	1.012.619
Adições	4.101.576	1.776.596	771.946	929.965
Transfêrencia para consumo	(1.919.842)	(1.800.252)	(757.315)	(882.732)
Saldo no final do período	5.150.467	2.359.666	1.217.110	1.059.852

12. Ativos e Passivos Não Circulantes Mantidos para Venda

Em dezembro de 2012 a Vale assinou com a Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras") acordo para a venda de Araucária, operação para produção de nitrogenados, localizada em Araucária, estado do Paraná, pelo valor de US\$234 milhões (R\$478 milhões). O preço de aquisição será pago pela Petrobras em parcelas apuradas trimestralmente, corrigidas por 100% da taxa do CDI, em valores equivalentes aos *royalties* devidos pela Vale relativos ao arrendamento de ativos de potássio e direitos minerários de Taquari-Vassouras e do projeto Carnalita.

A conclusão da transação está sujeita a condições precedentes, inclusive, a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

Os ativos líquidos classificados como mantidos para venda são:

	31 de março de 2013	31 de dezembro de 2012
Ativos mantidos para venda	(não auditado)	
Contas a receber	26.673	29.042
Impostos a recuperar	28.397	41.694
Estoques	45.145	40.508
Imobilizado	763.720	794.207
Outros	59.465	29.100
Total	923.400	934.551
Passivos associados a ativos mantidos para venda		
Fornecedores	24.225	24.465
Imposto diferido	215.855	224.756
Outros	116.487	119.157
Total	356.567	368.378

Notas Explicativas

13. Tributos a Recuperar ou Compensar

	Consolidado		Controladora	
	31 de março de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de março de 2013	31 de dezembro de 2012
Imposto sobre lucro líquido	2.448.963	2.371.384	190.460	168.428
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	2.229.323	2.090.390	1.090.045	1.056.326
Contribuições Federais Brasileiras (PIS - COFINS)	1.178.876	1.369.948	798.915	1.013.857
Outras	114.984	130.855	87.465	87.271
Total	5.972.146	5.962.577	2.166.885	2.325.882
Circulante	4.660.873	4.619.901	1.920.974	2.070.618
Não circulante	1.311.273	1.342.676	245.911	255.264
Total	5.972.146	5.962.577	2.166.885	2.325.882

14. Investimentos

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			
	Consolidado		Controladora	
	31 de março de 2013	31 de março de 2012	31 de março de 2013	31 de março de 2012
Saldo no início do período	13.044.460	14.984.038	121.628.958	111.953.695
Adições	367.380	378.374	1.547.334	1.351.625
Baixas	(41.084)	-	(58.363)	-
Ajuste acumulado de conversão	(333.030)	80.422	(2.078.885)	(1.014.198)
Equivalência patrimonial	341.539	437.020	471.113	2.459.021
Ajustes de avaliação patrimonial	(399.343)	26.638	(331.795)	62.210
Dividendos declarados	(57.303)	(90.070)	(296.642)	(315.402)
Saldo no fim do período	12.922.619	15.816.422	120.881.720	114.496.951

Notas Explicativas

Investimentos (Continuação)

					Investimentos			Resultado de participações societárias	
					Saldo em			Períodos de três meses findos em (não auditado)	
					31 de março de 2013	31 de dezembro de 2012	1 de janeiro de 2012	31 de março de 2013	31 de março de 2012
Entidades	Localização da sede	Atividade	% de participação	% de capital votante	(não auditado)	(I)	(I)		(I)
Controladas diretas e indiretas									
Aços Laminados do Pará S.A.	Brasil	Siderurgia	100,00	100,00	316.396	319.388	266.253	(4.052)	(2.735)
Biopalma da Amazonia S.A. (a)	Brasil	Energia	70,00	70,00	446.268	349.460	442.108	(18.192)	(6.559)
Companhia Portuária da Baía de Sepetiba - CPBS	Brasil	Minério de ferro	100,00	100,00	221.410	454.413	349.538	30.047	39.864
Compañia Minera Miski Mayo S.A.C (a)	Peru	Fertilizantes	40,00	51,00	528.547	528.009	445.944	7.258	18.720
Ferrovia Centro-Atlantica S.A. (a)	Brasil	Logística	99,99	99,99	2.969.862	2.926.116	2.359.188	(106.922)	(107.326)
Ferrovia Norte Sul S.A.	Brasil	Logística	100,00	100,00	1.707.791	1.717.056	1.739.854	(9.265)	(12.897)
Mineração Corumbaense Reunida S.A.	Brasil	Minério de ferro e Manganês	100,00	100,00	1.354.384	1.364.947	1.112.621	(10.563)	(2.688)
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR (b)	Brasil	Minério de ferro	98,32	98,32	4.474.150	4.538.200	3.791.794	66.060	36.003
Potasio Rio Colorado S.A. (a)	Argentina	Fertilizantes	100,00	100,00	6.540.834	6.016.285	2.775.759	(9.274)	(17.561)
Rio Doce Australia Pty Ltd.	Austrália	Carvão	100,00	100,00	301.058	(35.800)	751.781	(58.701)	(104.557)
Salobo Metais S.A. (a)	Brasil	Cobre	100,00	100,00	6.597.060	6.343.192	4.625.199	(29.321)	4.842
Sociedad Contractual Minera Tres Valles (a)	Chile	Cobre	90,00	90,00	364.564	459.907	432.494	(18.574)	(20.876)
SRV Reinsurance Company S.A.	Suíça	Seguro	100,00	100,00	1.231.086	1.247.555	836.802	(1.245)	10.332
Vale International Holdings GMBH (b)	Áustria	Holding e Pesquisa	100,00	100,00	8.029.355	8.192.933	7.849.495	(179.486)	(62.515)
Vale Canada Holdings	Canadá	Holding	100,00	100,00	963.273	1.000.138	902.418	(4.178)	691
Vale Canada Limited (b)	Canadá	Níquel	100,00	100,00	13.979.739	9.575.352	8.549.915	(201.404)	(368.480)
Vale Colombia Holding Ltd. (f)	Colômbia	Carvão	100,00	100,00	-	-	1.183.387	-	(6.388)
Vale Fertilizantes S.A. (e)	Brasil	Fertilizantes	100,00	100,00	-	-	10.735.382	-	1.462
Vale Fertilizantes S.A. (antiga Mineração Naque S.A.) (a) (b)	Brasil	Fertilizantes	100,00	100,00	13.820.883	13.593.079	1.921.229	(68.698)	27.832
Vale International S.A. (b)	Suíça	Trading e holding	100,00	100,00	28.490.572	34.748.846	38.525.300	1.141.452	2.627.805
Vale Malaysia Minerals	Malásia	Minério de ferro	100,00	100,00	1.217.946	1.013.478	294.992	(9.791)	(12.518)
Vale Manganês S.A.	Brasil	Manganês e Ferroligas	100,00	100,00	581.476	686.604	716.729	(104.858)	(27.396)
Vale Mina do Azul S.A.	Brasil	Manganês	100,00	100,00	204.616	203.100	154.348	16.389	(4.937)
Vale Moçambique S.A.	Moçambique	Carvão	100,00	100,00	6.179.407	5.886.379	770.948	(356.709)	(60.670)
Vale Shipping Holding Pte. Ltd.	Singapura	Logística	100,00	100,00	5.247.036	5.117.874	3.944.448	103.683	73.140
VBG Vale BSGR Limited (a)	Guiné	Minério de ferro	51,00	51,00	821.827	869.341	756.825	(45.409)	(39.949)
VLI Multimodal S.A. (a) (b)	Brasil	Logística	100,00	100,00	748.504	606.865	206.107	18.322	62.070
Outras					621.057	861.781	528.799	(16.995)	(22.708)
					107.959.101	108.584.498	96.969.657	129.574	2.022.001
Coligadas diretas e indiretas									
California Steel Industries, INC	EUA	Siderurgia	50,00	50,00	350.348	341.553	301.088	12.639	10.401
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO	Brasil	Pelotização	50,00	50,00	220.053	218.574	208.497	1.479	12.665
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS (g)	Brasil	Pelotização	50,89	51,00	190.304	213.028	214.194	(7.456)	3.487
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO (g)	Brasil	Pelotização	50,90	51,00	126.489	130.003	150.329	593	10.239
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO (g)	Brasil	Pelotização	51,00	51,11	367.371	363.546	372.304	3.825	10.076
CSP- Companhia Siderúrgica do PECÉM	Brasil	Siderurgia	50,00	50,00	1.318.522	1.019.920	498.643	(2.778)	(1.833)
Henan Longyu Energy Resources CO., LTD.	China	Carvão	25,00	25,00	726.750	697.432	528.929	18.039	31.947
LOG-IN - Logística Intermodal S/A (c)	Brasil	Logística	31,33	31,33	199.683	192.400	212.085	7.283	(17.614)
Mineração Rio Grande do Norte S.A. - MRN	Brasil	Bauxita	40,00	40,00	244.155	277.384	248.463	3.478	12.406
MRS Logística S.A.	Brasil	Logística	47,59	46,75	1.223.947	1.196.876	1.027.968	26.219	70.350
Norsk Hydro ASA (d)	Noruega	Alumínio	-	-	3.910.289	4.572.223	6.029.045	-	50.087
Norte Energia S.A.	Brasil	Energia	9,00	9,00	299.215	245.631	136.509	(948)	-
Samarco Mineração S.A. (h)	Brasil	Minério de ferro	50,00	50,00	1.607.865	1.287.854	744.742	319.999	372.910
Teal Minerals Incorporated	Zâmbia	Cobre	50,00	50,00	503.727	515.669	437.134	(5.896)	(2.542)
Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A. (a)	Brasil	Minério de ferro	49,21	49,21	86.008	78.936	85.963	(4.489)	(2.851)
Thyssenkrupp CSA Companhia Siderúrgica do Atlântico	Brasil	Siderurgia	26,87	26,87	1.007.483	1.091.633	3.003.275	(13.724)	(64.400)
Zhuhai YPM Pellet Co	China	Pelotização	25,00	25,00	48.287	48.313	42.623	381	324
Outras					492.123	553.485	742.247	(17.105)	(58.632)
					12.922.619	13.044.460	14.984.038	341.539	437.020
					120.881.720	121.628.958	111.953.695	471.113	2.459.021

Notas Explicativas

(i) Período ajustado conforme nota 4.

(a) Saldo de investimento contempla os valores de adiantamento para futuro aumento de capital;

(b) Excluídos do patrimônio líquido, os investimentos das empresas já detalhados na nota;

(c) Valor de mercado em 31 de março de 2013 foi R\$270 milhões e em 31 de dezembro de 2012 foi R\$246 milhões;

(d) Empresa avaliada a mercado;

(e) Incorporada na Vale Fertilizantes S.A. (antiga Mineração Naque S.A.);

(f) Empresa vendida em junho de 2012;

(g) Embora a Vale detenha a maioria dos votos nas investidas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial, a consolidação é impedida em função do direito de veto detido pelos acionistas não controladores.

(h) Principais dados da Samarco: Resultado Operacional R\$ 748 milhões, Resultado Financeiro R\$ 37 milhões, Depreciação R\$ (51) milhões, Imposto de Renda R\$(146) milhões e Resultado total R\$639 milhões.

No primeiro trimestre de 2013 foi finalizado o *lock-up period* para negociação das ações da Hydro. A partir dessa data, as ações da Hydro podem ser transacionadas no mercado e por essa razão descontinuamos o cálculo da equivalência patrimonial para essa participação, sendo esta tratada como um ativo financeiro disponível para a venda.

No período de três meses findos em 31 de março de 2013 e 31 de março de 2012 recebemos o montante de R\$441 e R\$107.359 a título de dividendos consolidados e R\$167.163 e R\$108.041 a título de dividendos na Controladora, respectivamente.

15 - Ativos Intangíveis

Consolidado						
Vida útil indefinida	31 de março de 2013 (não auditado)			31 de dezembro de 2012		
	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
Ágio	9.285.233	-	9.285.233	9.406.549	-	9.406.549
	9.285.233	-	9.285.233	9.406.549	-	9.406.549
Vida útil definida						
Concessões e subconcessões	11.293.858	(3.447.738)	7.846.120	10.981.246	(3.306.941)	7.674.305
Direito de uso	715.575	(122.273)	593.302	732.416	(112.516)	619.900
Outros	2.516.781	(1.451.596)	1.065.185	2.504.260	(1.382.987)	1.121.273
	14.526.214	(5.021.607)	9.504.607	14.217.922	(4.802.444)	9.415.478
Total	23.811.447	(5.021.607)	18.789.840	23.624.471	(4.802.444)	18.822.027

Controladora						
Vida útil indefinida	31 de março de 2013 (não auditado)			31 de dezembro de 2012		
	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
Ágio	9.285.233	-	9.285.233	9.406.549	-	9.406.549
	9.285.233	-	9.285.233	9.406.549	-	9.406.549
Vida útil definida						
Concessões e subconcessões	6.650.315	(2.500.975)	4.149.340	6.409.684	(2.414.022)	3.995.662
Direito de uso	225.616	(84.839)	140.777	222.357	(83.406)	138.951
Outros	2.514.522	(1.451.596)	1.062.926	2.504.260	(1.380.987)	1.123.273
	9.390.453	(4.037.410)	5.353.043	9.136.301	(3.878.415)	5.257.886
Total	18.675.686	(4.037.410)	14.638.276	18.542.850	(3.878.415)	14.664.435

Os prazos de vida útil das concessões e subconcessões não sofreram alterações.

Os direitos de uso referem-se basicamente a contrato de usufruto celebrado com acionistas minoritários para uso das ações da Empreendimentos Brasileiros de Mineração S.A. (detentora das ações da MBR) e intangíveis identificados na combinação de negócios da Vale Canadá. A amortização do direito de uso será finalizada em 2037 e dos intangíveis da Vale Canadá finaliza em 2046.

Notas Explicativas

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos intangíveis ocorridas no período:

Consolidado					
Períodos de três meses findos em (não auditado)					
	31 de março de 2013			31 de março de 2012	
	Ágio	Concessões e subconcessões	Direito de uso	Outros	Total
Saldo no início do período	9.406.549	7.673.305	618.900	1.123.273	18.822.027
Adição	-	320.917	-	16.913	337.830
Baixas	-	(4.106)	-	(753)	(4.859)
Amortização	-	(144.996)	(9.740)	(73.248)	(227.984)
Ajuste de conversão	(121.316)	-	(15.858)	-	(137.174)
Saldo no final do período	9.285.233	7.845.120	593.302	1.066.185	18.789.840

Controladora					
Períodos de três meses findos em (não auditado)					
	31 de março de 2013			31 de março de 2012	
	Ágio	Concessões e subconcessões	Direito de uso	Outros	Total
Saldo no início do período	9.406.549	3.995.662	138.951	1.123.273	14.664.435
Adição	-	248.655	-	16.913	265.568
Baixas	-	(3.825)	-	(753)	(4.578)
Amortização	-	(91.152)	(1.433)	(73.248)	(165.833)
Ajuste de conversão	(121.316)	-	-	-	(121.316)
Saldo no final do período	9.285.233	4.149.340	137.518	1.066.185	14.638.276

16 - Imobilizado

Consolidado						
31 de março de 2013 (não auditado)				31 de dezembro de 2012		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	1.747.104	-	1.747.104	1.380.514	-	1.380.514
Edificações	16.421.110	(3.534.813)	12.886.297	15.755.033	(3.304.484)	12.450.549
Instalações	33.410.229	(9.683.886)	23.726.343	33.349.628	(9.326.286)	24.023.342
Equipamentos	2.019.943	(1.276.110)	743.833	2.013.578	(1.244.805)	768.773
Ativos minerários	45.207.660	(10.002.114)	35.205.546	48.439.597	(9.887.451)	38.552.146
Outros	55.380.020	(18.049.740)	37.330.280	54.672.527	(17.523.598)	37.148.929
Imobilizado em curso	63.211.445	-	63.211.445	59.130.367	-	59.130.367
	217.397.511	(42.546.663)	174.850.848	214.741.244	(41.286.624)	173.454.620

Controladora						
31 de março de 2013 (não auditado)				31 de dezembro de 2012		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	1.243.902	-	1.243.902	1.161.681	-	1.161.681
Edificações	6.217.614	(1.361.130)	4.856.484	5.694.835	(1.319.261)	4.375.574
Instalações	17.061.213	(4.280.775)	12.780.438	16.427.951	(4.128.008)	12.299.943
Equipamentos	950.500	(745.589)	204.911	942.314	(723.799)	218.515
Ativos minerários	2.872.664	(597.529)	2.275.135	4.401.616	(587.915)	3.813.701
Outros	17.671.516	(7.801.417)	9.870.099	16.820.944	(7.532.274)	9.288.670
Imobilizado em curso	32.330.089	-	32.330.089	30.073.238	-	30.073.238
	78.347.498	(14.786.440)	63.561.058	75.522.579	(14.291.257)	61.231.322

Em março de 2013, a Companhia suspendeu a execução do projeto Rio Colorado, na Argentina, porque os parâmetros atuais de projeto não são suficientemente favorável para garantir que o projeto atenda a alocação de capital da Companhia e as metas de criação de valor. A Companhia continuará honrando seus compromissos relacionados a concessões e alternativas revisando para melhorar o resultado do projeto, a fim de determinar as perspectivas de desenvolvimento futuro do projeto. Com base nas análises de retorno esperado atuais e investimentos previstos, a Companhia concluiu que nenhuma provisão para *impairment* é necessária neste momento. A questão continua a ser acompanhada de perto pela administração.

Os valores líquidos dos ativos imobilizados dados em garantias de processos judiciais correspondem em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 a R\$200.974 e R\$196.870 no consolidado e R\$165.732 e R\$161.338 na controladora, respectivamente.

Notas Explicativas

17 - Empréstimos e Financiamentos

a) Captados em longo prazo

	Consolidado			
	Passivos circulantes		Passivos não circulantes	
	31 de março de 2013 (não auditado)	31 de dezembro de 2012	31 de março de 2013 (não auditado)	31 de dezembro de 2012
Contratados a longo prazo no exterior				
Empréstimos e financiamentos em:				
Dólares norte-americanos	782.889	1.234.900	6.718.290	6.905.692
Outras moedas	36.142	28.829	510.012	535.465
Títulos em juros fixos:				
Dólares norte-americanos	250.135	253.220	27.164.300	27.499.381
Euro	-	-	3.894.000	4.043.100
Encargos decorridos	435.551	661.753	-	-
	1.504.717	2.178.702	38.286.602	38.983.638
Contratados a longo prazo no Brasil				
Indexados por TJLP, TR, IGP-M e CDI	409.585	357.899	12.285.706	12.394.565
Cesta de moedas	4.108	3.579	19.281	20.808
Empréstimos em dólares norte-americanos	330.317	346.420	2.487.265	2.589.501
Debêntures não conversíveis em ações	4.000.000	4.000.000	795.593	774.464
Encargos decorridos	310.963	206.278	-	-
	5.054.973	4.914.176	15.587.845	15.779.338
	6.559.690	7.092.878	53.874.447	54.762.976

	Controladora			
	Passivos circulantes		Passivos não circulantes	
	31 de março de 2013 (não auditado)	31 de dezembro de 2012	31 de março de 2013 (não auditado)	31 de dezembro de 2012
Contratados a longo prazo no exterior				
Empréstimos e financiamentos em:				
Dólares norte-americanos	324.252	274.843	5.027.783	5.137.180
Títulos em juros fixos:				
Dólares norte-americanos	-	-	3.027.900	3.065.250
Euro	-	-	3.894.000	4.043.100
Encargos decorridos	56.821	211.677	-	-
	381.073	486.520	11.949.683	12.245.530
Contratados a longo prazo no Brasil				
Indexados por TJLP, TR, IGP-M e CDI	354.395	306.065	11.937.802	12.032.209
Empréstimos em dólares norte-americanos	330.317	346.420	2.487.265	2.589.501
Debêntures não conversíveis em ações	4.000.000	4.000.000	-	-
Encargos decorridos	291.003	188.844	-	-
	4.975.715	4.841.329	14.425.067	14.621.710
	5.356.788	5.327.849	26.374.750	26.867.240

As parcelas de longo prazo em 31 de março de 2013 têm vencimento nos seguintes anos:

	Consolidado	Controladora
2014	2.366.567	2.063.712
2015	2.454.579	1.562.607
2016	3.927.052	1.615.957
2017	4.641.004	1.624.758
2018 em diante	40.485.245	19.507.716
	53.874.447	26.374.750

Em 31 de março de 2013, as taxas de juros anuais sobre as dívidas de longo prazo eram como segue:

	Consolidado	Controladora
Até 3%	10.362.216	8.206.517
3,1% até 5% (*)	11.220.062	4.612.117
5,1% até 7%	25.224.029	9.178.988
7,1% até 9% (**)	7.849.272	5.126.339
9,1% até 11% (**)	2.212.297	2.022.825
Acima de 11% (**)	3.565.538	2.584.752
Variáveis	723	-
	60.434.137	31.731.538

Notas Explicativas

(*) Inclui a operação de *eurobonds*, para a qual foi contratado instrumento financeiro derivativo a um custo de 4,51% a.a em dólares norte-americanos.

(**) Inclui debêntures não conversíveis e outros empréstimos em reais, cuja remuneração é igual à variação acumulada da taxa do CDI e TJLP mais spread. Para estas operações foram contratados instrumentos financeiros derivativos a fim de proteger a exposição da Companhia as variações da dívida flutuante em reais. O total contratado para estas operações é de US\$ 8.482.157 (R\$ 17.122.082), dos quais US\$ 8.136.375 (R\$ 16.424.087) têm taxas de juros originais acima de 5,1 % a.a. Após a contratação dos derivativos o custo médio das dívidas não denominadas em dólares norte-americanos é de 2,99% a.a..

Todos os títulos emitidos pela Companhia através de sua 100% controlada financeira Vale Overseas Limited, estão total e incondicionalmente garantidos pela Vale.

b) Captações e Linhas de crédito rotativa

Não houve contratação de novas dívidas no período, no entanto foram realizados desembolsos nos financiamentos existentes.

	Linha de crédito					
					Montante utilizado até	
					31 de março de 2013	31 de dezembro de 2012
Instituições Financeiras	Moeda de contrato	Data da abertura		Prazo	Total disponível	
Linhas de crédito rotativos						
Linhas de créditos rotativos - Vale/ Vale International/ Vale Canada	US\$	Abril 2011		5 anos	6.055.800	-
Linhas de crédito						
Nippon Export and investment Insurance ("Nexi")	US\$	Maio 2008 *	(a)	5 anos **	4.037.200	605.580
Japan Bank for International Cooperation ("JBIC")	US\$	Maio 2008 *	(b)	5 anos **	6.055.800	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social ("BNDES")	R\$	Abril 2008 *	(c)	5 anos **	7.300.000	3.581.809
Empréstimos						
Export-Import Bank of China e Bank of China Limited	US\$	Setembro 2010	(d)	13 anos	2.480.456	1.811.694
Export Development Canada ("EDC")	US\$	Outubro 2010	(e)	10 anos	2.018.600	1.968.135
Korean Trade Insurance Corporation ("K-Sure")	US\$	Agosto 2011	(f)	12 anos	1.066.790	825.607
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social ("BNDES")						
Vale Fertilizantes	R\$	Novembro 2009	(g)	9 anos	40.154	40.068
Programa de Sustentação do Investimento 4,50% ("PSI")	R\$	Junho 2010	(h)	10 anos	773.704	703.622
Vale Fertilizantes	R\$	Outubro 2010	(i)	8 anos	246.636	224.598
PSI 5,50%	R\$	Março 2011	(j)	10 anos	102.536	102.357
CLN 150	R\$	setembro 2012	(k)	10 anos	3.882.956	2.108.661
Vale Fertilizantes	R\$	Outubro 2012	(l)	6 anos	88.635	88.635
PSI 2,50%	R\$	Dezembro 2012	(m)	10 anos	182.000	-

* Data da assinatura do Memorandum of Understanding ("MOU").

** O prazo para aplicação de projetos a serem financiados é de 5 anos.

- (a) Projetos de mineração, logística e geração de energia. Através da subsidiária PT Vale Indonesia Tbk (PTVI), a Vale solicitou o financiamento e desembolsou integralmente a linha, no montante de US\$ 300 milhões (R\$ 606), para a construção da usina hidrelétrica de Karebbe (Indonésia).
- (b) Projetos de mineração, logística e geração de energia.
- (c) Linha de crédito para financiamento de projetos. O prazo dos financiamentos de 10 anos é contado a partir da data de assinatura de cada aditivo.
- (d) Aquisição de doze navios de grande porte para o transporte de minério junto a estaleiro chinês.
- (e) Financiamento aos investimentos feitos no Canadá e à aquisição de bens e serviços canadenses.
- (f) Aquisição de cinco navios de grande porte e dois navios capesizes junto a dois estaleiros coreanos. Prazo para repagamento é contado a partir da entrega de cada navio.
- (g) Armazenamento de gesso na unidade industrial de Uberaba.
- (h) Aquisição de equipamentos nacionais.
- (i) Expansão das capacidades de produção de ácidos fosfórico e sulfúrico na unidade industrial de Uberaba (Fase III)
- (j) Aquisição de equipamentos nacionais.
- (k) Projeto Capacitação Logística Norte 150 (CLN 150).
- (l) Suplementação de recursos à expansão das capacidades de produção de ácidos fosfórico e sulfúrico na unidade industrial de Uberaba (Fase III)
- (m) Aquisição de vagões pela VLI Multimodal.

c) Garantias

Em 31 de março de 2013, da dívida total da Companhia, R\$ 3.016.709 (US\$ 1.494.456 mil) do total agregado do saldo de empréstimos e financiamentos estão garantidos por bens e recebíveis.

d) Covenants

Nossos principais *covenants* nos obrigam a manter certos índices, como a dívida sobre o EBITDA (LAJIDA – Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) e de cobertura de juros. Não identificamos nenhum evento de não conformidade em 31 de março de 2013.

Notas Explicativas

18 - Provisões para processos judiciais

A Vale e suas controladas são partes envolvidas em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e outras em andamento e estão discutindo estas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião da diretoria jurídica da Companhia e de seus consultores legais externos.

	Consolidado					
	Períodos de três meses findos em (não auditado)					
	31 de março de 2013			31 de março de 2012		
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados	Total de passivos provisionados
Saldo no início do período	2.039.287	575.227	1.534.142	69.537	4.218.193	3.144.740
Adições	27.524	14.767	109.897	6.675	158.863	181.538
Reversões	(43.956)	(84.296)	(98.725)	(164)	(227.141)	(81.005)
Pagamentos	(448.446)	(1.032)	(10.596)	-	(460.074)	(23.277)
Atualizações monetárias	(111.834)	2.942	19.225	2.420	(87.247)	86.832
Transferência de ativos disponíveis para venda	-	-	188	-	188	-
Saldo no final do período	1.462.575	507.608	1.554.131	78.468	3.602.782	3.308.828

	Controladora					
	Períodos de três meses findos em (não auditado)					
	31 de março de 2013			31 de março de 2012		
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados	Total de passivos provisionados
Passivos não circulantes	1.213.139	246.983	1.364.178	42.752	2.867.052	1.927.686
Saldo no início do período	1.213.139	246.983	1.364.178	42.752	2.867.052	1.927.686
Adições	17.447	7.138	64.986	1.569	91.140	158.373
Reversões	(32.525)	(11.989)	(72.219)	(97)	(116.830)	(70.981)
Pagamentos	(444.035)	-	(1.760)	-	(445.795)	(20.362)
Atualizações monetárias	17.701	(1.494)	16.160	1.677	34.044	71.475
Saldo no final do período	771.727	240.638	1.371.345	45.901	2.429.611	2.066.191

No trimestre, a Companhia pagou R\$443.994 de CFEM. Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os montantes totais no passivo relativo ao CFEM foram R\$5617.220 e R\$1.060.022, respectivamente.

Os depósitos judiciais estão assim representados:

	Consolidado		Controladora	
	31 de março de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de março de 2013	31 de dezembro de 2012
	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)
Processos tributários	944.046	888.609	572.603	549.190
Processos cíveis	366.361	350.866	292.661	286.119
Processos trabalhistas	1.889.941	1.844.550	1.686.430	1.629.107
Processos ambientais	11.106	10.952	9.817	9.661
Total	3.211.454	3.094.977	2.561.511	2.474.077

A Companhia discute nas esferas administrativa e judicial ações para as quais existe expectativa de perdas possíveis, e entende que para estas não cabe provisão, visto que existe um forte embasamento jurídico para o posicionamento da Companhia. Estes passivos contingentes estão assim representados:

	Consolidado		Controladora	
	31 de março de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de março de 2013	31 de dezembro de 2012
	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)
Processos tributários	34.242.190	33.701.789	31.018.056	30.675.445
Processos cíveis	2.142.481	2.295.914	1.652.378	1.783.647
Processos trabalhistas	3.779.924	3.530.686	3.273.961	3.053.240
Processos ambientais	2.758.329	3.417.055	2.727.541	3.387.977
Total	42.922.924	42.945.444	38.671.936	38.900.309

O mais relevante dentre os processos tributários classificados como de risco de perda possível, se refere, ao processo contra a Vale para a cobrança do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o ganho de equivalência patrimonial sobre controladas no exterior. O montante atualizado para o processo, adicionado a juros e multa, totalizava em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, R\$ 31.424.122 e R\$ 31.079.970, respectivamente.

Notas Explicativas

19 - Obrigações para desmobilização de ativos

A Companhia utiliza substancialmente os mesmos critérios adotados em na demonstração contábil de 31 de dezembro de 2012 para mensurar as obrigações referentes à descontinuação de uso de ativos fixos. As taxas de juros de longo prazo utilizadas para desconto a valor presente e atualização da provisão para 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 foi de 5,03% a.a..

A variação na provisão para desmobilização de ativos está demonstrada como segue:

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			
	Consolidado		Controladora	
	31 de março de 2013	31 de março de 2012	31 de março de 2013	31 de março de 2012
Saldo no início do período	5.615.283	3.563.730	1.625.324	1.115.331
Acréscimo de despesas	91.995	60.488	32.120	22.485
Liquidação financeira no período corrente	(3.126)	(6.941)	-	(4.266)
Revisões estimadas nos fluxos de caixa	(255.384)	62.638	-	(2.627)
Ajustes acumulados de conversão	(60.889)	(792)	-	-
Saldo no final do período	5.387.879	3.679.123	1.657.444	1.130.923
Circulante	90.339	126.778	-	13.614
Não circulante	5.297.540	3.552.345	1.657.444	1.117.309
	5.387.879	3.679.123	1.657.444	1.130.923

20 - Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

A Companhia analisou o potencial impacto fiscal associado aos lucros não distribuídos de cada uma de nossas subsidiárias. Para aquelas em que os lucros não distribuídos são destinados a serem reinvestidos indefinidamente, o imposto diferido não é reconhecido. Os lucros não distribuídos das subsidiárias consolidadas nos quais nenhum imposto de renda diferido foi reconhecido por possíveis remessas futuras à Controladora, totalizaram aproximadamente R\$ 54.906 (US\$ 27.200) em 31 de março de 2013 e R\$ 54.766 (US\$ 26.800) em 31 de dezembro de 2012. Esses valores são considerados permanentemente como reinvestimentos no negócio internacional da Companhia. Não é possível determinar o valor do imposto de renda diferido passivo associado a estes montantes. Se a Companhia decidisse repatriar esses ganhos, haveria vários métodos de avaliação disponíveis, e cada um com consequências fiscais diferentes. Haveria também a incerteza quanto ao momento e o montante, se fosse o caso, de créditos fiscais estrangeiros que estariam disponíveis, cujo cálculo é dependente do momento de repatriação e projeções de importantes eventos futuros e incertos. A grande variedade de potenciais resultados que podem ser gerados devido a esses fatores, entre outros, torna impraticável calcular o montante do imposto que hipoteticamente seria reconhecido nesses ganhos se eles fossem repatriados.

A movimentação dos tributos diferidos apresenta-se como segue:

	Consolidado					
	Períodos de três meses findos em (não auditado)					
	31 de março de 2013			31 de março de 2012		
	Ativo	Passivo	Total	Ativo	Passivo	Total
Saldo no início do período	8.291.074	6.918.372	1.372.702	3.549.328	10.175.546	(6.626.218)
Efeitos no Resultado	304.704	(25.237)	329.941	424.972	(85.166)	510.138
Ajustes acumulados de conversão	(62.890)	128.802	(191.692)	(14.441)	(39.639)	25.198
Outros resultados abrangentes	45.381	52.169	(6.788)	(50.667)	11.821	(62.488)
Saldo no final do período	8.578.269	7.074.106	1.504.163	3.909.192	10.062.562	(6.153.370)

	Controladora	
	Períodos de três meses findos em (não auditado)	
	31 de março de 2013	31 de março de 2012
	Ativo	Ativo
Saldo no início do período	5.714.932	2.119.056
Efeitos no Resultado	254.943	451.639
Outros resultados abrangentes	45.381	(37.137)
Saldo no final do período	6.015.256	2.533.558

Notas Explicativas

Não houve alterações nas alíquotas dos tributos nos países onde temos operações. Abaixo demonstramos o total do imposto de renda e contribuição social demonstrado no resultado do período:

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			
	Consolidado		Controladora	
	31 de março de 2013	31 de março de 2012	31 de março de 2013	31 de março de 2012
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	7.952.903	7.534.062	8.017.491	7.451.827
Resultado de participações societárias	(341.539)	(437.020)	(471.113)	(2.459.021)
Efeito tributário decorrente de moeda funcional não tributada	-	(350.450)	-	-
	7.611.364	6.746.592	7.546.378	4.992.806
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação - 34%	(2.587.864)	(2.293.841)	(2.565.769)	(1.697.554)
Ajustes que afetaram o cálculo dos tributos:				
Imposto de renda e contribuição social de juros sobre o capital próprio	626.936	670.248	626.936	670.248
Incentivos fiscais	259.832	159.496	259.832	159.385
Resultados de empresas no exterior tributadas a alíquotas diferentes às da controladora	160.900	535.759	-	-
Reversão de imposto de renda Diferido	(63.805)	-	-	-
Outros	(262.349)	2.746	(137.859)	127.635
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(1.866.350)	(925.592)	(1.816.860)	(740.286)

No período, não houve mudanças nos incentivos fiscais recebidos pela Companhia.

21. Obrigações com Benefícios a Funcionários

a) Obrigações com Benefícios de Aposentadoria

Nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2012, a Companhia divulgou que espera desembolsar em 2013 com contribuição nos planos de pensão e outros benefícios R\$827 milhões para o consolidado e R\$286 milhões para a controladora. Até 31 de março de 2013 as contribuições somaram R\$154.524 no consolidado e R\$83.571 na controladora. A Companhia não espera mudanças significativas nas estimativas divulgadas em 2012.

	Consolidado					
	Períodos de três meses findos em (não auditado)					
	31 de março de 2013			31 de março de 2012		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo de serviço corrente	594	65.153	22.768	12	12.918	2.598
Despesa de juros sobre obrigações	159.069	181.207	50.843	150.742	80.357	18.322
Receita de juros sobre os ativos do plano	(195.436)	(180.324)	-	(228.982)	(68.134)	-
Despesa de juros sobre o efeito do (teto do ativo)/passivo oneroso	35.773	-	-	78.228	-	-
Total dos custos líquidos	-	66.036	73.611	-	25.141	20.920

	Controladora					
	Períodos de três meses findos em (não auditado)					
	31 de março de 2013			31 de março de 2012		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo de serviço corrente	25	26.520	-	16	6.928	1.182
Despesa de juros sobre obrigações	157.050	91.717	13.986	143.173	73.265	13.101
Receita de juros sobre os ativos do plano	(195.436)	(87.284)	-	(248.538)	(69.208)	-
Despesa de juros sobre o efeito do (teto do ativo)/passivo oneroso	38.361	-	-	105.349	-	-
Total dos custos líquidos	-	30.953	13.986	-	10.985	14.283

(i) A Companhia não registrou em seu balanço patrimonial o ativo e suas contrapartidas decorrentes de avaliação atuarial de planos superavitários, por não haver claramente uma evidência de realização do ativo.

Notas Explicativas

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			
	Consolidado		Controladora	
	31 de março de 2013	31 de março de 2012	31 de março de 2013	31 de março de 2012
Despesas operacionais	120.010	295.392	90.604	189.389
Custo de produtos vendidos	196.898	219.579	152.639	199.179
Total	316.908	514.971	243.243	388.568

c) Plano de incentivos de longo prazo

Os termos, as premissas, a metodologia de cálculo e o tratamento contábil aplicados ao ILP (plano de incentivo de longo prazo) no período são as mesmas apresentadas nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2012. O total de ações vinculadas ao plano em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 são de 4.543.719 e 4.426.046, com o total de provisão de R\$198.426 e R\$177.790, respectivamente.

22 - Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

	Consolidado			
	31 de março de 2013 (não auditado)			
	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Derivativos designados como hedge (c)	Total
Ativos Financeiros				
Circulantes				
Caixa e equivalentes de caixa	12.197.112	-	-	12.197.112
Investimentos financeiros a curto prazo	-	1.144.803	-	1.144.803
Derivativos a valor justo	-	516.209	-	516.209
Contas a receber	12.400.709	-	-	12.400.709
Partes relacionadas	751.545	-	-	751.545
	25.349.366	1.661.012	-	27.010.378
Não Circulantes				
Partes relacionadas	819.381	-	-	819.381
Empréstimos e financiamentos	519.173	-	-	519.173
Derivativos a valor justo	-	238.725	-	238.725
	1.338.554	238.725	-	1.577.279
Total dos Ativos	26.687.920	1.899.737	-	28.587.657
Passivos Financeiros				
Circulantes				
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	8.265.281	-	-	8.265.281
Derivativos a valor justo	-	734.807	45.776	780.583
Parcela do circulante de empréstimos de longo prazo	6.559.690	-	-	6.559.690
Partes relacionadas	392.309	-	-	392.309
	15.217.280	734.807	45.776	15.997.863
Não Circulantes				
Derivativos a valor justo	-	1.476.026	14.125	1.490.151
Empréstimos e financiamentos	53.874.447	-	-	53.874.447
Partes relacionadas	115.743	-	-	115.743
Debêntures participativas	-	3.715.216	-	3.715.216
	53.990.190	5.191.242	14.125	59.195.557
Total dos Passivos	69.207.470	5.926.049	59.901	75.193.420

(a) Instrumentos financeiros não derivativos com fluxo financeiro determinável.

(b) Instrumentos financeiros adquiridos com propósito de negociação no curto prazo.

(c) Vide nota 25(a).

Notas Explicativas

Consolidado				
31 de dezembro de 2012				
	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Derivativos designados como hedge (c)	Total
Ativos Financeiros				
Circulantes				
Caixa e equivalentes de caixa	11.917.717	-	-	11.917.717
Investimentos financeiros a curto prazo	-	505.857	-	505.857
Derivativos a valor justo	-	543.122	32.051	575.173
Contas a receber	13.884.663	-	-	13.884.663
Partes relacionadas	786.202	-	-	786.202
	26.588.582	1.048.979	32.051	27.669.612
Não Circulantes				
Partes relacionadas	832.571	-	-	832.571
Empréstimos e financiamentos	501.726	-	-	501.726
Derivativos a valor justo	-	83.190	9.377	92.567
	1.334.297	83.190	9.377	1.426.864
Total dos Ativos	27.922.879	1.132.169	41.428	29.096.476
Passivos Financeiros				
Circulantes				
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	9.255.150	-	-	9.255.150
Derivativos a valor justo	-	707.540	2.182	709.722
Parcela do circulante de empréstimos de longo prazo	7.092.878	-	-	7.092.878
Partes relacionadas	423.336	-	-	423.336
	16.771.364	707.540	2.182	17.481.086
Não Circulantes				
Derivativos a valor justo	-	1.600.656	-	1.600.656
Empréstimos e financiamentos	54.762.976	-	-	54.762.976
Partes relacionadas	146.440	-	-	146.440
Debêntures participativas	-	3.378.845	-	3.378.845
	54.909.416	4.979.501	-	59.888.917
Total dos Passivos	71.680.780	5.687.041	2.182	77.370.003

(a) Instrumentos financeiros não derivativos com fluxo financeiro determinável.

(b) Instrumentos financeiros adquiridos com propósito de negociação no curto prazo.

(c) Vide nota 25(a).

Controladora			
31 de março de 2013 (não auditado)			
	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Total
Ativos Financeiros			
Circulantes			
Caixa e equivalentes de caixa	546.886	-	546.886
Investimentos financeiros a curto prazo	-	250.160	250.160
Derivativos a valor justo	-	435.413	435.413
Contas a receber	20.610.830	-	20.610.830
Partes relacionadas	1.007.764	-	1.007.764
	22.165.480	685.573	22.851.053
Não Circulantes			
Partes relacionadas	873.190	-	873.190
Empréstimos e financiamentos	187.862	-	187.862
Derivativos a valor justo	-	5.567	5.567
	1.061.052	5.567	1.066.619
Total dos Ativos	23.226.532	691.140	23.917.672
Passivos Financeiros			
Circulantes			
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	3.591.633	-	3.591.633
Derivativos a valor justo	-	461.481	461.481
Parcela do circulante de empréstimos de longo prazo	5.356.788	-	5.356.788
Partes relacionadas	4.196.279	-	4.196.279
	13.144.700	461.481	13.606.181
Não Circulantes			
Derivativos a valor justo	-	1.324.841	1.324.841
Empréstimos e financiamentos	26.374.750	-	26.374.750
Partes relacionadas	30.623.523	-	30.623.523
Debêntures participativas	-	3.715.216	3.715.216
	56.998.273	5.040.057	62.038.330
Total dos Passivos	70.142.973	5.501.538	75.644.511

(a) Instrumentos financeiros não derivativos com fluxo financeiro determinável.

(b) Instrumentos financeiros adquiridos com propósito de negociação no curto prazo.

Notas Explicativas

Controladora			
31 de dezembro de 2012			
	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Total
Ativos Financeiros			
Circulantes			
Caixa e equivalentes de caixa	688.434	-	688.434
Investimentos financeiros a curto prazo	-	43.428	43.428
Derivativos a valor justo	-	500.293	500.293
Contas a receber	21.838.539	-	21.838.539
Partes relacionadas	1.347.488	-	1.347.488
	23.874.461	543.721	24.418.182
Não Circulantes			
Partes relacionadas	863.990	-	863.990
Empréstimos e financiamentos	187.862	-	187.862
Derivativos a valor justo	-	2.928	2.928
	1.051.852	2.928	1.054.780
Total dos Ativos	24.926.313	546.649	25.472.962
Passivos Financeiros			
Circulantes			
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	4.178.494	-	4.178.494
Derivativos a valor justo	-	558.161	558.161
Parcela do circulante de empréstimos de longo prazo	5.327.849	-	5.327.849
Partes relacionadas	6.433.629	-	6.433.629
	15.939.972	558.161	16.498.133
Não Circulantes			
Derivativos a valor justo	-	1.409.568	1.409.568
Empréstimos e financiamentos	26.867.240	-	26.867.240
Partes relacionadas	29.362.525	-	29.362.525
Debêntures participativas	-	3.378.845	3.378.845
	56.229.765	4.788.413	61.018.178
Total dos Passivos	72.169.737	5.346.574	77.516.311

(a) Instrumentos financeiros não derivativos com fluxo financeiro determinável.

(b) Instrumentos financeiros adquiridos com propósito de negociação no curto prazo.

23 - Estimativa do Valor Justo

A Companhia considerou as mesmas premissas e metodologia de cálculo apresentadas na demonstração contábil de 31 de dezembro de 2012, para mensurar o valor justo dos ativos e passivos no período.

As tabelas abaixo apresentam os ativos e passivos mensurados pelo valor justo no período.

Consolidado				
31 de março de 2013 (não auditado)				31 de dezembro de 2012
	Nível 1	Nível 2	Total (i)	Total (i)
Ativos Financeiros				
Circulantes				
Derivativos				
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	4.764	511.445	516.209	543.122
Designados como hedge	-	-	-	32.051
	4.764	511.445	516.209	575.173
Não Circulante				
Derivativos				
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	-	238.725	238.725	83.190
Designados como hedge	-	-	-	9.377
	-	238.725	238.725	92.567
Total de Ativos	4.764	750.170	754.934	667.740
Passivos Financeiros				
Circulantes				
Derivativos				
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	-	734.807	734.807	707.540
Designados como hedge	-	45.776	45.776	2.182
	-	780.583	780.583	709.722
Não Circulantes				
Derivativos				
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	-	1.476.026	1.476.026	1.600.656
Designados como hedge	-	14.125	14.125	-
Debêntures participativas	-	3.715.216	3.715.216	3.378.845
	-	5.205.367	5.205.367	4.979.501
Total de Passivos	-	5.985.950	5.985.950	5.689.223

(i) Não houve classificação de acordo com o nível 3.

Notas Explicativas

Controladora			
31 de março de 2013 (não auditado)			
	Nível 2	Total (i)	31 de dezembro de 2012 Total (i)
Ativos Financeiros			
Circulantes			
Derivativos			
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	435.413	435.413	500.293
	435.413	435.413	500.293
Não Circulante			
Derivativos			
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	5.567	5.567	2.928
	5.567	5.567	2.928
Total de Ativos	440.980	440.980	503.221
Passivos Financeiros			
Circulantes			
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	461.481	461.481	558.161
	461.481	461.481	558.161
Não Circulantes			
Derivativos			
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	1.324.841	1.324.841	1.409.568
Debêntures participativas	3.715.216	3.715.216	3.378.845
	5.040.057	5.040.057	4.788.413
Total de Passivos	5.501.538	5.501.538	5.346.574

(i) Não houve classificação de acordo com os níveis 1 e 3.

Adicionalmente, mensuramos nossos empréstimos e títulos de dívida ao valor de mercado e comparamos com o saldo contábil. As premissas e metodologias de cálculo aplicados também são os mesmos que os apresentados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2012. Os valores justos e os saldos contábeis dos empréstimos não circulantes (líquidos de juros) são demonstrados no quadro abaixo:

Consolidado				
31 de março de 2013 (não auditado)				
	Saldo contábil	Valor justo (a)	Nível 1	Nível 2
Passivos financeiros				
Empréstimos (longo prazo) (i)	59.687.623	63.811.606	49.668.486	14.143.120
Notas perpétuas (ii)	115.686	115.686	-	115.686

(i) líquido de juros de R\$ 746.514

(ii) classificados em "Partes relacionadas" (Passivo não circulante)

(a) Não houve classificação de acordo com o nível 3.

Consolidado				
31 de dezembro de 2012				
	Saldo contábil	Valor justo (a)	Nível 1	Nível 2
Passivos financeiros				
Empréstimos (longo prazo) (i)	60.987.822	66.872.262	52.756.817	14.115.445
Notas perpétuas (ii)	146.441	146.441	-	146.441

(i) líquido de juros de R\$ 868.031

(ii) classificados em "Partes relacionadas" (Passivo não circulante)

(a) Não houve classificação de acordo com o nível 3.

Controladora				
31 de março de 2013 (não auditado)				
	Saldo contábil	Valor justo (a)	Nível 1	Nível 2
Passivos financeiros				
Empréstimos (longo prazo) (i)	31.383.714	32.448.353	21.842.681	10.605.672

(i) líquido de juros de R\$ 347.824

(a) Não houve classificação de acordo com o nível 3.

Controladora				
31 de dezembro de 2012				
	Saldo contábil	Valor justo (a)	Nível 1	Nível 2
Passivos financeiros				
Empréstimos (longo prazo) (i)	31.794.808	33.183.140	18.817.237	14.365.903

(i) líquido de juros de R\$ 400.521

(a) Não houve classificação de acordo com o nível 3.

Notas Explicativas

24 - Patrimônio Líquido

a) Capital social

Em 31 de março de 2013, o capital social é de R\$75.000.000, representado abaixo:

Acionistas	31 de março de 2013		
	ON	PNA	Total
Valepar S.A.	1.716.435.045	20.340.000	1.736.775.045
Governo Brasileiro (Golden Share)	-	12	12
Investidores estrangeiros em ADRs	678.702.082	719.405.815	1.398.107.897
FMP - FGTS	90.823.374	-	90.823.374
PIBB - BNDES	1.808.117	2.738.536	4.546.653
BNDESPar	206.378.881	67.342.071	273.720.952
Investidores institucionais estrangeiros no mercado local	259.152.676	443.144.046	702.296.722
Investidores institucionais	176.855.910	356.846.745	533.702.655
Investidores de varejo no país	55.496.915	357.904.701	413.401.616
Ações em tesouraria no país	71.071.482	140.857.692	211.929.174
Total	3.256.724.482	2.108.579.618	5.365.304.100

d) Ações em tesouraria

Em 31 de março de 2013, o montante de ações em tesouraria era de R\$7.839.512, representado como segue:

Classes das ações (milhares)	31 de dezembro de 2012	Adições	Baixas	31 de março de 2013	Preço de aquisição (R\$)			Valor de mercado	
					Médio	Mínimo(*)	Máximo	31 de março de 2013	31 de dezembro de 2012
Preferências	140.857.692	-	-	140.857.692	37,50	14,02	47,44	36,77	38,50
Ordinárias	71.071.482	-	-	71.071.482	35,98	20,07	54,83	38,27	39,58
Total	211.929.174	-	-	211.929.174					

e) Lucros básicos e diluídos por ação

Os valores dos lucros por ação básicos e diluídos foram calculados como segue:

	Períodos de três meses findos em (não auditado)	
	31 de março de 2013	31 de março de 2012
Lucro líquido de operações continuadas atribuídos aos acionistas da Controladora	6.200.631	6.711.541
Lucro básico e diluído por ação:		
Lucro disponível aos acionistas preferencialistas	2.367.598	2.567.060
Lucro disponível aos acionistas ordinários	3.833.033	4.144.481
Total	6.200.631	6.711.541
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações preferenciais	1.967.722	1.974.765
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações ordinárias	3.185.653	3.188.229
Total	5.153.375	5.162.994
Lucro básico e diluído por ação		
Lucros básico por ação preferencial	1,20	1,30
Lucros básico por ação ordinária	1,20	1,30

f) Remuneração aos acionistas

Em 16 de abril de 2013 (evento subsequente), o Conselho de Administração aprovou o pagamento da primeira parcela da remuneração aos acionistas no valor de R\$4.452.750, correspondente a R\$0,86404542 por ação ordinária e preferencial em circulação, sendo R\$3.661.150 na forma de juros sobre capital próprio e R\$791.600 na forma de dividendos.

Notas Explicativas

25 - Derivativos

a) Efeitos dos derivativos no balanço patrimonial

	Consolidado			
	Ativo			
	31 de março de 2013 (não auditado)		31 de dezembro de 2012	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos não designados como hedge				
Risco de câmbio e taxa de juros				
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	430.701	3.495	509.670	2.928
Swap EuroBonds	-	44.735	-	80.262
Swap pré-dólar	33.318	2.069	33.439	-
	464.019	50.299	543.109	83.190
Riscos de preços de produtos				
Níquel:				
Compra/ Venda de níquel a preço fixo	4.764	-	-	-
Cobre:				
Sucata de cobre/ cobre estratégico	429	-	13	-
Óleo combustível	46.997	-	-	-
	52.190	-	13	-
Opção SLW (nota 28)				
Garantias	-	188.426	-	-
Derivativos embutidos:				
Derivativos designados como hedge				
Níquel estratégico	-	-	25.950	-
Fluxo de caixa	-	-	6.101	9.377
	-	-	32.051	9.377
Total	516.209	238.725	575.173	92.567

	Consolidado			
	Passivo			
	31 de março de 2013 (não auditado)		31 de dezembro de 2012	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos não designados como hedge				
Risco de câmbio e taxa de juros				
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	573.846	1.348.093	695.130	1.430.575
Swap EuroBonds	81.773	-	9.008	36.637
Swap pré-dólar	-	123.148	-	128.967
	655.619	1.471.241	704.138	1.596.179
Riscos de preços de produtos				
Níquel:				
Compra/ Venda de níquel a preço fixo	-	-	3.166	-
Cobre:				
Gás natural	-	-	236	4.477
Óleo combustível	78.780	-	-	-
	78.780	-	3.402	4.477
Derivativos embutidos:				
Gás	408	4.785	-	-
	408	4.785	-	-
Derivativos designados como hedge				
Óleo combustível	29.603	-	2.182	-
Fluxo de caixa	16.173	14.125	-	-
	45.776	14.125	2.182	-
Total	780.583	1.490.151	709.722	1.600.656

	Controladora			
	Ativo			
	31 de março de 2013 (não auditado)		31 de dezembro de 2012	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos não designados como hedge				
Risco de câmbio e taxa de juros				
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	402.095	3.498	466.854	2.928
Swap pré-dólar	33.318	2.069	33.439	-
	435.413	5.567	500.293	2.928
Total	435.413	5.567	500.293	2.928

Notas Explicativas

	Controladora			
	Passivo			
	31 de março de 2013 (não auditado)		31 de dezembro de 2012	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos não designados como hedge				
Risco de câmbio e taxa de juros				
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	461.481	1.201.693	558.161	1.280.601
Swap pré-dólar	-	-	-	128.967
Swap US\$ flutuante vs. pré	-	123.148	-	-
	461.481	1.324.841	558.161	1.409.568
Total	461.481	1.324.841	558.161	1.409.568

b) Efeitos dos derivativos no Resultado

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			
	Consolidado		Controladora	
	31 de março de 2013	31 de março de 2012	31 de março de 2013	31 de março de 2012
Derivativos não designados como hedge				
Risco de câmbio e de taxas de juros				
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	289.788	365.104	248.760	251.832
Swap EuroBonds	(77.768)	33.224	-	-
Futuro de tesouraria	-	15.221	-	-
Swap pré-dólar	17.173	21.095	17.173	21.095
	229.193	434.644	265.933	272.927
Risco de preços de produtos				
Níquel				
Compra/ Venda de níquel a preço fixo	2.975	(8.000)	-	-
Sucata de cobre/ cobre estratégico	496	(635)	-	-
Óleo combustível	(29.711)	-	-	-
	(26.240)	(8.635)	-	-
Opção SLW (nota 28)				
Garantias	(14.028)	-	-	-
	(14.028)	-	-	-
Derivativos embutidos:				
Gás	(513)	-	-	-
	(513)	-	-	-
Derivativos designados como hedge				
Níquel estratégico	25.794	92.756	-	-
Fluxo de caixa	8.014	305	11.520	-
	33.808	93.061	11.520	-
Total	222.220	519.070	277.453	272.927
Receitas Financeiras	344.240	527.705	277.453	272.927
(Despesas) Financeiras	(122.020)	(8.635)	-	-
Total	222.220	519.070	277.453	272.927

c) Efeitos dos derivativos no fluxo de caixa

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			
	Consolidado		(Recebimentos)/Pagamentos	
	31 de março de 2013	31 de março de 2012	31 de março de 2013	1 de janeiro de 2012
Derivativos não designados como hedge				
Risco de câmbio e de taxas de juros				
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	(167.295)	(229.474)	(137.360)	(44.173)
Swap EuroBonds	9.958	6.628	-	-
Futuro de tesouraria	-	(5.763)	-	-
Swap pré-dólar	(9.405)	(7.222)	(9.405)	(7.222)
	(166.742)	(235.831)	(146.765)	(51.395)
Risco de preços de produtos				
Níquel				
Compra/ Venda de níquel a preço fixo	4.764	10.536	-	-
Sucata de cobre/ cobre estratégico	(94)	392	-	-
Óleo combustível	(1.172)	(7.047)	-	-
	3.498	3.881	-	-
Derivativos designados como hedge				
Níquel estratégico	(25.794)	(92.756)	-	-
Fluxo de caixa	(8.048)	(305)	(11.520)	-
	(33.842)	(93.061)	(11.520)	-
Total	(197.086)	(325.011)	(158.285)	(51.395)
Ganhos (perdas) líquidos não realizados com derivativos	25.134	194.059	119.168	221.532

Notas Explicativas

d) Efeitos dos derivativos designados como *hedge*

i. Hedge de fluxo de caixa

Os efeitos do *hedge* de fluxo de caixa impactam o patrimônio líquido e estão demonstrados nas tabelas a seguir:

	Períodos de três meses findos em (não auditado)					
	Controladora				Consolidado	
	Moeda	Níquel	Outras	Total	Acionista não controlador	Total
Atualização do valor justo	(17.922)	(158)	(27.422)	(45.502)	-	(45.502)
Transf. para o resultado por realização	(8.048)	(25.794)	-	(33.842)	-	(33.842)
Movimentação líquida em 31 de março de 2013	(25.970)	(25.952)	(27.422)	(79.344)	-	(79.344)
Atualização do valor justo	93.119	14.128	-	107.247	-	107.247
Transf. para o resultado por realização	(305)	(92.755)	-	(93.060)	-	(93.060)
Movimentação líquida em 31 de março de 2012	92.814	(78.627)	-	14.187	-	14.187

Informações complementares sobre os instrumentos financeiros derivativos

Metodologia de cálculo do valor em risco das posições

Para a mensuração do valor em risco das posições com derivativos foi utilizado o método paramétrico delta-Normal, que considera que a distribuição futura dos fatores de risco - e suas correlações - tenderá a apresentar as mesmas propriedades estatísticas verificadas nas observações históricas. Desta forma, estima-se o valor em risco das posições atuais dos derivativos da Vale utilizando-se o nível de confiança de 95% para o horizonte de um dia útil.

Contratos sujeitos à chamada de margem

Os contratos com chamadas de margem referem-se apenas à parte das operações de níquel contratadas da subsidiária integral Vale Canada Ltda. O valor total de margem depositado em 31 de março de 2013 é imaterial.

Custo Inicial dos Contratos

Os derivativos financeiros descritos neste documento negociados pela Vale e por suas controladas não tiveram custo inicial associado.

As tabelas a seguir apresentam as posições de derivativos da Vale e companhias controladas em 31 de março de 2013 com as seguintes informações: valor nominal, valor justo, valor em risco, ganhos ou perdas no período e valor justo por data de pagamento para cada grupo de instrumentos.

Taxa de Câmbio BRL/USD Adotada para Divulgação de Valor Justo

Em conformidade com os padrões contábeis, os valores justos dos instrumentos derivativos originalmente negociados / apurados em dólares americanos foram convertidos para reais para fins de divulgação na moeda funcional da Companhia pela PTAX de venda de fechamento divulgada pelo BACEN referente a 1 de abril de 2013 no valor de 2,0186.

Posições em Derivativos de Taxas de Juros e Câmbio

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados ao CDI

- **Swap CDI vs. taxa fixa em USD:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa das dívidas indexadas ao CDI para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos e financiamentos. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe remuneração atrelada ao CDI.
- **Swap CDI vs. taxa flutuante em USD:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas ao CDI para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos e financiamentos. Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em dólares norte-americanos (Libor - *London Interbank Offered Rate*) e recebe remuneração atrelada ao CDI.

Notas Explicativas

Em milhões de R\$												
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano			
	31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Março de 2013	31 de Março de 2013	2013	2014
Swap CDI vs. Taxa Fixa em US\$												
Ativo	R\$ 8.184	R\$ 8.184	CDI	106,33%	8.498	8.399	49					
Passivo	US\$ 4.426	US\$ 4.425	US\$ +	3,64%	(9.274)	(9.468)	(36)					
Líquido					(776)	(1.069)	13	130	(413)	144	(179)	(328)
Swap CDI vs. Taxa flutuante em US\$												
Ativo	\$428	\$428	CDI	103,50%	436	443	14					
Passivo	US\$ 250	US\$ 250	Libor +	0,99%	(515)	(525)	(4)					
Líquido					(79)	(82)	10	6	11	27	(117)	-

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a reais

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas no fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados à TJLP

- **Swap TJLP vs. taxa fixa em USD:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas a TJLP¹ para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe remuneração atrelada à TJLP.
- **Swap TJLP vs. taxa flutuante em USD:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas a TJLP para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em dólares norte-americanos (Libor) e recebe remuneração atrelada à TJLP.

Em milhões de R\$												
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano			
	31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Março de 2013	31 de Março de 2013	2013	2014
Swap TJLP vs. Taxa Fixa em USD												
Ativo	R\$ 3.235	R\$ 3.268	TJLP +	1,39%	5.158	4.585	1.155					
Passivo	US\$ 1.728	US\$ 1.694	USD +	2,16%	(5.703)	(4.960)	(1.004)					
Líquido					(545)	(375)	151	80	157	38	(58)	(682)
Swap TJLP vs. Taxa flutuante em USD												
Ativo	R\$ 626	R\$ 626	TJLP +	0,90%	561	576	3					
Passivo	US\$ 356	US\$ 356	Libor +	-1,15%	(646)	(662)	(2)					
Líquido					(85)	(86)	1	9	38	(47)	7	(83)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a reais

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas do fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais com taxas fixas

- **Swap taxa fixa em BRL vs. taxa fixa em USD:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas denominadas em reais a taxas fixas para dólares norte-americanos em contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe taxas fixas em reais.

Em milhões de R\$														
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano					
	31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Março de 2013	31 de Março de 2013	2013	2014	2015	2016 - 2021
Swap Taxa Fixa em R\$ vs. Taxa Fixa em US\$														
Ativo	R\$ 786	R\$ 795	Pré	4,66%	728	733	22							
Passivo	US\$ 437	US\$ 442	US\$ -	-1,00%	(818)	(829)	(13)							
Líquido					(90)	(96)	9	11	27	18	(25)			
											(110)			

¹ Devido a restrições de liquidez do mercado de derivativos de TJLP, algumas operações de swaps foram contratadas via equivalência com CDI.

Notas Explicativas

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a reais

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas do fluxo de caixa contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Programa de proteção para empréstimos e financiamentos em euros

- **Swap taxa fixa em EUR vs. taxa fixa em USD:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do custo da dívida em dólares, foi realizada uma operação de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas em euros para dólares norte-americanos. Esta operação foi utilizada para converter o fluxo de parte das dívidas em euros, com valores nominais de € 750 milhões cada, emitidas em 2010 e 2012 pela Vale. Nesta operação, a Vale recebe taxas fixas em Euros e paga remuneração atrelada a taxas fixas em dólares norte-americanos.

Em milhões de R\$											
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano		
	31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Março de 2013	31 de Março de 2013	2014	2015	2016 - 2021		
Ativo	€ 1.000	€ 1.000	EUR	4,063%	2.896	3.108	73				
Passivo	US\$ 1.288	US\$ 1.288	US\$	4,511%	(2.933)	(3.073)	(82)				
Líquido					(37)	35	(9)	34	(82)	(5)	
										50	

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das dívidas atreladas ao euro.

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial EUR/USD.

Programa de hedge cambial para desembolsos em dólares canadenses

- **Termo de dólar canadense:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações a termo para mitigar a exposição cambial originada pelo descasamento entre moedas das receitas em dólares norte-americanos e desembolsos em dólares canadenses.

Em milhões de R\$													
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Compra / Venda	Taxa Média (CAD/USD)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano				
	31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Março de 2013	2013	2014	2015	2016
Termo	CAD 1.261	CAD 1.362	C	1.006	(30)	15	-	21	(13)	(11)	(6)	(0)	

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte dos desembolsos em dólares canadenses.

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial CAD/USD.

Posições em derivativos de commodities

O fluxo de caixa da Companhia também está exposto a diferentes riscos de mercado associados à volatilidade dos preços de commodities. Com objetivo de reduzir o efeito dessa volatilidade, a Vale contratou as seguintes operações com derivativos:

Programa de proteção para operações de compra de níquel

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa e eliminar o descasamento entre o período de precificação da compra de Níquel (concentrado, catodo, sínter e outros tipos) e o período da revenda do produto processado, foram realizadas operações de proteção. Os itens comprados são matérias-primas utilizadas no processo de produção de níquel refinado. As operações usualmente realizadas neste caso são vendas de níquel para liquidação futura, seja em bolsa (LME) ou em mercado de balcão.

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano
	31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			
					31 de Março de 2013	31 de Março de 2013			
Futuros	180	210	V	17.473	0,3	0	(0,1)	0,1	0,3

Notas Explicativas

Tipo de contrato: contratos negociados na *London Metal Exchange*

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do níquel.

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do níquel.

Programa de venda de níquel a preço fixo

Com o objetivo de manter a exposição a flutuações de preço do níquel, foram realizadas operações de derivativos para converter para preço flutuante os contratos comerciais de Níquel com clientes que solicitam a fixação do preço. As operações têm como objetivo garantir que os preços relativos a estas vendas sejam equivalentes à média de preços da LME no momento da entrega física do produto para o cliente. As operações usualmente realizadas neste programa são compras de níquel para liquidação futura, seja em bolsa (LME) ou em mercado de balcão. Estas operações são revertidas antes do vencimento original de forma a coincidir com as datas de liquidação dos contratos comerciais que tiveram o preço fixado.

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano	
	31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			2013	2014
Futuros	2.202	-	C	17.329	(3)	-	-	1,5	(3)	(0)

Tipo de contrato: contratos negociados na *London Metal Exchange*

Item protegido: parte das receitas da Vale fixadas a um preço pré-determinado para clientes finais

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do níquel.

Programa de proteção para operações de compra de sucata de cobre

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa e eliminar o descasamento entre o período de cotação da compra de sucata de cobre e o período de cotação da venda do produto final foram realizadas operações de hedge. A sucata comprada é combinada com outros insumos para produzir cobre para nossos clientes finais. Neste caso, normalmente as operações realizadas são vendas com liquidação futura na bolsa (LME) ou em mercado de balcão.

Fluxo	Valor Principal (lbs)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/lbs)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano	
	31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			2013	
Termo	1.071.448	937.517	V	3,63	0,4	0,01	0,1	0,1	0,4	

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do cobre.

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do cobre.

Programa de proteção para compra de óleo combustível – *Bunker Oil*

Com o objetivo de reduzir o impacto das oscilações do preço do óleo combustível (*Bunker Oil*) na contratação/disponibilização de frete e, consequentemente, reduzir a volatilidade do fluxo de caixa da Companhia, foram realizadas operações de proteção deste insumo. As operações são feitas geralmente através da contratação de compra a termo e *zero cost-collars*.

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano	
	31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			2013	
Termo	2.175.000	-	C	639	(51)	-	(1)		(51)	
Opções Compra	1.320.000	-	C	650	51	-	-		51	
Opções Venda	1.320.000	-	V	598	(30)	-	-		(30)	
Total					(31)	-	(1)	44	(31)	

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte do custo da Vale atrelada ao preço do óleo combustível.

Notas Explicativas

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do óleo combustível.

Programa de hedge para compra de óleo combustível – *Bunker Oil*

Com o objetivo de reduzir o impacto das oscilações do preço do óleo combustível (*Bunker Oil*) na contratação/disponibilização de frete e, conseqüentemente, reduzir a volatilidade do fluxo de caixa da Companhia, foram realizadas operações de *hedge* deste insumo. As operações são feitas geralmente através da contratação de compra a termo.

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Em milhões de R\$ Valor justo por ano
	31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			2013
Termo	1.395.000	-	C	635	(25)	-	(1,4)	20	(25)

Item de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte do custo da Vale atrelada ao preço do óleo combustível.

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do óleo combustível.

Venda de parte da produção futura de ouro (subproduto) da companhia

A Companhia possui contratos definitivos com a Silver Wheaton Corp. (SLW), empresa canadense com ações negociadas na Toronto Stock Exchange e New York Stock Exchange, para vender 25% dos fluxos de ouro pagável produzido como subproduto da mina de cobre do Salobo durante a vida da mina e 70% dos fluxos de ouro pagável produzido como subproduto de certas minas de níquel de Sudbury por 20 anos. Para esta transação o pagamento foi realizado parte em dinheiro (US\$ 1,9 bilhão) e parte através de 10 milhões de warrants da SLW com preço de exercício de US\$ 65 e prazo de 10 anos, configurando esta parcela uma opção de compra americana.

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/stock)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Em milhões de R\$ Valor justo por ano
	31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			2013
Opções de Compra	10	-	C	65	188	-	-	10	188

Posições em Derivativos embutidos

O fluxo de caixa da Companhia também está exposto a diversos riscos de mercado associados a contratos que contêm derivativos embutidos ou funcionam como derivativos. Sob a perspectiva da Vale, podem incluir, mas não estão limitados a, contratos comerciais, contratos de compra, contratos de aluguel, títulos, apólices de seguros e empréstimos. Os derivativos embutidos observados em 31 de março de 2013 são os seguintes:

Compra de produtos intermediários e matérias-primas

Contratos de compra de matérias-primas e concentrado de níquel que contêm provisões de preço baseadas no preço futuro de cobre e níquel. Estas provisões são consideradas derivativos embutidos.

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Em milhões de R\$ Valor justo por ano
	31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			2013
Termo Níquel	1.676	2.475	V	17.225	(1,7)	2,0	2,8		
Termo Cobre	5.502	7.272		7.899	(2,6)	0,9	1,9		
Total					4,3	2,9	4,7	3	4,3

Notas Explicativas

Compra de gás para companhia de pelotização em Omã

A Companhia de Pelotização Vale Omã (LLC), subsidiária da Vale, possui um contrato de compra de gás natural que apresenta uma cláusula que define que um prêmio poderá ser pago caso o preço da pelota seja negociado a um valor maior que o definido inicialmente. Esta cláusula é considerada um derivativo embutido.

Em milhões de R\$													
Fluxo	Valor Principal (volume/mês)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano				
	31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Março de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Março de 2013	2013	2014	2015	2016
Opções de Compra	746.667	746.667	V	179,36	(5,2)	(4,7)	-	4	(0,2)	(1,4)	(2,7)	(0,9)	

a) Curvas de Mercado

Na construção das curvas utilizadas para a precificação dos derivativos foram utilizados dados públicos da BM&F, Banco Central do Brasil, London Metals Exchange (LME) e Bloomberg. Os preços dos derivativos calculados para 31 de março de 2013 referem-se aos valores calculados com base nos dados de mercado de 28 de março de 2013, uma vez que para fins de precificação a mercado dos instrumentos em questão, a data de 31 de março de 2013 não é considerada dia útil e, portanto, não possui dados de mercado disponíveis.

1. Curvas de Produtos

Níquel

Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)
SPOT	16.540,00	SET13	16.725,50	MAR14	16.839,72
ABR13	16.614,83	OUT13	16.746,17	MAR15	17.031,20
MAI13	16.639,11	NOV13	16.766,14	MAR16	17.203,65
JUN13	16.662,64	DEZ13	16.786,64	MAR17	17.312,18
JUL13	16.685,05	JAN14	16.804,25		
AGO13	16.705,14	FEV14	16.820,07		

Cobre

Vencimento	Preço (US\$/lb)	Vencimento	Preço (US\$/lb)	Vencimento	Preço (US\$/lb)
SPOT	3,41	SET13	3,43	MAR14	3,46
ABR13	3,41	OUT13	3,44	MAR15	3,50
MAI13	3,42	NOV13	3,44	MAR16	3,53
JUN13	3,42	DEZ13	3,45	MAR17	3,56
JUL13	3,43	JAN14	3,45		
AGO13	3,43	FEV14	3,45		

Óleo Combustível

Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)
SPOT	635,00	SET13	625,21	MAR14	616,39
ABR13	632,99	OUT13	623,58	MAR15	599,05
MAI13	631,16	NOV13	621,90	MAR16	583,32
JUN13	629,93	DEZ13	620,44	MAR17	571,31
JUL13	628,17	JAN14	618,94		
AGO13	626,79	FEV14	617,43		

Notas Explicativas

2. Curvas de Taxas

Cupom Cambial - US\$ Brasil

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
02/05/2013	3,79	01/07/2015	2,03	02/01/2018	2,85
03/06/2013	2,63	01/10/2015	2,08	02/04/2018	2,93
01/07/2013	2,27	04/01/2016	2,15	02/07/2018	3,00
01/10/2013	1,87	01/04/2016	2,23	01/10/2018	3,06
02/01/2014	1,81	01/07/2016	2,30	02/01/2019	3,15
01/04/2014	1,82	03/10/2016	2,37	01/04/2019	3,23
01/07/2014	1,84	02/01/2017	2,50	01/07/2019	3,30
01/10/2014	1,89	03/04/2017	2,58	01/10/2019	3,39
02/01/2015	1,94	03/07/2017	2,70	02/01/2020	3,45
01/04/2015	1,99	02/10/2017	2,76	04/01/2021	3,70

Curva de Juros US\$

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
US\$1M	0,21	US\$6M	0,33	US\$11M	0,35
US\$2M	0,25	US\$7M	0,33	US\$12M	0,35
US\$3M	0,28	US\$8M	0,34	US\$2A	0,42
US\$4M	0,31	US\$9M	0,34	US\$3A	0,54
US\$5M	0,32	US\$10M	0,35	US\$4A	0,73

TJLP

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
02/05/2013	5,00	01/07/2015	5,00	02/01/2018	5,00
03/06/2013	5,00	01/10/2015	5,00	02/04/2018	5,00
01/07/2013	5,00	04/01/2016	5,00	02/07/2018	5,00
01/10/2013	5,00	01/04/2016	5,00	01/10/2018	5,00
02/01/2014	5,00	01/07/2016	5,00	02/01/2019	5,00
01/04/2014	5,00	03/10/2016	5,00	01/04/2019	5,00
01/07/2014	5,00	02/01/2017	5,00	01/07/2019	5,00
01/10/2014	5,00	03/04/2017	5,00	01/10/2019	5,00
02/01/2015	5,00	03/07/2017	5,00	02/01/2020	5,00
01/04/2015	5,00	02/10/2017	5,00	04/01/2021	5,00

Curva pré em Reais

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
02/05/2013	7,03	01/07/2015	8,80	02/01/2018	9,60
03/06/2013	7,06	01/10/2015	8,93	02/04/2018	9,64
01/07/2013	7,15	04/01/2016	9,03	02/07/2018	9,68
01/10/2013	7,49	01/04/2016	9,12	01/10/2018	9,71
02/01/2014	7,77	01/07/2016	9,24	02/01/2019	9,74
01/04/2014	7,93	03/10/2016	9,32	01/04/2019	9,77
01/07/2014	8,13	02/01/2017	9,39	01/07/2019	9,80
01/10/2014	8,32	03/04/2017	9,44	01/10/2019	9,83
02/01/2015	8,49	03/07/2017	9,48	02/01/2020	9,86
01/04/2015	8,64	02/10/2017	9,55	04/01/2021	9,99

Curva de Juros EUR

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
EUR1M	0,06	EUR6M	0,32	EUR11M	0,40
EUR2M	0,10	EUR7M	0,34	EUR12M	0,41
EUR3M	0,14	EUR8M	0,36	EUR2A	0,50
EUR4M	0,23	EUR9M	0,38	EUR3A	0,61
EUR5M	0,28	EUR10M	0,39	EUR4A	0,76

Curva de Juros CAD

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
CAD1M	1,05	CAD6M	1,24	CAD11M	1,27
CAD2M	1,13	CAD7M	1,25	CAD12M	1,28
CAD3M	1,19	CAD8M	1,26	CAD2A	1,33
CAD4M	1,22	CAD9M	1,26	CAD3A	1,46
CAD5M	1,23	CAD10M	1,27	CAD4A	1,60

Notas Explicativas

Cotação de Fechamento

CAD/US\$	0,9841	US\$/BRL	2,0138	EUR/US\$	1,2822
----------	--------	----------	--------	----------	--------

Análise de Sensibilidade – Derivativos da Controladora e Controladas

Os quadros a seguir apresentam os ganhos/perdas potenciais de todas as posições em aberto em 31 de março de 2013 considerando os seguintes cenários de stress:

- Valor Justo: cálculo do valor justo considerando as curvas de mercado de 28 de março de 2013;
- Cenário I: deterioração de 25% - perdas potenciais considerando um choque de 25% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado, impactando negativamente o valor justo das posições de derivativos da Vale;
- Cenário II: evolução de 25% - ganhos potenciais considerando um choque de 25% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado impactando positivamente o valor justo das posições de derivativos da Vale;
- Cenário III: deterioração de 50% - perdas potenciais considerando um choque de 50% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado, impactando negativamente o valor justo das posições de derivativos da Vale;
- Cenário IV: evolução de 50% - ganhos potenciais considerando um choque de 50% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado, impactando positivamente o valor justo das posições de derivativos da Vale.

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados ao CDI	Swap CDI vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD	(776)	(2.318)	2.318	(4.637)	4.637
		Flutuação do cupom cambial		(82)	79	(167)	156
		Flutuação da taxa pré em reais		(19)	18	(40)	34
		Variação USD Libor		(1)	1	(2)	2
	Swap CDI vs. taxa flutuante em USD	Flutuação do BRL/USD	(79)	(129)	129	(258)	258
		Flutuação da taxa pré em reais		(1)	0	(1)	1
		Variação USD Libor		(0,13)	0,13	(0,27)	0,26
	Item Protegido - Dívidas atreladas a reais		n.a.	-	-	-	-
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados à TJLP	Swap TJLP vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD	(545)	(1.426)	1.426	(2.851)	2.851
		Flutuação do cupom cambial		(115)	109	(237)	212
		Flutuação da taxa pré em reais		(307)	343	(583)	727
		Flutuação TJLP		(194)	192	(391)	383
		Variação USD Libor		0	0	0	0
	Swap TJLP vs. taxa flutuante em USD	Flutuação do BRL/USD	(85)	(162)	162	(323)	323
		Flutuação do cupom cambial		(14)	13	(30)	26
		Flutuação da taxa pré em reais		(33)	37	(62)	79
		Flutuação TJLP		(21)	21	(43)	42
		Variação USD Libor		(6)	6	(12)	12
	Item Protegido - Dívidas atreladas a reais		n.a.	-	-	-	-
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais com taxa fixa	Swap taxa fixa em BRL vs. Taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD	(90)	(204)	204	(409)	409
		Flutuação do cupom cambial		(12)	12	(25)	23
		Flutuação da taxa pré em reais		(36)	39	(68)	82
	Item Protegido - Dívidas atreladas a reais		n.a.	-	-	-	-
Programa de proteção para empréstimos e financiamentos em euros	Swap taxa fixa em EUR vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD	(37)	9	(9)	19	(19)
		Flutuação do EUR/USD		(724)	724	(1.448)	1.448
		Flutuação da Euribor		(48)	52	(94)	108
		Flutuação da Libor Dólar		(59)	54	(123)	103
	Item Protegido - Dívida atrelada ao Euro		n.a.	724	(724)	1.448	(1.448)
Programa de hedge Cambial para desembolsos em Dolares Canadense (CAD)	Termo de CAD	Flutuação do BRL/USD	(30)	8	(8)	15	(15)
		Flutuação do CAD/USD		(624)	624	(1.249)	1.249
		Flutuação da Libor CAD		(9)	9	(18)	18
		Flutuação da Libor Dólar		(3)	3	(6)	6
	Item Protegido - Desembolsos em Dolares Canadenses		n.a.	624	(624)	1.249	(1.249)

Análise de sensibilidade - Derivativos de commodities

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de proteção para operações de compra de níquel	Contratos de venda de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel	0,3	(1,5)	1,5	(3,0)	3,0
		Variação USD Libor		0	0	0	0
		Flutuação USD/BRL		(0,1)	0,1	(0,2)	0,2
	Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do níquel		n.a.	1,5	(1,5)	3	(3)
Programa de venda de níquel a preço fixo	Contratos de compra de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel	(3)	(20)	20	(40)	40
		Variação USD Libor		(0,017)	0,017	(0,034)	0,034
		Flutuação USD/BRL		(1)	1	(2)	2
	Item Protegido - Parte da receita das vendas de Níquel com preços fixos		n.a.	20	(20)	40	(40)
Programa de proteção para operações de compra de sucata de cobre	Contratos de venda de cobre com liquidação futura	Flutuação do preço do cobre	0,4	(1,4)	1,4	(2,8)	2,8
		Variação USD Libor		0	0	0	0
		Flutuação USD/BRL		(0,1)	0,1	0,2	(0,2)
	Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do cobre		n.a.	1,4	(1,4)	3	(3)
Programa de proteção para compra	Contratos de compra de bunker com liquidação	Flutuação do preço do	(31)	(1.035)	1.053	(2.143)	2.159

Notas Explicativas

de óleo combustível	futura e opções	Combustível					
		Variação USD Libor	(1)	1	(2)	2	
		Flutuação USD/BRL	(8)	8	(16)	16	
	Item Protegido - Parte dos custos da Vale ligados ao preço do óleo combustível	Flutuação do preço do Combustível	n.a.	1.035	(1.053)	2.143	(2.159)
Programa de hedge para compra de óleo combustível	Contratos de compra de bunker com liquidação futura	Flutuação do preço do Combustível	(25)	(441)	441	(882)	882
		Variação USD Libor	(0,6)	0,6	(1,1)	1,1	
		Flutuação USD/BRL	(5)	5	(10)	10	
	Item Protegido - Parte dos custos da Vale ligados ao preço do óleo combustível	Flutuação do preço do Combustível	n.a.	441	(441)	882	(882)
Venda de parte da produção futura de ouro (subproduto) da Vale	10 milhões em warrants da SLW	Flutuação do preço da ação da SLW	188	(73)	82	(133)	172
		Variação USD Libor	(6)	6	(12)	11	
		Flutuação USD/BRL	(47)	47	94	(94)	
	Venda de parte da produção futura de ouro (subproduto) da Vale	Flutuação do preço da ação da SLW	n.a.	73	(82)	133	(172)

Análise de sensibilidade - Derivativos embutidos

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Derivativo embutido - Compra de matéria-prima (Níquel)	Derivativo Embutido - Compra de matéria-prima	Flutuação do preço do níquel	(1,7)	(21)	21	(43)	43
		Flutuação USD/BRL	(1)	1	(2)	2	
Derivativo embutido - Compra de matéria-prima (Cobre)	Derivativo Embutido - Compra de matéria-prima	Flutuação do preço de cobre	(2,6)	(30)	30	(60)	60
		Flutuação USD/BRL	(1,5)	1,5	(3,0)	3,0	
Derivativo embutido - Compra de gás para companhia de pelotização em Omã	Derivativo Embutido - Compra de gás	Flutuação do preço da pelota	(5,2)	(8)	4	(20)	5
		Flutuação USD/BRL	(1,3)	1,3	(2,6)	2,6	

Análise de sensibilidade - Dívida e Investimentos de caixa

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Financiamento	Dívida denominada em BRL	Sem flutuação	-	-	-	-
Financiamento	Dívida denominada em USD	Flutuação do BRL/USD	(9.523)	9.523	(19.047)	19.047
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em BRL	Sem flutuação	-	-	-	-
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em USD	Flutuação do BRL/USD	(2.891)	2.891	(5.782)	5.782
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em EUR	Flutuação do BRL/EUR	(9)	9	(19)	19
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em CAD	Flutuação do BRL/CAD	(34)	34	(67)	67
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em GBP	Flutuação do BRL/GBP	(3)	3	(5)	5
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em AUD	Flutuação do BRL/AUD	(48)	48	(96)	96
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em Outras Moedas	Flutuação Outras Moedas	(50)	50	(99)	99

Notas Explicativas

Ratings das contrapartes financeiras

As operações de derivativos são realizadas com instituições financeiras de primeira linha. Os limites de exposição a instituições financeiras são propostos anualmente para o Comitê Executivo de Gestão de Riscos e aprovados pela Diretoria Executiva. O acompanhamento do risco de crédito das instituições financeiras é feito utilizando uma metodologia de avaliação de risco de crédito que considera, dentre outras informações, os ratings divulgados pelas agências internacionais de rating. No quadro a seguir, apresentamos os ratings em moeda estrangeira publicados pelas agências Moody's e S&P para as principais instituições financeiras com as quais tínhamos operações em aberto em 31 de março de 2013.

Nome da Contraparte	Moody's*	S&P*
ANZ Australia and New Zealand Banking	Aa2	AA-
Banco Amazônia SA	-	-
Banco Bradesco*	Baa2	BBB
Banco de Credito del Peru	Baa2	BBB
Banco do Brasil*	Baa2	BBB
Banco do Nordeste*	Baa2	BBB
Banco Safra*	Baa2	BBB-
Banco Santander	Baa2	A-
Banco Votorantim*	Baa2	BBB-
Bank of America	Baa2	A-
Bank of China	A1	A
Bank of Nova Scotia	Aa2	A+
Banpara*	-	-
Barclays	A3	A
BNP Paribas	A2	A+
BTG Pactual*	Baa3	BBB-
Caixa Economica Federal*	Baa2	-
Canadian Imperial Bank	Aa3	A+
Citigroup	Baa2	A-
Credit Agricole	A2	A
Goldman Sachs	A3	A-
HSBC	Aa3	A+
Itau Unibanco*	Baa1	BBB
JP Morgan Chase & Co	A2	A
National Australia Bank NAB	Aa2	AA-
Rabobank	Aa2	AA-
Royal Bank of Canada	Aa3	AA-
Standard Bank	Baa1	BBB
Standard Chartered	A2	A+

* Para bancos brasileiros foi usado rating global dos depósitos em moeda local

Notas Explicativas

26 - Informações por Segmento de Negócios e Receitas por Área Geográfica Consolidadas

As informações apresentadas à alta administração com o respectivo desempenho de cada segmento são geralmente derivadas dos registros contábeis mantidos de acordo com as práticas contábeis, com algumas realocações entre os segmentos.

a) Resultado por segmento

	Consolidado					
	Períodos de três meses findos em (não auditado)					
	31 de março de 2013					
	Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Logística	Outras	Total
Resultado						
Receita líquida	15.739.828	3.674.001	1.438.126	571.948	377.062	21.800.965
Custos e despesas	(6.931.952)	(2.297.650)	(1.273.367)	(599.609)	(327.243)	(11.429.821)
Depreciação, exaustão e amortização	(827.313)	(928.935)	(238.172)	(77.959)	(21.398)	(2.093.777)
	7.980.563	447.416	(73.413)	(105.620)	28.421	8.277.367
Resultado financeiro	(609.647)	94.045	(15.395)	(35.001)	(100.005)	(666.003)
Resultado de participações societárias; em coligadas	330.258	(5.896)	-	33.502	(16.325)	341.539
Imposto de renda e contribuição social	(1.792.832)	(50.358)	3.861	(9.432)	(17.589)	(1.866.350)
Lucro líquido do período	5.908.342	485.207	(84.947)	(116.551)	(105.498)	6.086.553
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(47.729)	(56.111)	10.887	-	(21.125)	(114.078)
Lucro atribuído aos acionistas da controladora	5.956.071	541.318	(95.834)	(116.551)	(84.373)	6.200.631
Vendas classificadas por área geográfica:						
América, exceto Estados Unidos	367.392	619.691	21.983	-	-	1.009.066
Estados Unidos	6.297	574.476	-	-	50.811	631.584
Europa	2.820.821	1.237.426	66.260	-	20	4.124.527
Oriente Médio/África/Oceania	864.993	34.526	14.732	-	295	914.546
Japão	723.373	270.704	-	-	-	994.077
China	8.350.657	499.434	-	-	-	8.850.091
Ásia, exceto Japão e China	1.149.254	430.429	25.724	-	18	1.605.425
Brasil	1.457.041	7.315	1.309.427	571.948	325.918	3.671.649
Receita líquida	15.739.828	3.674.001	1.438.126	571.948	377.062	21.800.965

	Consolidado					
	Períodos de três meses findos em (não auditado)					
	31 de março de 2012					
	Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Logística	Outras	Total
Resultado						
Receita líquida	15.197.508	3.136.680	1.381.753	593.599	151.551	20.461.091
Custos e despesas	(6.951.174)	(2.570.519)	(1.115.212)	(611.404)	(523.043)	(11.771.352)
Depreciação, exaustão e amortização	(819.446)	(662.297)	(198.558)	(114.354)	(3.107)	(1.797.762)
	7.426.888	(96.136)	67.983	(132.159)	(374.599)	6.891.977
Resultado financeiro	190.885	9.639	6.141	(16.923)	15.323	205.065
Resultado de participações societárias; em coligadas	439.652	59.951	-	52.709	(115.292)	437.020
Imposto de renda e contribuição social	(847.556)	(25.341)	(16.714)	(28.770)	(7.211)	(925.592)
Lucro líquido do período	7.209.869	(51.887)	57.410	(125.143)	(481.779)	6.608.470
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(23.891)	(105.258)	31.722	-	(5.644)	(103.071)
Lucro atribuído aos acionistas da controladora	7.233.760	53.371	25.688	(125.143)	(476.135)	6.711.541
Vendas classificadas por área geográfica:						
América, exceto Estados Unidos	320.139	444.283	23.802	64.646	19.443	872.313
Estados Unidos	50.304	645.635	39.530	-	959	736.428
Europa	2.404.553	835.732	77.647	-	24.621	3.342.553
Oriente Médio/África/Oceania	571.791	90.643	-	-	-	662.434
Japão	2.099.309	262.883	-	-	3.193	2.365.385
China	6.882.220	270.981	-	-	-	7.153.201
Ásia, exceto Japão e China	1.179.367	464.160	29.075	-	3.992	1.676.594
Brasil	1.689.825	122.363	1.211.699	528.953	99.343	3.652.183
Receita líquida	15.197.508	3.136.680	1.381.753	593.599	151.551	20.461.091

Notas Explicativas

31 de março de 2013 (não auditado)

				Pesquisa e	Despesas pré	Lucro	Depreciação,	Resultado	Imobilizado e	Adições ao	
Bulk Materials	Receita líquida	Custos	Despesas	desenvolvimento	operacionais e capacidade ociosa	operacional	exaustão e amortização	Operacional	intangível líquido	imobilizado e intangível	Investimentos
Minério de ferro (a)	12.236.899	(3.917.983)	(670.672)	(124.342)	(98.850)	7.425.052	(597.818)	6.827.234	80.406.894	3.747.576	203.879
Pelotas	2.807.675	(920.073)	-	(5.265)	(71.994)	1.810.343	(78.592)	1.731.751	4.212.818	139.836	2.561.603
Ferroligas e manganês	233.898	(150.606)	(46.384)	-	-	36.908	(10.109)	26.799	510.706	21.974	-
Carvão	422.227	(521.512)	(307.631)	(20.268)	(21.794)	(448.978)	(83.976)	(532.954)	7.733.257	239.718	597.506
Outros produtos e serviços ferrosos	39.130	(101.536)	47.400	(443)	-	(15.449)	(56.818)	(72.267)	-	-	-
	15.739.829	(5.611.710)	(977.287)	(150.318)	(192.638)	8.807.876	(827.313)	7.980.563	92.863.675	4.149.104	3.362.988
Metais básicos											
Níquel e outros produtos (b)	3.153.625	(1.729.535)	(98.042)	(92.912)	(380.118)	853.018	(845.371)	7.647	59.776.802	1.686.193	-
Cobre (c)	520.376	(395.057)	(55.660)	(25.368)	(4.771)	39.520	(83.564)	(44.044)	9.317.858	367.568	46.428
Alumínio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	502.631
Outros produtos de metais básicos	-	-	483.813	-	-	483.813	-	483.813	-	-	4.154.279
	3.674.001	(2.124.592)	330.111	(118.280)	(384.889)	1.376.351	(928.935)	447.416	69.094.660	2.053.761	4.703.338
Fertilizantes											
Potássio	101.909	(56.153)	(7.608)	(2.244)	37	35.941	(37.760)	(1.819)	4.592.315	437.485	-
Fosfatados	961.846	(761.038)	(112.956)	(6.002)	(26.483)	55.367	(143.626)	(88.259)	15.611.852	149.824	-
Nitrogenados	340.243	(287.765)	(1.734)	(3.476)	(3.740)	43.528	(56.652)	(13.124)	-	-	-
Outros produtos de fertilizantes	34.128	-	(84)	(4.121)	-	29.923	(134)	29.789	672.194	-	-
	1.438.126	(1.104.956)	(122.382)	(15.843)	(30.186)	164.759	(238.172)	(73.413)	20.876.361	587.309	-
Carga Geral	571.947	(503.679)	(86.716)	(9.213)	-	(27.661)	(77.959)	(105.620)	6.614.952	409.518	1.423.113
Outros	377.062	(236.627)	(30.586)	(60.029)	(1)	49.819	(21.398)	28.421	4.191.040	257.697	3.433.180
	21.800.965	(9.581.564)	(886.860)	(353.683)	(607.714)	10.371.144	(2.093.777)	8.277.367	193.640.688	7.457.389	12.922.619

(a) O custo do minério de ferro inclui R\$1.192.123 referente a frete.

(b) Inclui o produto níquel e sub-produtos (cobre, metais preciosos, cobalto e outros).

(c) Inclui concentrado de cobre e não inclui o cobre sub produto do níquel.

Notas Explicativas

31 de março de 2012 (não auditado)											
Bulk Materials	Receita líquida	Custos	Despesas	Pesquisa e desenvolvimento	Despesas pré operacionais e capacidade ociosa	Lucro operacional	Depreciação, exaustão e amortização	Resultado Operacional	Imobilizado e intangível líquido	Adições ao imobilizado e intangível	Investimentos
Minério de ferro (a)	11.325.576	(3.711.192)	(612.164)	(211.796)	-	6.790.424	(585.053)	6.205.371	66.359.915	3.764.070	208.545
Pelotas	2.907.863	(1.327.870)	-	-	(128.884)	1.451.109	(98.308)	1.352.801	3.858.679	217.589	2.067.363
Ferroligas e manganês	271.453	(236.709)	(14.321)	(1.705)	-	18.718	(33.117)	(14.399)	634.224	-	-
Carvão	692.616	(542.810)	(118.440)	(33.772)	(11.511)	(13.917)	(102.968)	(116.885)	8.391.155	242.264	551.402
	15.197.508	(5.818.581)	(744.925)	(247.273)	(140.395)	8.246.334	(819.446)	7.426.888	79.243.973	4.223.923	2.827.310
Metais básicos											
Níquel e outros produtos (b)	2.748.204	(1.678.331)	(137.532)	(111.265)	(286.263)	534.813	(612.241)	(77.428)	58.582.441	1.238.240	36.000
Cobre (c)	388.476	(288.775)	(5.003)	(57.895)	(5.455)	31.348	(50.056)	(18.708)	8.173.317	527.149	395.123
	3.136.680	(1.967.106)	(142.535)	(169.160)	(291.718)	566.161	(662.297)	(96.136)	66.755.758	1.765.389	6.992.543
Fertilizantes											
Potássio	116.637	(65.523)	(6.313)	(19.540)	-	25.261	(10.843)	14.418	4.065.714	44.864	-
Fosfatados	937.936	(653.335)	(27.274)	(5.466)	(44.382)	207.479	(137.136)	70.343	13.363.250	163.753	-
Nitrogênio	297.283	(263.399)	(29.980)	-	-	3.904	(50.579)	(46.675)	1.636.562	15.702	-
Outros produtos de fertilizantes	29.897	-	-	-	-	29.897	-	29.897	672.234	2.243	-
	1.381.753	(982.257)	(63.567)	(25.006)	(44.382)	266.541	(198.558)	67.983	19.737.760	226.562	-
Carga Geral	593.599	(514.156)	(95.564)	(1.684)	-	(17.805)	(114.354)	(132.159)	5.426.762	148.050	1.292.892
Outros	151.551	(89.577)	(350.034)	(83.432)	-	(371.492)	(3.107)	(374.599)	3.884.337	278.156	4.703.677
	20.461.091	(9.371.677)	(1.396.625)	(526.555)	(476.495)	8.689.739	(1.797.762)	6.891.977	175.048.590	6.642.080	15.816.422

(a) O custo do minério de ferro inclui R\$844.257 referente a frete.

(b) Inclui o produto níquel e sub-produtos (cobre, metais preciosos, cobalto e outros).

(c) Inclui concentrado de cobre e não inclui o cobre sub-produto do níquel.

Notas Explicativas

27 - Custos dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados, Despesas por Natureza com Vendas e Administrativas e Outras Despesas (receitas) Operacionais, Líquidas

Os custos de produtos vendidos e serviços prestados

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			
	Consolidado		Controladora	
	31 de março de 2013	31 de março de 2012	31 de março de 2013	31 de março de 2012
Pessoal	1.573.707	1.472.385	638.326	685.393
Material	1.919.842	1.800.252	757.315	882.732
Óleo combustível e gases	923.245	856.836	519.998	491.090
Serviços contratados	1.733.830	1.944.091	935.510	1.304.927
Energia	317.890	385.884	184.872	216.217
Aquisição de produtos	568.974	760.660	131.322	413.545
Depreciação e exaustão	1.856.561	1.545.160	464.790	486.412
Frete	1.204.513	869.917	-	-
Royalties	225.122	233.564	210.496	230.131
Outros	1.114.443	1.048.087	705.797	651.394
Total	11.438.127	10.916.836	4.548.426	5.361.841

Despesas com vendas e administrativas

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			
	Consolidado		Controladora	
	31 de março de 2013	31 de março de 2012	31 de março de 2013	31 de março de 2012
Pessoal	305.267	356.712	190.519	247.183
Serviços (consultoria, infra-instrutora e outros)	143.976	193.285	78.168	101.189
Propaganda e publicidade	14.893	19.086	11.476	14.330
Depreciação e amortização	108.808	97.982	86.320	75.690
Despesas de viagem	10.604	32.866	5.322	19.178
Aluguéis e impostos	17.463	14.177	6.627	7.537
Outras	68.329	129.285	640	42.444
Vendas	77.030	91.010	6.483	51.243
Total	746.370	934.403	385.555	558.794

Outras despesas (receitas) Operacionais, líquidas, incluindo pesquisa e desenvolvimento

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			
	Consolidado		Controladora	
	31 de março de 2013	31 de março de 2012	31 de março de 2013	31 de março de 2012
Provisão para perdas com créditos de ICMS	29.056	32.402	25.714	32.402
Provisão para remuneração variável	120.010	295.392	90.604	189.389
Provisão para baixa de materiais/inventário	279.496	37.124	45.991	25.954
Pré operacionais, paradas de usina e capacidade ociosa	748.892	564.128	244.702	120.136
Pesquisa e desenvolvimento	353.682	526.557	209.691	287.705
Operações com Ouro	(483.813)	-	-	-
Outras	292.580	262.272	66.069	150.067
Total	1.339.101	1.717.875	682.771	805.653

Notas Explicativas

28 - Resultado Financeiro

Os resultados financeiros ocorridos nos exercícios, registrados por natureza e competência, são:

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			
	Consolidado		Controladora	
	31 de março de 2013	31 de março de 2012	31 de março de 2013	31 de março de 2012
Despesas financeiras				
Juros	(666.396)	(598.237)	(652.346)	(558.503)
Contingências trabalhistas, cíveis e fiscais	(34.310)	(61.840)	(27.545)	(61.040)
Derivativos	(142.260)	(8.635)	(16.734)	-
Variações monetárias e cambiais (a)	(601.945)	(182.721)	(273.219)	(347.476)
Debentures Participativas	(340.692)	(184.147)	(340.692)	(184.147)
IOF	(3.571)	(32.412)	(2.792)	(30.770)
Outras	(154.892)	(207.098)	(59.951)	(112.206)
	(1.944.066)	(1.275.090)	(1.373.279)	(1.294.142)
Receitas financeiras				
Partes relacionadas	-	27	-	27
Aplicações financeiras	30.489	49.309	16.770	32.476
Derivativos	364.480	527.705	294.187	272.927
Variações monetárias e cambiais (b)	773.092	744.736	804.910	698.178
Outras	110.002	158.378	34.287	120.396
	1.278.063	1.480.155	1.150.154	1.124.004
Resultado financeiro líquido	(666.003)	205.065	(223.125)	(170.138)
Resumo das Variações monetárias e cambiais				
Caixa e equivalentes de caixa	-	57.501	-	-
Empréstimos	623.317	687.114	296.982	84.971
Partes Relacionadas	6.992	(18.514)	294.736	100.171
Outros	(459.162)	(164.086)	(60.027)	165.560
Líquido (a + b)	171.147	562.015	531.691	350.702

28. Venda dos fluxos de ouro

Em fevereiro de 2013, a Companhia firmou uma transação corrente de ouro com Silver Wheaton Corp. ("SLW") para vender 25% do ouro extraído como um subproduto durante a vida útil da mina de cobre Salobo e 70% do ouro extraído como um subproduto durante os próximos 20 anos, das minas de níquel de Sudbury.

Recebemos uma antecipação de caixa de US\$1,9 bilhão (aproximadamente R\$3,8 bilhões), mais de dez milhões de bônus da SLW com preço de exercício de US\$ 65, exercíveis nos próximos dez anos, cujo valor justo é US\$ 100 (aproximadamente R\$199 milhões). O valor de US\$1.330 (aproximadamente R\$2,64 bilhões) foi pago pela transação Salobo e US\$570 (aproximadamente R\$1.133 milhões) mais os dez milhões de bônus da SLW foram pagos para a transação Sudbury.

Além disso, como o ouro é entregue a SLW, a Vale receberá um pagamento igual ao menor de: (a) US\$400 por onça de refinado ouro entregues, sujeitos a um aumento anual de 1% ao ano que começa em 1º de Janeiro de 2016, cada 1º de janeiro posterior, e (b) o preço de mercado de referência sobre a data de entrega.

Esta operação foi bifurcada em dois componentes identificáveis da transação sendo: (i) a venda dos direitos minerários e, (ii) os serviços para a extração de ouro na parte em que a Vale atua como um agente de extração de ouro SLW.

O resultado da venda dos direitos minerários foi estimado, no valor de US\$244 (aproximadamente R\$492) e foi reconhecido na demonstração dos resultados na rubrica Outras despesas operacionais, líquidas, enquanto que a parcela relativa à prestação de serviços futuros para a extração de ouro, foi estimado em US\$1.419 (aproximadamente R\$2.864) e é registrado como receita diferida (passivo) e será reconhecida na demonstração do resultado conforme o serviço for prestado e o ouro extraído.

A receita diferida será reconhecida no futuro, com base nas unidades de ouro extraído em comparação com a reserva total de reservas provadas e prováveis de ouro negociados com SLW. Definindo o ganho e a parte da transação de receita diferida requer o uso de estimativas contábeis críticas como segue:

- As taxas de desconto utilizadas para mensurar o valor presente de futuras entradas e saídas;
- Alocação de custos entre os produtos básicos (cobre e níquel) e ouro com base nos preços relativos;
- Margem esperada para os elementos independentes (venda de direitos minerários e de serviços para a extração de ouro) com base em nossa melhor estimativa.

As mudanças nas premissas acima podem mudar significativamente o reconhecimento inicial da operação.

Notas Explicativas

29 - Compromissos

a) Projeto Níquel – Nova Caledônia

Em relação à construção e instalação de nossa planta de processamento de níquel em Nova Caledônia, fornecemos garantias para os acordos de financiamentos, os quais estão relacionados a seguir. Em conexão com a determinação da lei tributária francesa Girardin – que concede vantagem para operações de arrendamento mercantil financeiro patrocinados pelo governo francês, a Vale garante ao BNP Paribas, na condição de investidor beneficiário tributário de acordo com a lei francesa, certos pagamentos devidos pela Vale Nouvelle-Calédonie SAS (“VNC”). Consistente com o compromisso, os ativos foram substancialmente finalizados em 31 de dezembro de 2012. A Vale também assumiu o compromisso de que os ativos associados ao arrendamento mercantil financeiro determinado pela Lei Girardin operariam por um período de cinco anos a partir daí e sob critérios específicos de produção, o que permanece consistente com nossos planos atuais. A Vale acredita que a probabilidade da garantia ser reclamada é remota.

Em outubro de 2012, a Vale entrou em um acordo com a Sumic, acionista da VNC, onde a Sumic concordou em diluir sua participação na VNC de 21% para 14,5%. A Sumic tem originariamente uma opção de vender à Vale suas ações da VNC se o custo definido do projeto inicial de níquel, conforme definido pelo financiamento concedido a VNC em moeda local e convertido para dólares norte-americanos a taxas de câmbio específicas, exceder o limite de US\$4,6 bilhões (R\$9,3 bilhões) e um acordo não fosse alcançado sobre como proceder com relação ao projeto. Em maio de 2010, o limite foi atingido e a Vale discutiu e decidiu por uma extensão da opção. Como resultado do acordo de outubro de 2012, o gatilho da opção foi mudado, de um limite de custo para um limite de produção. O exercício da opção foi postergado para o primeiro trimestre de 2015, o primeiro prazo possível de ser exercido.

b) Planta de Níquel – Indonésia

Durante 2012, nossa subsidiária PT Vale Indonesia TBK (“PTVI”), uma companhia listada na Indonésia, submeteu sua estratégia de crescimento ao governo local em linha com a renovação da licença para sua operação chamada Contrato de Trabalho (Contract of Work - “CoW”). Durante o processo, o governo identificou os seguintes pontos para renegociação (1) tamanho da área CoW; (2) termo e forma de extensão do CoW; (3) obrigações financeiras (*royalties* e impostos); (4) processamento interno e refinamento; (5) desinvestimento obrigatório; e (6) uso prioritário de produtos e serviços internos. Até que o processo de renegociação seja completado, PTVI não é capaz de determinar totalmente a extensão na qual CoW será afetado. As operações de PTVI e a implementação da estratégia de crescimento são dependentes do resultado da renegociação do CoW.

c) Planta de Níquel - Canada

Em 28 de março de 2013, Vale Canada, Vale Newfoundland & Labrador Limited e a Província de Newfoundland e Labrador firmaram um adiantamento a quinta emenda do acordo de desenvolvimento de Voisey’s Bay, o qual regula o desenvolvimento e operação do projeto de Voisey’s Bay. Segundo o acordo, a Companhia obteve tempo adicional para completar a construção da planta de processamento de Long Harbour e reafirmou o compromisso para construir uma mina subterrânea em Voisey’s Bay, sujeito a certos termos e condições. Para manter a continuidade operacional na mina de Voisey’s Bay, pendente a conclusão da construção e ramp-up da planta de processamento, a Província concordou em isentar um adicional de 84.000 toneladas de níquel concentrado do requerimento para completar o processamento primário na província, além do limite anterior de 440.000. Estas exportações podem ocorrer entre 2013 e 2015. Adicionalmente, durante este período, se a Vale Canada importar mais de 15.000 toneladas de níquel-inmatte para os primeiros estágios de processamento na planta de processamento em Long Harbour, então Vale Canada poderá obter uma isenção maior para os requisitos de processamento primário, em toneladas. Vale concordou em fazer certos pagamentos para o Governo em relação à isenção adicional utilizada cada ano. Além disso, Vale irá constituir um passivo contingente, segurado por cartas de crédito e outros títulos, baseado na isenção adicional utilizada em cada ano, o qual poderá se tornar devido e pagável no evento de certos compromissos em relação a construção da mina subterrânea estar atrasada ou não ocorrer.

Além disso, no decorrer de nossas operações, fornecemos cartas de crédito e garantias no valor de US\$822 milhões (R\$1,7 bilhão) que estão associados a itens como reclamações ambientais, compromissos com desmobilização de ativos, contratos de eletricidade, benefícios pós-aposentadoria, acordos de serviço à comunidade e compromissos de importação e exportação.

Notas Explicativas

d) Debêntures participativas

No período, não houve emissão de novas debêntures, ou qualquer alteração no valor nominal ou nos indicadores de correção da debenture emitida.

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 o valor das debêntures a valor justo totalizava R\$3.715.216 e R\$3.378.845, respectivamente. E a companhia pagou em abril de 2013 (evento subsequente) o valor de R\$13.171 a título de remuneração semestral.

e) Lease operacional

As bases contratuais dos arrendamentos mercantis firmados não sofreram alterações no período.

f) Contratos de Concessões e Subconcessões

As bases contratuais e os prazos de término das concessões de transporte ferroviário e de terminais portuários não sofreram alterações no período.

g) Garantia concedida a coligadas

A Companhia concedeu garantias corporativas, no limite de sua participação, a uma linha de crédito adquirida por sua Coligada Norte Energia junto ao BNDES, Caixa Econômica Federal e Banco BTG Pactual. Em 31 de março de 2013 o valor garantido pela Vale era de R\$ 470.682.

30 - Partes Relacionadas

As bases das transações com partes relacionais permanecem as mesmas que as divulgadas nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2012. Os saldos das operações com partes relacionadas e seus efeitos nas demonstrações contábeis podem ser identificados como segue:

	Consolidado							
	31 de março de 2013 (não auditado)				31 de dezembro de 2012			
	Ativo		Passivo		Ativo		Passivo	
	Clientes	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas	Clientes	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas
Baovale Mineração S.A.	10.042	17.835	67.943	-	9.982	17.835	56.798	-
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	63	-	8.741	68.559	-	-	125	67.463
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	3.208	15.538	3.227	-	3.482	268	20.930	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	1.263	4.106	1.747	-	736	-	-	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	652	-	10.942	323.100	3.642	-	1.194	355.867
Minas da Serra Geral S.A.	21.564	2	19.721	-	63	447	16.135	-
Mineração Rio do Norte S.A.	209	38.749	16	-	11	10	-	-
Mitsui Co.	8.559	-	46.197	-	43.974	-	93.269	-
MRS Logística S.A.	16.362	67.449	51.012	-	17.470	68.381	81.347	-
Norsk Hydro ASA	-	794.531	-	116.387	-	827.069	-	146.440
Samarco Mineração S.A.	50.698	369.000	-	-	67.669	369.446	-	-
Outros	37.732	263.716	10.597	6	125.694	335.317	22.688	6
Total	150.352	1.570.926	220.143	508.052	272.723	1.618.773	292.486	569.776
Circulante	150.352	751.545	220.143	392.309	272.723	786.202	292.486	423.336
Não Circulante	-	819.381	-	115.743	-	832.571	-	146.440
Total	150.352	1.570.926	220.143	508.052	272.723	1.618.773	292.486	569.776

Notas Explicativas

	Controladora							
	31 de março de 2013 (não auditado)				31 de dezembro de 2012			
	Ativo		Passivo		Ativo		Passivo	
	Cientes	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas	Cientes	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas
Baovale Mineração S.A.	10.042	17.835	67.943	-	9.982	17.835	56.798	-
Biopalma da Amazônia	-	690.319	-	-	-	691.803	-	-
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	64	-	8.741	-	-	-	125	-
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	3.170	15.538	3.227	-	3.444	268	20.930	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	1.263	4.106	1.747	-	736	-	-	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	652	-	10.942	21.201	3.642	-	1.194	21.201
Companhia Portuária Baía de Sepetiba - CPBS	2.088	263.261	240.727	-	807	-	256.110	-
Ferrovia Centro - Atlântica S.A.	-	22.728	16.072	6	4.724	22.728	11.024	6
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR	7.255	110.583	231.601	-	5.361	186.072	244.290	-
Mineracao Corumbaense Reunida S.A.	153.150	894	-	-	148.124	-	-	-
Mineração Rio do Norte S.A.	480	38.749	2	-	323	10	12	-
Mitsui Co.	-	-	46.197	-	-	-	93.269	-
MRS Logística S.A.	16.091	27.611	62.389	-	14.427	27.806	92.377	-
Samarco Mineração S.A.	50.698	369.000	-	-	67.669	369.446	-	-
Salobo Metais S.A.	25.541	-	-	-	20.401	-	1.832	-
Vale International S.A.	18.997.147	89.126	1.136	34.494.300	20.748.674	486.328	1.147	35.764.129
Vale Manganês S.A.	16.221	120	-	-	11.635	-	-	-
Vale Mina do Azul	92.209	14.873	-	-	87.250	394	-	-
Vale Operações Ferroviárias	506.614	-	31.393	293.600	110.942	-	21.509	-
Vale Potássio Nordeste	47.413	-	41.135	-	49.469	29	41.135	-
Outros	151.675	216.211	86.127	10.695	154.083	408.759	129.213	10.818
Total	20.081.773	1.880.954	849.379	34.819.802	21.441.693	2.211.478	970.965	35.796.154
Circulante	20.081.773	1.007.764	849.379	4.196.279	21.441.693	1.347.488	970.965	6.433.629
Não Circulante	-	873.190	-	30.623.523	-	863.990	-	29.362.525
Total	20.081.773	1.880.954	849.379	34.819.802	21.441.693	2.211.478	970.965	35.796.154

	Consolidado (não auditado)					
	Receita		Custo/ Despesa		Receita (Despesa) financeira	
	Períodos de três meses findos em		Períodos de três meses findos em		Períodos de três meses findos em	
	31 de março de 2013	31 de março de 2012	31 de março de 2013	31 de março de 2012	31 de março de 2013	31 de março de 2012
Baovale Mineração S.A.	-	-	11.145	10.368	-	-
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	-	267	8.558	90.864	-	7
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	-	263.204	1.714	190.568	(1)	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	-	-	7.847	12.919	-	9
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	-	-	9.757	34.069	-	11
Log-in S.A.	-	34	1.859	-	-	-
Mineração Rio do Norte S.A.	22	17	-	-	-	-
Mitsui & Co Ltd	54.320	-	46.197	17.561	-	-
MRS Logística S.A.	5.004	7.095	288.728	318.712	-	-
Samarco Mineração S.A.	156.887	170.967	-	-	-	(60)
Outras	78.255	4.563	61.461	7.697	8.431	(11.873)
Total	294.488	446.147	437.266	682.758	8.430	(11.906)

Notas Explicativas

	Receita		Custo/ Despesa		Controladora (não auditado)	
	Períodos de três meses findos em		Períodos de três meses findos em		Receita (Despesa) financeira	
	31 de março de 2013	31 de março de 2012	31 de março de 2013	31 de março de 2012	31 de março de 2013	31 de março de 2012
Baovale Mineração S.A.	-	-	11.145	10.368	-	-
Biopalma da Amazonia S.A.	-	-	-	-	9.438	4.312
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	-	267	8.558	41.280	-	-
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	-	255.215	1.714	190.568	(2)	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	-	-	7.847	12.919	-	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	-	-	9.757	34.069	-	-
Companhia Portuária Baía de Sepetiba - CPBS	-	-	63.455	77.499	-	-
Ferrovia Centro - Atlântica S.A.	25.771	20.926	34.494	17.840	-	302
Ferrovia Norte Sul S.A.	-	546	1.430	-	-	-
Mineração Brasileiras Reunidas S.A. - MBR	2.249	-	179.685	179.685	-	-
Mitsui & Co Ltd	-	-	46.197	17.561	-	-
MRS Logística S.A.	3.382	5.922	285.255	316.126	-	-
Samarco Mineração S.A.	156.850	169.332	-	-	-	-
Sociedad Contractual Minera Tres Valles	-	-	-	-	7.800	(406)
Vale Canada Limited	-	-	-	-	(953)	-
Vale Colombia Holdings	-	-	-	11.918	-	-
Vale Energia S.A.	-	-	55.470	63.827	-	-
Vale International S.A.	11.724.125	10.016.694	-	-	(278.690)	(250.321)
Vale Manganês	809	2.806	-	-	-	-
Vale Mina do Azul	8.602	11.817	-	6.381	-	-
Vale Operações Ferroviárias	217.942	55.718	-	-	-	-
Vale Operações Portuárias	8.776	8.876	-	-	-	-
Outras	10.402	17.399	9.709	5.226	(9.219)	(165)
Total	12.158.908	10.565.518	714.716	985.267	(271.626)	(246.278)

Remuneração do pessoal chave da administração:

	Períodos de três meses findos em (não auditado)	
	31 de março de 2013	31 de março de 2012
Benefícios de curto prazo:	30.517	33.115
- Salário ou pró-labore	5.525	3.945
- Benefícios direto e indireto	6.578	9.590
- Bônus	18.414	19.580
Benefícios de longo prazo:		
- Baseada em ações	2.393	13.043
Cessação do cargo	591	6.034
	33.501	52.192

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

INFORMAÇÕES - GRUPO LITEL

> LITEL PARTICIPAÇÕES S/A (CNPJ: 00.743.065/0001-27)

- CAPITAL SOCIAL: R\$ 7.106.480.728,52

ACIONISTAS	CNPJ	QDE TOTAL	%	ON	%	PNA	%	PNB	%	PNC	%
BB CARTEIRA ATIVA (Exclusivo PREVI)	01.578.476/0001-77	222.125.498	79,00%	193.740.121	78,40%	103	14,11%	28.385.274	100,00%	-	0,00%
CARTEIRA ATIVA II FIA	04.194.710/0001-50	31.688.469	11,27%	31.688.443	12,82%	26	3,56%				
CARTEIRA ATIVA III FIA	15.154.300/0001-00	19.115.635	6,80%	19.115.620	7,74%	15	2,05%	-		-	
Singular FIA	15.637.784/0001-30	2.583.921	0,92%	2.583.919	1,046%	2	0,27%				
PREVI	33.754.482/0001-24	5.648.888	2,01%	22	0,00%	146	20,00%	-	0,00%	5.648.720	100,00%
FUNCEF		219	0,00%	73	0,00%	146	20,00%	-	0,00%	-	0,00%
PETROS		219	0,00%	73	0,00%	146	20,00%	-	0,00%	-	0,00%
FUNCESP		219	0,00%	73	0,00%	146	20,00%	-	0,00%	-	0,00%
CONSELHEIROS		1	0,00%	1	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
TOTAL		281.163.069	100,00%	247.128.345	100,00%	730	100,00%	28.385.274	100,00%	5.648.720	100,00%

> LITELA PARTICIPAÇÕES S/A (CNPJ: 05.495.546/001-84)

- CAPITAL SOCIAL: R\$ 1.064.448.775,00

ACIONISTAS	CNPJ	QDE ON / TOTAL	%
LITEL PARTICIPAÇÕES S/A	00.743.065/0001-27	28.386.271	100,00%
CONSELHEIROS	-	3	0,00%
TOTAL		28.386.274	100,00%

> LITELB PARTICIPAÇÕES S/A (CNPJ: 09.436.798/0001-93)

- CAPITAL SOCIAL: R\$ 1.991.873,63

ACIONISTAS	CNPJ	QDE TOTAL	%	ON	%	PNA	%
LITEL PARTICIPAÇÕES S/A	00.743.065/0001-27	5.649.517	100,00%	797	99,63%	5.648.720	100,00%
CONSELHEIROS	-	3	0,00%	3	0,38%	-	0,00%
TOTAL		5.649.520	100,00%	800	100,00%	5.648.720	100,00%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

32 - Conselheiros, Membros dos Comitês e Diretores

Conselho de Administração

Dan Antônio Marinho Conrado
Presidente

Mário da Silveira Teixeira Júnior
Vice-Presidente

Fuminobu Kawashima
 João Batista Cavaglieri
 José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha
 Luciano Galvão Coutinho
 Marcel Juvinião Barros
 Nelson Henrique Barbosa Filho
 Oscar Augusto de Camargo Filho
 Renato da Cruz Gomes
 Robson Rocha

Suplentes

Caio Marcelo de Medeiros Melo
 Eduardo de Oliveira Rodrigues Filho
 Eduardo Fernando Jardim Pinto
 Francisco Ferreira Alexandre
 Hajime Tonoki
 Hayton Jurema da Rocha
 Luiz Carlos de Freitas
 Luiz Maurício Leuzinger
 Marco Geovanne Tobias da Silva
 Sandro Kohler Marcondes

Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração

Comitê de Controladoria

Luiz Carlos de Freitas
 Paulo Ricardo Ultra Soares
 Paulo Roberto Ferreira de Medeiros

Comitê de Desenvolvimento Executivo

Laura Bedeschi Rego de Mattos
 Luiz Maurício Leuzinger
 Marcel Juvinião Barros
 Oscar Augusto de Camargo Filho

Comitê Estratégico

Murilo Pinto de Oliveira Ferreira
 Dan Antônio Marinho Conrado
 Luciano Galvão Coutinho
 Mário da Silveira Teixeira Júnior
 Oscar Augusto de Camargo Filho

Comitê Financeiro

Luciano Siani Pires
 Eduardo de Oliveira Rodrigues Filho
 Luciana Freitas Rodrigues
 Luiz Maurício Leuzinger

Comitê de Governança e Sustentabilidade

Gilmar Dalilo Cezar Wanderley
 Renato da Cruz Gomes
 Ricardo Simonsen
 Tatiana Boavista Barros Heil

Conselho Fiscal

Marcelo Amaral Moraes
Presidente

Aníbal Moreira dos Santos
 Antonio Henrique Pinheiro Silveira
 Arnaldo José Vollet

Suplentes

Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo
 Paulo Fontoura Valle
 Valeriano Gomes

Diretoria Executiva

Murilo Pinto de Oliveira Ferreira
Diretor-Presidente

Vânia Lucia Chaves Somavilla
Diretora-Executiva da Área de Recursos Humanos, Saúde e Segurança, Sustentabilidade e Energia

Luciano Siani Pires
Diretor-Executivo da Área de Finanças, Suprimentos, Serviços Compartilhados e de Relações com Investidores

Roger Allan Downey
Diretor Executivo da Área de Operações e Marketing de Fertilizantes e Carvão

José Carlos Martins
Diretor-Executivo da Área de Operações e Marketing de Ferrosos

Galib Abrahão Chaim
Diretor-Executivo da Área de Projetos de Capital

Humberto Ramos de Freitas
Diretor Executivo da Área de Logística e Exploração Mineral

Gerd Peter Poppinga
Diretor-Executivo da Área de Operações e Marketing de Metais Básicos e Tecnologia da Informação

Marcelo Botelho Rodrigues
Diretor Global de Controladoria

Marcus Vinicius Dias Severini
Diretor do Departamento de Controladoria

Vera Lucia de Almeida Pereira Elias
Gerente Geral de Controladoria
CRC-RJ - 043059/O-8

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Vale S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Vale S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme discutido na Nota 4 dessas informações contábeis intermediárias, a Companhia mudou o método de contabilização de benefícios a empregados para refletir o pronunciamento contábil revisado, com efeito a partir de 1 de janeiro de 2013 e, retrospectivamente, ajustou as demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 24 de abril de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

João César de Oliveira Lima Júnior
Contador CRC 1RJ077431/O-8